



Sossiego do
Muriqui

Reserva Particular do Patrimônio Natural

PLANO DE MANEJO

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO



MURIQUI
INSTITUTO DE
BIODIVERSIDADE

Elaboração e Coordenação

Marcello Silva Nery

Biólogo e Mestre em Biologia Animal

Fernanda Pedreira Tabacow

Bióloga e Mestre em Biologia Animal

REVISÃO

Fabiano Rodrigues de Melo

Biólogo Dr. Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre

José Waldemar Tabacow

Dr. Ecologia da Paisagem

COLABORAÇÃO

Francisco Portes

Geógrafo – Consultor Mineração Curimbaba Leste

Eduardo Bazém

Ambientalista – Presidente da Associação dos Amigos do Meio Ambiente – AMA

Anderson Israel Gonçalves Ferreira

Pesquisador bolsista – Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Sossego

Amarildo José de Castro

Funcionário da Mineração Curimbaba Leste

Ralph Silveira

Diretor do Parque Natural Municipal Sagui da Serra – Prefeitura Municipal de Manhumirim

Luiz Carlos Rosa

Produtor rural e morador da Comunidade de Santa Efigênia

REALIZAÇÃO



APOIO





Foto: Náila Fernandes

Eu, **Sebastião Curimbola**, proprietário da RPPN Sossego do Muriqui, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.



Francisco José Portes
Geógrafo
CREA-MG - 58.155/D

15 de dezembro de 2022

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1 FICHA RESUMO

1.2 ACESSO

1.3 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

2. DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1 VEGETAÇÃO

2.1.1 Formação e Estágio Sucessional

2.1.2 Especificidades

2.1.3 Flora

2.1.4 Lista das espécies de flora (ANEXO I)

2.2 FAUNA

2.2.1 Mastofauna

2.2.2 Avifauna

2.2.3 Herpetofauna

2.2.4 Lista das espécies de Fauna (ANEXO II)

2.3 RELEVO

2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

2.9.1. O problema causado pelo bambu ou “taquarinha” (*Merostachys exserta*) na floresta da RPPN Sossego do Muriqui

2.9.2. O impacto dos cães (*Canis lupus familiares*) na RPPN Sossego do Muriqui

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. Pesquisa científica

2.10.2. Educação ambiental

2.10.3. Visitação

2.10.4. Recuperação de área degradada

2.11 RECURSOS HUMANOS

2.12 PARCERIAS

2.13 PUBLICAÇÕES

2.14 ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1 Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente

2.14.2 Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN)

2.14.3 Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN

2.14.4 Infraestrutura existente na propriedade

2.14.5 Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários

2.14.6 Informação adicionais sobre a propriedade

2.15 ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1 A RPPN faz limite com:

2.15.2 A RPPN é próxima à zona urbana:

2.15.3 Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

2.15.4 Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

2.16 ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.16.1 Áreas de conectividade com a RPPN

2.17 SUBSOLO

2.18 ESPAÇO AÉREO

3. PLANEJAMENTO

3.1 OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

3.2 ZONEAMENTO

3.2.2 Critérios utilizados para definição da Zona de Proteção

3.2.3 Normas de uso da Zona de Proteção

3.2.4 Critérios utilizados para definição da Zona de Administração

3.2.5 Normas de uso da Zona de Administração

3.2.6 Critérios utilizados para definição da Zona de Visitação

3.2.8 Critérios utilizados para definição da Zona de Recuperação	
3.2.9 Normas de uso da Zona de Recuperação	
3.2.10 Mapa do zoneamento da área da RPPN Sossego do Muriqui (ANEXO III)	
3.3 PROGRAMAS DE MANEJO	
3.3.1 Programa de Proteção	
3.3.2 Programa de Administração	71
3.3.3 Programa de Visitação	72
3.3.4 Programa de Pesquisa	73
3.3.5. Programa de Recuperação	74
3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS	75
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXO I:	78
Lista das espécies de Flora da RPPN Sossego do Muriqui	78
ANEXO II:	78
1. Lista da Mastofauna da RPPN Sossego do Muriqui	82
2. Lista da Avifauna da RPPN Sossego do Muriqui	83
3. Lista da Herpetofauna da RPPN Sossego do Muriqui	89
ANEXO III: MAPA DO ZONEAMENTO DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI	91
ANEXO IV: MAPA DOS CONFRONTANTES DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI	92
ANEXO V:	93
Fotos da RPPN	93
ANEXO VI: OUTROS MAPAS PERTINENTES AO PLANO DE MANEJO DA RPPN	117
Mapa das Curvas de Nível da RPPN Sossego do Muriqui	116
Mapa da Hidrografia da RPPN Sossego do Muriqui	118
Mapa da Cobertura Vegetal, Uso e Ocupa�o do Solo da RPPN Sossego do Muriqui	118
Mapa do Corredor Sossego-Caratinga com a localiza�o das RPPN Sossego do Muriqui, Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala	120
ANEXO VII:	120
Programa de manejo integrado do corredor sossego-caratinga	120
ANEXO VIII:	122
Um pouco de história - "mata do sossego, tudo começou no cineclubes limite"	123

Índice de Figuras

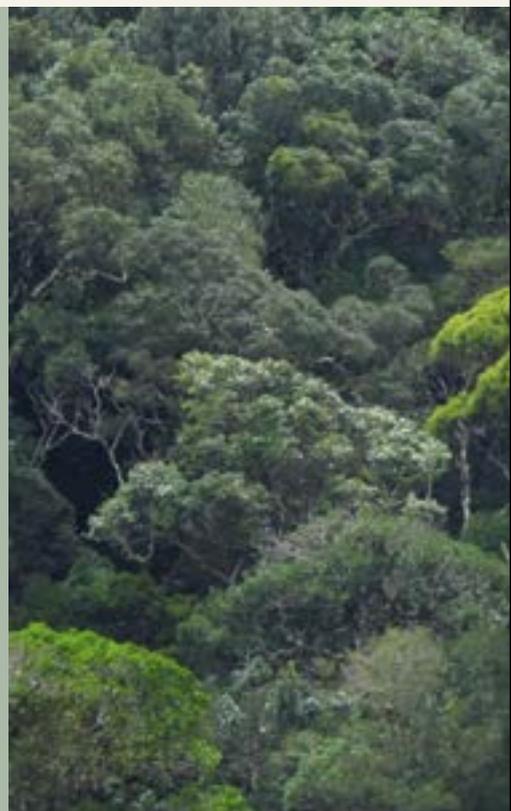
FIGURA 1 Mapa de localização e acesso à RPPN Sossego do Muriqui	11
FIGURA 2 Ordens e número de espécies de mamíferos de médio e grande porte, encontradas na RPPN Sossego do Muriqui.	24
ANEXO III 1 Mapa do Zoneamento da RPPN Sossego do Muriqui	91
ANEXO IV 1 Mapa dos confrontantes da RPPN Sossego do Muriqui	92
ANEXO V 1 Indivíduos da população de <i>Brachyteles hypoxanthus</i> (muriqui-do-norte) na RPPN Sossego do Muriqui.	93
ANEXO V 2 Vista aérea da floresta da RPPN Sossego do Muriqui	97
ANEXO V 3 Imagem de trecho de mata ciliar na RPPN Sossego do Muriqui com presença de <i>Euterpe edulis</i> .	98
ANEXO V 4 A Vista de trecho da floresta da RPPN Sossego do Muriqui com destaque da alta incidência de <i>Euterpe edulis</i> .	99
ANEXO V 4 B Vista aérea da cachoeira do Rio Preto na RPPN Sossego do Muriqui	99
ANEXO V 5 Registro fotográfico de <i>Tayassu pecari</i> (porco-do-mato) na RPPN Sossego do Muriqui	100
ANEXO V 6 Fezes de <i>Puma concolor</i> (onça-parda) na Mata do Sossego.	101
ANEXO V 7 Registros de <i>Puma concolor</i> (onça-parda) realizados na Mata do Sossego.	102
ANEXO V 8 Outras espécies de primatas que ocorrem na RPPN Sossego do Muriqui	104
ANEXO V 9 Indivíduo de <i>Amazonia vinaceae</i> (papagaio-do-peito-roxo), espécie da avifauna ameaçada de extinção que ocorre na RPPN Sossego do Muriqui.	105
ANEXO V 10 Indivíduo de Beija-flor-de-fronte-violeta	106
ANEXO V 11 Outras espécies de aves presentes na RPPN Sossego do Muriqui.	107
ANEXO V 12 Indivíduo de <i>Megaelosia apuana</i> que ocorre na RPPN Sossego do Muriqui	109
ANEXO V 13 Indivíduo de <i>Hylodes lateristrigatus</i> na RPPN Sossego do Muriqui	110
ANEXO V 14 Placa indicando a localização e tamanho da área da RPPN Sossego do Muriqui	111
ANEXO V 15 (A) Imagem trilhas de pesquisa na RPPN Sossego do Muriqui (Imagem Google Earth) (B) Imagem trilhas de visitação RPPN Sossego (Imagem Google Earth)	112
ANEXO V 16 Alojamento e base provisória de apoio à administração, fiscalização e pesquisa da RPPN Sossego do Muriqui no Córrego Santa Efigênia, Simonésia (MG).	113

ANEXO V 17	Destaque da dominância de <i>Merostachys exserta</i> (taquarinha) sobre diferentes estratos da floresta na RPPN Sossego do Muriqui.	113
ANEXO V 18	Indivíduo de <i>Canis lupus familiares</i> (cachorro doméstico) no interior da Mata do Sossego.	114
ANEXO V 19	Destaque da dominância de samambaia (<i>Pteridium</i> spp.) nas áreas degradadas da RPPN Sossego do Muriqui.	115
ANEXO V 20	Imagem aérea mostrando as principais atividades econômicas no entorno da RPPN Sossego do Muriqui	116
ANEXO VI 1	Mapa das Curvas de Nível da RPPN Sossego do Muriqui	117
ANEXO VI 2	Mapa da Hidrografia da RPPN Sossego do Muriqui	118
ANEXO VI 3	Mapa da Cobertura Vegetal, Uso e Ocupação do Solo da RPPN Sossego do Muriqui	119
ANEXO VI 4	Mapa do Corredor Sossego-Caratinga com a localização das RPPN Sossego do Muriqui, Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala	120

Índice de Tabelas

TABELA 1	Lista das espécies da flora presente na RPPN Sossego do Muriqui identificadas como endêmicas da Mata Atlântica	21
TABELA 2	Espécies da flora mais representativas em Valores de Importância na floresta da RPPN Sossego do Muriqui	22
TABELA 3	Gêneros de árvores utilizadas pelos muriquis presentes na RPPN Sossego do Muriqui, indicando o número de espécies de cada gênero	23
TABELA 4	Espécies de mamíferos ameaçados de extinção (IUCN) e endêmico (END) da RPPN Sossego do Muriqui	25

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN



1.1

FICHA RESUMO

FICHA RESUMO

Nome da RPPN	Sossego do Muriqui		
Proprietário/representante legal	Mineração Curimbaba LTDA		
Nome do imóvel	Fazenda Rio Preto		
Portaria de criação	Portaria IEF nº 63, de 13 de setembro de 2018		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Simonésia	UF	Minas Gerais
Área da propriedade (ha)	339,4802	Área da RPPN (ha)	339,4802
Endereço completo para correspondência	Avenida João Pinheiro, 3665. Bairro Ponte Preta, Poços de Caldas. MG		
Telefone		Celular	(33) 99865-0749
Site/Blog	curimbabaleste.com.br	E-mail	contato@curimbabaleste.com.br
Ponto de localização (coordenada geográfica)	23K 0804928 7779050 (UTM)		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN: (x) Proteção/Conservação (x) Educação Ambiental (x) Pesquisa Científica (x) Visitação (x) Recuperação de Áreas () Outros:			



Foto: Natália Fernandes

1.2 ACESSO

A RPPN Sossego do Muriqui está localizada na comunidade rural Santa Efigênia, que fica aproximadamente a 20 km da sede do município de Simonésia/MG. O percurso se dá por estrada de terra, passando pelo córrego Três Barras em direção ao distrito de São Simão do Rio Preto. Simonésia está situada na região leste de Minas Gerais, a aproximadamente 320 km da cidade de Belo Horizonte, seguindo

pela rodovia BR 262 até a cidade de Manhuaçu/MG. Em seguida o acesso se dá pela rodovia MG 111, percorrendo-se cerca de 24 km de distância até o trevo, onde está entrada para a cidade (Figura 01).

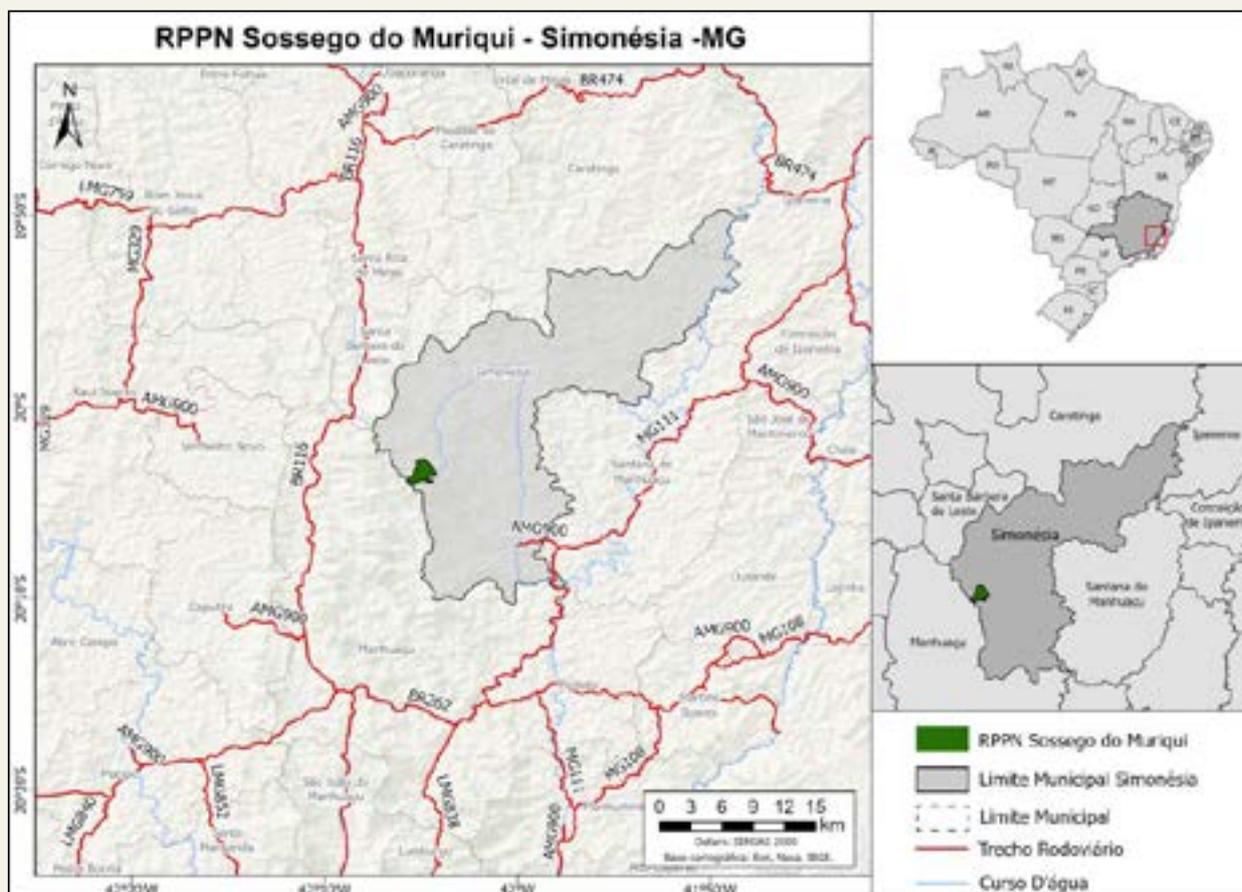


Figura 1 - Mapa de localização e acesso à RPPN Sossego do Muriqui

1.3 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

O histórico de proteção da área da RPPN Sossego do Muriqui, está relacionado com a história de conservação do muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) (**ANEXO V – Figura 01**) e da região que abrange os municípios de Simonésia e Caratinga, em Minas Gerais. O muriqui-do-norte é o maior primata que existe na América do Sul. É uma das espécies da fauna brasileira que está na categoria de Criticamente em Perigo de extinção. Por ser um primata arborícola de grande porte, esta espécie depende de grandes ambientes de floresta para sobreviver. Com o desmatamento vertiginoso da Mata Atlântica nos últimos séculos, as populações de muriqui-do-norte sofreram graves declínios. Em função disso, a espécie é considerada um dos primatas mais ameaçados do mundo.

Em 1984, o ambientalista Eduardo Bazém (**ver Anexo VIII – depoimento**) chamou a atenção da comunidade científica e da comunidade local, para seus primeiros registros da presença do muriqui-do-norte em um fragmento de floresta Atlântica, denominada de Mata do Sossego, no município de Simonésia. O bloco de floresta da Mata do Sossego soma uma área de cerca de 800 hectares bem preservada e representa um dos últimos fragmentos de Mata Atlântica na região leste de Minas Gerais. Com o objetivo de unir esforços para preservação da Mata do Sossego, Eduardo Bazém mobilizou a comunidade de Simonésia e Manhuaçu, bem como, entidades ambientalistas como a WWF e a Fundação Biodiversitas para Conservação da Diversidade Biológica. Em 1987, Bazém fundou a Associação de Amigos do Meio Ambiente - AMA. Como resultado dessa mobilização, uma parte da Mata

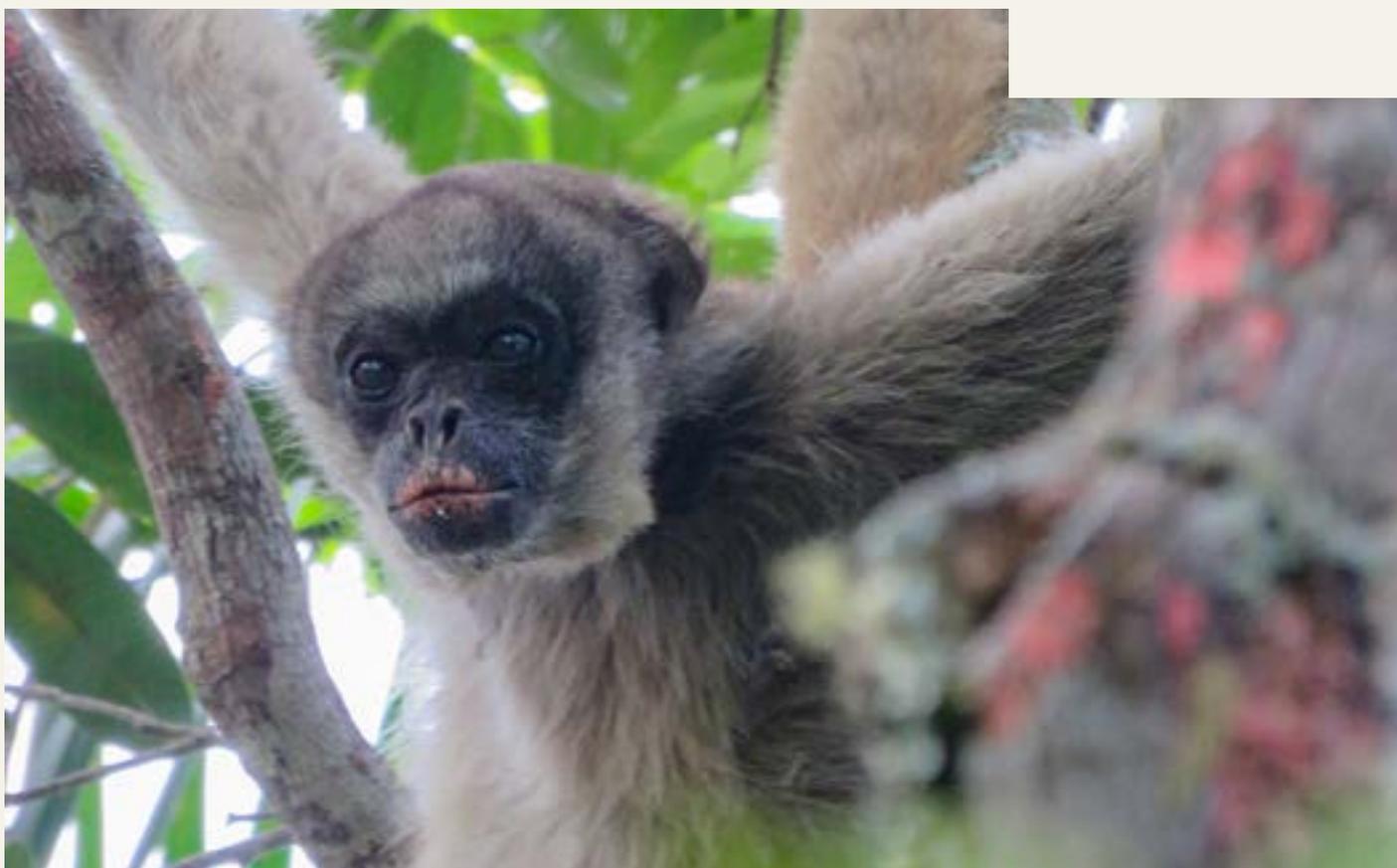


Foto: Naíla Fernandes

do Sossego correspondente a 133,74 hectares de floresta foi comprada para ser transformada em área protegida. Foi então criada a Estação Biológica da Mata do Sossego, que se tornou propriedade da Fundação Biodiversitas para Conservação da Diversidade Biológica, que, posteriormente, criou a RPPN Mata do Sossego, Portaria Ibama nº20 (16/02/1998-N). Apesar dos esforços de preservação despendidos na época, a maior parte da floresta da Mata do Sossego ainda estava desprotegida. No ano de 1997, um dos vizinhos havia adquirido licença para desmatar uma parte da floresta da Mata do Sossego, dentro de sua propriedade. Motivados pelo movimento contra o desmatamento liderado pela AMA, a Mineração Curimbaba Leste adquiriu essa mesma propriedade, com o

objetivo de transformar seus 339,48 hectares em uma RPPN. Registrado com o nome – Fazenda Rio Preto – sob número de matrícula 12.891-45.706 – 22/12/2006, a área é continua à área da RPPN Mata do Sossego. A RPPN Sossego do Muriqui foi criada em 2018, pela portaria IEF nº 69 (13/09/2018) com o objetivo de preservar mais uma parte do bloco de floresta da Mata do Sossego, seus recursos naturais e uma das últimas populações de muriqui-do-norte existentes.

Além de sua contribuição para a conservação dos muriquis-do-norte, a criação da RPPN Sossego do Muriqui representou a proteção do habitat de uma diversidade de espécies da fauna brasileira. A RPPN também protege nascentes e muitos córregos de água, além de uma vegetação nativa com

considerável grau de conservação e integridade. Aliado a isso, devido a sua localização, a área representou um avanço em relação à consolidação do Corredor Ecológico Sossego Caratinga, no qual a área da RPPN está inserida. O Corredor Ecológico Sossego-Caratinga (Decreto Estadual NE N° 397, de 01 de agosto de 2014), faz parte das Áreas Prioritárias para a Conservação em Minas Gerais (Drummond ., 2005). Trata-se de uma região de extrema importância biológica para sobrevivência das espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção. O objetivo principal do Corredor é o estabelecimento da conexão entre as reservas privadas dedicadas a conservação do muriqui-do-norte, que compreende as localidades da Mata do Sossego, em Simonésia, e da Mata do Sr. Feliciano Miguel Abdala, em Caratinga, que representam dois dos últimos refúgios do muriqui-do-norte.



Foto: Naíla Fernandes

2. DIAGNÓSTICO DA RPPN

Apesar de possuir uma área de 339,48 hectares, a RPPN Sossego do Muriqui está inserida em um bloco maior de floresta com aproximadamente 800 hectares, conhecido como Mata do Sossego (ANEXO V - Figura 02). Em função disso, o diagnóstico da fauna e da flora da área da RPPN Sossego do Muriqui foi feito considerando todo o fragmento de floresta da Mata do Sossego como uma unidade biológica única.

Foto: Náila Fernandes



Foto: Natália Fernandes

2.1 VEGETAÇÃO

2.1.1 Formação e Estratégia Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				Em Recuperação
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			
Bioma			Inicial	Intermediário	Avançado
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	()	(X)	(X)	()
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

Observação:

A avaliação da cobertura florestal da RPPN Sossego do Muriqui, foi feita com base em dados primários, seguindo a resolução do CONAMA nº 28 de 07 de dezembro de 1994 relativas à classificação dos estágios de sucessão da Floresta Atlântica. Dessa maneira, a estrutura da floresta foi caracterizada com base nas observações dos seguintes itens: estratificação, altura média da vegetação, presença e quantificação de epífitas e trepadeiras, ausência ou presença e quantidade de serapilheira, sub-bosque, diversidade biológica e dominância de espécies. Aliado a isso, foram utilizados dados secundários disponíveis na literatura para caracterizar a fisionomia, diversidade e riqueza de espécies vegetais.

Pela classificação de Veloso ., (1991), a vegetação apresenta uma tipologia de Floresta Estacional Semidecidual Montana, dentro da faixa de domínio do bioma da Mata Atlântica. A característica principal dessa floresta, em todo o território onde ocorre, é a grande variedade de habitats e estratificação, na qual a diversidade vegetal e o endemismo atingem níveis elevados.

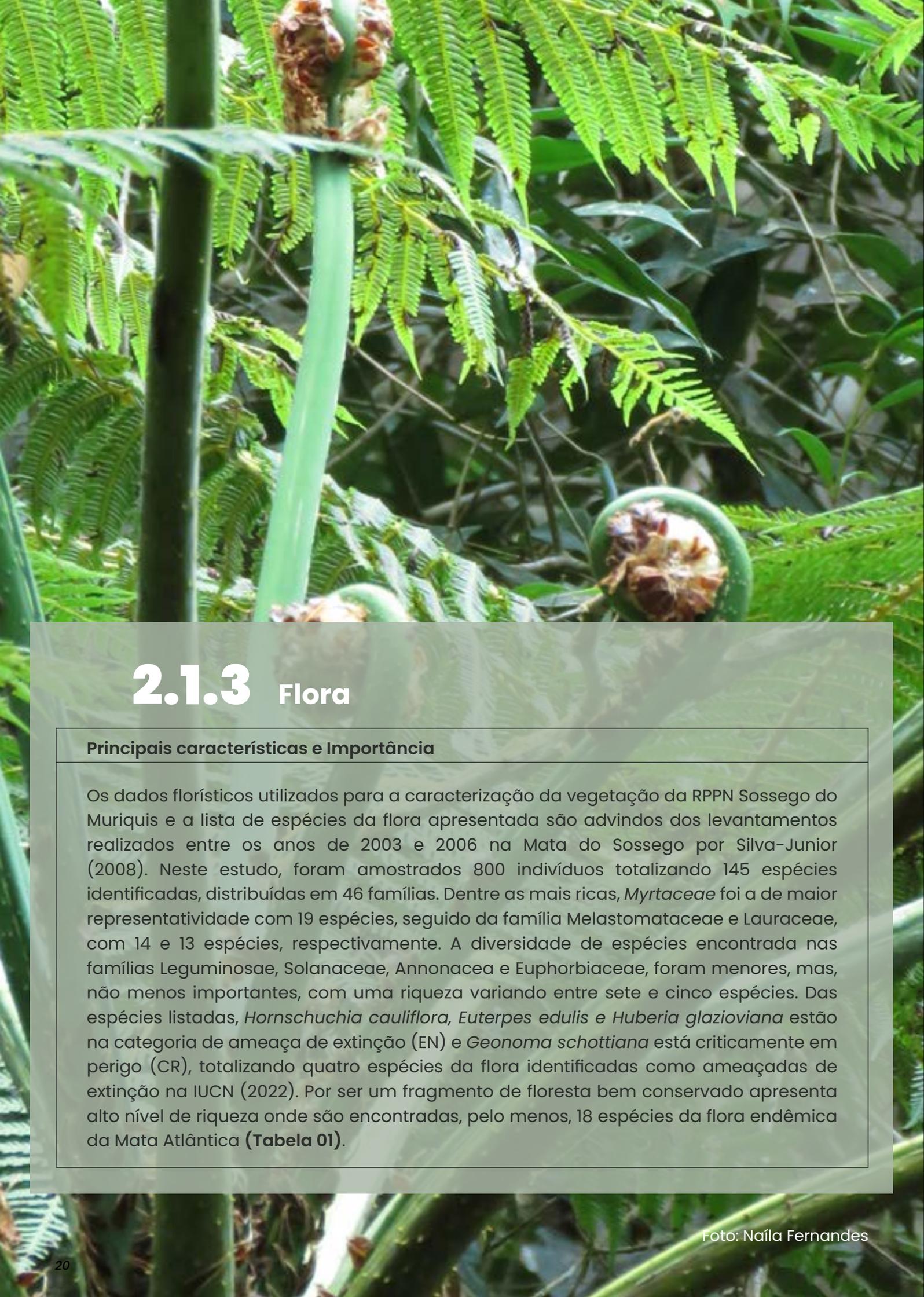
O estado de conservação da vegetação na área da RPPN Sossego do Muriqui é favorecido pela presença de um relevo acidentado e de numerosas nascentes e cursos d'água. De forma geral, dentre a diversidade de porções florestais, é possível observar

muitas espécies arbóreas e de epífitas das famílias *Cactaceae*, *Araceae*, *Orchidaceae* e *Bromeliaceae*. Apesar da aparente riqueza de espécies epifíticas, esse componente ainda é pouco estudado no fragmento de floresta da Mata do Sossego. De maneira geral, as formações florestais dos fundos de vale possuem uma estratificação complexa, com um dossel elevado. Em sua maior parte, o dossel da floresta se apresenta com árvores que alcançam altura média de cerca 25-30 metros, contendo poucas emergentes que chegam a atingir até 40 metros. Quando presente, o sub-bosque apresenta indivíduos que chegam a atingir entre 8-10 metros de altura. Nas arvoretas do sub-bosque, os indivíduos têm cerca de 10-15 centímetros de circunferência, muitos têm até menos do que essa medida. Uma espécie nativa de bambu, ou taquarinha (*Merostachys exserta*) é encontrada com frequência em alguns trechos do bloco de mata, o que pode ser indicativo de impacto ambiental e de um ambiente com algum nível de perturbação. A fisionomia é caracterizada pela dominância de espécies arbóreas nas classes de diâmetro de até 25 centímetros (Silva Junior, 2008). A vegetação apresenta características de intermediária a avançada na série sucessional (Silva Junior, 2008), sendo que, atualmente, são observados poucos trechos de vegetação em estágio inicial ou em recuperação. Visualmente a mata apresenta uma composição florística constituída por poucas espécies pioneiras. O levantamento feito por Silva-Junior (2008) no bloco de floresta da Mata do Sossego, identificou 145 espécies vegetais, das quais, 54 foram classificadas por cada grupo ecológico das etapas seriais de sucessão. Dessas, apenas sete espécies foram classificadas como pioneiras, sendo que o número de espécies secundárias iniciais (28) não difere estatisticamente, do número de espécies tardias (19), indicando uma floresta predominantemente secundária em estágio sucessional intermediário avançado.



2.1.2 Especificidades

ESPECIFICIDADES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
<input checked="" type="checkbox"/> Mata Ciliar ou de Galeria	Presente ao longo dos riachos permanentes e temporários, apresenta uma característica heterogênea com destaque para espécies de <i>Arecaceae</i> , em especial <i>Euterpe edulis</i> , além de musgos e pteridófitas (ANEXO V - Figura 03).
<input type="checkbox"/> Mata Nebular	
<input type="checkbox"/> Mata de Encosta	
<input type="checkbox"/> Campos rupestres	
<input checked="" type="checkbox"/> Campos de altitudes	Presente nos afloramentos rochosos acima de 1500 metros de altitude. São formados principalmente por vegetação arbustiva e herbácea com indivíduos arbóreos de pequeno porte. Apresentam predominância de espécies das famílias botânicas melastomataceae e bromeliaceae.
<input checked="" type="checkbox"/> Brejos e alagados	Existe um pequeno trecho de área encharcada, na altitude de 1300 metros, com cerca de um hectare, coberta por vegetação herbácea.
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies Exóticas	Presença de Braquiária somente em alguns trechos de borda.
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies Invasoras	Braquiária e Samambaia estão presentes em alguns trechos da mata.
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	Apesar do palmito (<i>Euterpe edulis</i>) ser uma das espécies com a população mais abundante, com uma densidade absoluta de mais de 135 indivíduos por hectare, é a única espécie vegetal com histórico recente de coleta registrado na área. (ANEXO V - Figura 04).
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	<i>Hornschurchia cauliflora</i> , <i>Euterpes edulis</i> e <i>Huberia glazioviana</i> estão na categoria de ameaça de extinção (EN) e <i>Geonoma schottiana</i> está criticamente em perigo (CR), de acordo com a IUCN. As espécies endêmicas estão descritas na Tabela 01 .
<input type="checkbox"/> Outros	
Observação:	



2.1.3 Flora

Principais características e Importância

Os dados florísticos utilizados para a caracterização da vegetação da RPPN Sossego do Muriquis e a lista de espécies da flora apresentada são advindos dos levantamentos realizados entre os anos de 2003 e 2006 na Mata do Sossego por Silva-Junior (2008). Neste estudo, foram amostrados 800 indivíduos totalizando 145 espécies identificadas, distribuídas em 46 famílias. Dentre as mais ricas, *Myrtaceae* foi a de maior representatividade com 19 espécies, seguido da família *Melastomataceae* e *Lauraceae*, com 14 e 13 espécies, respectivamente. A diversidade de espécies encontrada nas famílias *Leguminosae*, *Solanaceae*, *Annonaceae* e *Euphorbiaceae*, foram menores, mas, não menos importantes, com uma riqueza variando entre sete e cinco espécies. Das espécies listadas, *Hornschuchia cauliflora*, *Euterpes edulis* e *Huberia glazioviana* estão na categoria de ameaça de extinção (EN) e *Geonoma schottiana* está criticamente em perigo (CR), totalizando quatro espécies da flora identificadas como ameaçadas de extinção na IUCN (2022). Por ser um fragmento de floresta bem conservado apresenta alto nível de riqueza onde são encontradas, pelo menos, 18 espécies da flora endêmica da Mata Atlântica (**Tabela 01**).

Tabela 1 - Lista das espécies da flora presente na RPPN Sossego do Muriqui identificadas como endêmicas da Mata Atlântica.

Família	Espécie
Anonaceae	<i>Guatteria vilosíssima</i>
Anonaceae	<i>Hornschurchia cauliflora</i>
Chrysobalanaceae	<i>Couepia venosa</i>
Clusiaceae	<i>Tovomitopsis saldanhae</i>
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i>
Euphorbiaceae	<i>Pausandra morisiana</i>
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i>
Fabaceae	<i>Inga sessilis</i>
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i>
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i>
Lauraceae	<i>Ocotea dispersa</i>
Lauraceae	<i>Ocotea teleiandra</i>
Melastomataceae	<i>Huberia glazioviana</i>
Monimiciaceae	<i>Mollinedia schottiana</i>
Silicaceae	<i>Casearia obliqua</i>
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i>
Vichysiaceae	<i>Vochysia magnifica</i>

O estudo de Silva Junior (2008) mostra que a área em questão possuiu uma grande variedade vegetal, com índices de diversidade ($H' = 4.343$) e equabilidade ($J = 0.873$) elevados, sendo que, os valores de área basal ($41.06\text{m}^2/\text{ha}$) e a diversidade ($H' = 4.34$) são superiores àqueles normalmente encontrados em remanescentes de Mata Atlântica de altitude em Minas Gerais. Das dez espécies com populações mais representativas em Valores de Importância (VI), o palmito Jussara (*Euterpe edulis*), com uma densidade de cerca de 135 indivíduos/hectares, seguido do Samambaiçu (*Cyathia delgadii*), com 73 indivíduos/hectares, foram as espécies mais abundantes (**Tabela 02**). Dependente de florestas preservadas *Euterpe edulis*, é uma das espécies que constituem uma parte importante da dieta de várias espécies de aves frugívoras e um importante indicador de qualidade de ambiente.

Tabela 2 - Espécies da flora mais representativas em Valores de Importância na floresta da RPPN Sossego do Muriqui.

Espécie	número de indivíduos/hectare
<i>Euterpe edulis</i>	135
<i>Cyathochaeta delgadii</i>	75
<i>Clethra scabra</i>	52
<i>Nectandra cuspidata</i>	50
<i>Guatteria schomburgkiana</i>	45
<i>Couepia venosa</i>	19
<i>Calypttranthes clusiaefolia</i>	19
<i>Clusia insignis</i>	18
<i>Campomanesia guaviroba</i>	17
<i>Marlierea suaveolens</i>	12

*Dados extraídos de Silva Junior (2008).

O conjunto dos diferentes elementos estruturais que compõem a vegetação da RPPN Sossego do Muriqui indicam a capacidade do habitat de suportar maior riqueza de espécies da fauna em função da maior quantidade de recursos disponibilizados. No contexto geral, a estrutura da floresta e a comunidade florística, apresentam um conjunto de fatores ecológicos e o ambiente apropriado para suportar espécies arbóricolas de grande porte, como o muriqui-do-norte. Dependentes de uma grande área florestal, os muriquis (*Brachyteles* spp.) são essencialmente herbívoros, consumindo uma grande diversidade de frutas, folhas e flores, sementes, néctar, cascas, cipós, pteridófitas e taquaras, dentre outros vegetais (Milton, 1984; Strier, 1991; Martins, 2005; Talebi *et al.*, 2005). Verificando-se as espécies que são consumidas na dieta dos muriquis, que estão relatadas em literatura (Milton 1984; Strier 1991; Talebi *et al.*, 2005; Mouthé, 2006), conclui-se que a diversidade e riqueza da flora encontrada na área da RPPN Sossego do Muriqui reúne o conjunto de condições ecológicas compatíveis à sobrevivência do grupo em longo prazo. Dos 79 gêneros de plantas listadas na área, 32 são de árvores que são utilizadas como fontes de alimento. O gênero *Miconia* com dez espécies, *Ocotea* com sete espécies, seguido de *Myrcia* e *Eugenia* com seis espécies cada, são os mais representativos (**Tabela 03**).

Por serem particularmente importantes na dieta dos muriquis, esses gêneros devem ser considerados em programas de reflorestamento, que visem a recuperação de área degradadas, bem como, a conexão dos fragmentos florestais em regiões de alta relevância ecológica para a conservação da espécie, como é o caso do Corredor Ecológico Sossego-Caratinga.

Tabela 3 - Gêneros de árvores utilizadas pelos muriquis presentes na RPPN Sossego do Muriqui, indicando o número de espécies de cada gênero.

Gênero	Número de espécies
<i>Alchornea</i>	01
<i>Allophylus</i>	01
<i>Amaioua</i>	01
<i>Cabranea</i>	01
<i>Campomanesia</i>	02
<i>Casearia</i>	02
<i>Cecropia</i>	02
<i>Cedrela</i>	01
<i>Chrysophyllum</i>	03
<i>Clusia</i>	02
<i>Cordia</i>	01
<i>Croton</i>	01
<i>Cyathea</i>	03
<i>Eugenia</i>	06
<i>Guapira</i>	01
<i>Guatteria</i>	02
<i>hedyosmum</i>	01
<i>Inga</i>	02
<i>Marlierea</i>	01
<i>Miconia</i>	10
<i>Myrcia</i>	06
<i>Myrsine</i>	03
<i>Nectandra</i>	02
<i>Ocotea</i>	07
<i>Piper</i>	01
<i>Randia</i>	01
<i>Sapium</i>	01
<i>Sloanea</i>	01
<i>Solanum</i>	04
<i>Tapirira</i>	01
<i>Tibouchina</i>	01
<i>Vernonia</i>	02

2.2 FAUNA



Principais características e Importância

2.2.1 Mastofauna

A caracterização da mastofauna da RPPN Sossego do Muriqui foi feita com base na fauna de mamíferos de médio e grande porte registrados na Mata do Sossego. Foram utilizados dados de literatura e buscou-se inventariar as espécies atualmente presente, a partir de registros em campo, tais como avistamentos, pegadas, marcações, fezes e imagens de armadilhas fotográficas, feitos pela equipe do Projeto Muriquis do Sossego, nos últimos dez anos. Dessa forma, para elaboração da lista de espécies foram acrescentados registros primários e secundários tomados atual e anteriormente. Considerando-se todas os levantamentos de mamíferos empregados, na lista de espécies da RPPN Sossego do Muriqui constam um total de nove ordens, 20 famílias e 30 espécies de mamíferos silvestres (**Figura 02**).

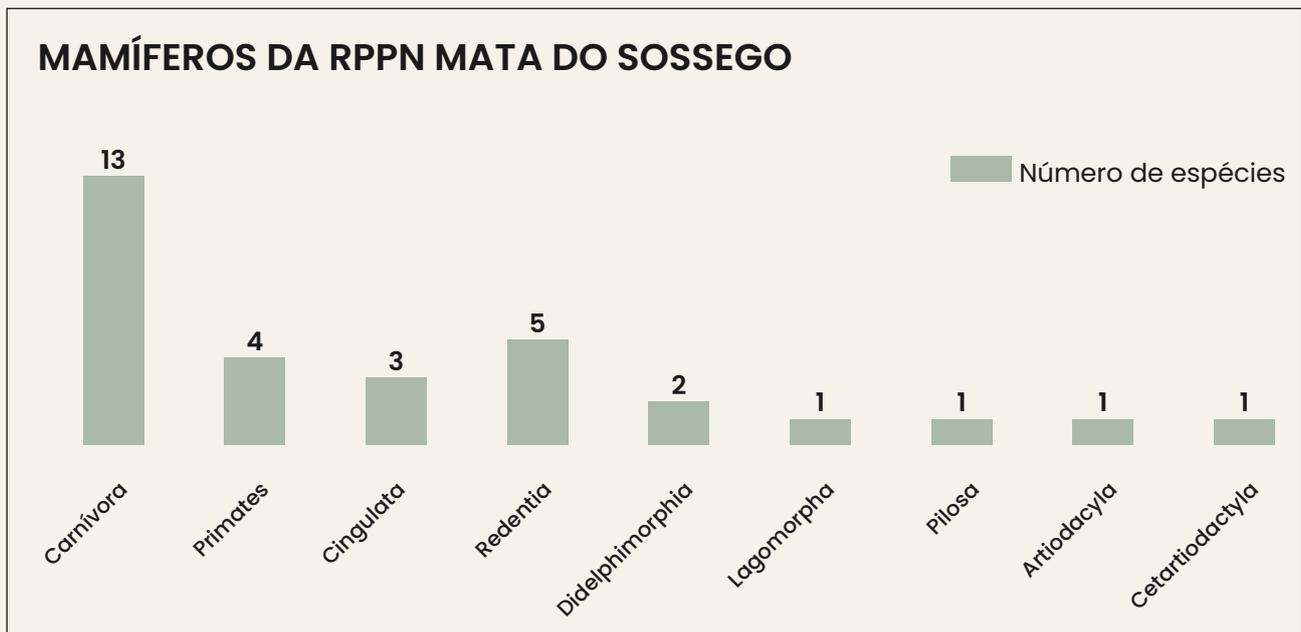


Figura 2 – Ordens e número de espécies de mamíferos de médio e grande porte, encontradas na RPPN Sossego do Muriqui.

Pode-se afirmar que a RPPN Sossego do Muriqui é uma importante unidade de conservação do bioma da Mata Atlântica, atuando na preservação de uma porção representativa da mastofauna brasileira, principalmente de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Das espécies de mamíferos listadas, 16,66% (05) são endêmicas e 13,33% (04) estão classificadas como ameaçadas na lista da IUCN. A ordem mais representativa é a Primates, com quatro espécies endêmicas listadas, sendo que duas delas se encontram em estado crítico de ameaça, e as outras duas são consideradas quase ameaçadas (**Tabela 04**).



Tabela 4 - Espécies de mamíferos ameaçados de extinção (IUCN) e endêmicas (END) que ocorrem na RPPN Sossego do Muriqui.

Espécie	Nome comum	IUCN*	END
<i>Leopardus gutullus</i>	Gato-do-mato	VU	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapeti	EN	X
<i>Callithrix flaviceps</i>	Sagui-da-serra	CR	X
<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	Murqui-do-norte	CR	X
<i>Callicebus nigrifrons</i>	Sauá	NT	X
<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego	NT	X

*Categorias de ameaças segundo a classificação da IUCN: CR (Críticamente em Perigo); EN (Em Perigo); VU (Vulnerável) e NT (Quase Ameaçada).

Em relação aos hábitos alimentares, metade das espécies de mamíferos são generalistas, sendo 15 espécies classificadas como onívoras (50,0%), uma frugívora (3,33%), oito carnívoras (26,67%) e seis herbívoras (20,0%). Além de *Mazama* sp. (veado) e *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), não se tem registros de outros mamíferos herbívoros terrestres de grande porte, como *Tapirus* terrestres (anta), por exemplo. Das espécies herbívoras de grande porte que vivem nas árvores, destaca-se o *Brachyteles hypoxanthus* (muriqui-do-norte) que é um importante dispersor de sementes de árvores grandes.

Sem ocorrência confirmada, *Bradypus variegatus* (bicho-preguiça) não entrou na lista de espécies da RPPN Sossego do Muriqui. A falta de registros de *B. variegatus* pode estar relacionada ao fato de se tratar de uma espécie pouco conspícua e, portanto, de difícil detecção. Entretanto, apesar de serem encontradas em regiões de altitude de acima de 1100 metros (Castro-Vásquez *et al.*, 2010), a localização altimétrica e características climáticas da RPPN Sossego do Muriqui podem ser os fatores limitantes para ocupação dessa espécie, já que apresentam preferência por regiões com baixas altitudes e com pouca variação de temperatura (Lima *et al.*, 2018). Condições estas, encontradas nos fragmentos do entorno, onde se tem registro de ocorrência da espécie (Projeto Muriquis do Sossego).

Das espécies onívoras, destaca-se o *Pecari tajacu* (porco-do-mato ou caititu) que não aparece nas listas consultadas, mas da qual se tem registros recentes em armadilhas fotográficas (ANEXO V - Figura 05). Importantes na manutenção dos ecossistemas como predadores e dispersores de sementes, o porco-do-mato pode se associar a outras espécies, como quatis e primatas durante o forrageamento, consumindo frutos de árvores derrubados por eles. Apesar da sua ampla distribuição geográfica e a população ser considerada grande, a espécie sofre devido à pressão de caça, à perda de qualidade de habitat e à fragmentação. Dessa forma, a sua presença é um indicador da qualidade ambiental e do baixo grau de perturbação do habitat.

Cerca de 43,33% das espécies de mamíferos silvestres que foram listados pertencem a ordem dos Carnívoros, sendo a família *Felidae* a mais rica, com cinco espécies distintas (*Leopardus wiedii*, *Puma concolor*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus pardalis* e *Leopardus gutullus*). Muitas delas são fundamentais para a manutenção de processos ecológicos. Dessas, destaca-se *Puma concolor* (onça parda), cuja presença atual foi confirmada por meio de registros de fezes acumuladas em locais específicos (**ANEXO V – Figura 06**), além de imagens de indivíduos obtidas pelas armadilhas fotográficas (**ANEXO V – Figura 07**). Por ser uma espécie de grande porte e de topo de cadeia alimentar, a onça parda é considerada uma espécie guarda-chuva e, portanto, sua presença é um importante parâmetro para se estabelecer diretrizes de planejamento e manejo da área.

A importância da RPPN Sossego do Muriqui para a conservação dos carnívoros, vai além das espécies de felinos já citadas. A presença de *Eira barbara*, *Nasua nasua* e *Cerdocyon thous*, que são espécies sensíveis, que necessitam da disponibilidade e boa qualidade de ambientes, reforça a relevância dessa área e de seu bom estado de conservação para ocupação da comunidade de mamíferos. Entretanto, uma espécie doméstica, *Cannis lupus familiaris*, considerada invasora, aparece em abundância tanto em registros atuais, quanto anteriores. Assim sendo, é necessário um manejo e cuidado da área devido a frequente presença de espécies exóticas que podem impactar de alguma forma a fauna local.

Como a fauna de pequenos mamíferos ainda não foi estudada, Rodentia está representada, principalmente, por roedores de grande porte, tais como, *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e de médio porte como a *Cuniculus paca* (paca) e *Coendou insidiosus* (ouriço-caixeiro) que são mais fáceis de se detectar. Mesmo subamostrada, com 16,66% das espécies, Rodentia foi a segunda ordem com maior número de espécies (5).

Os primatas representam pouco mais que 12% do total dos mamíferos listados para a RPPN Sossego do Muriqui (**ANEXO V – Figura 08**). Das cinco espécies encontradas na região de Simonésia, três tem presença atual confirmada por meio de avistamentos recentes, sendo elas, macaco-prego (*Sapajus nigritus*), sauá ou guigó (*Callicebus nigrifrons*) e muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*). Registros raros do passado sugerem que o sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*) sobrevivia em baixas densidades na Mata do Sossego (Mendes *et al.*, 2015). Entretanto, a partir do surto de febre amarela ocorrido em 2017, que matou muitos primatas na região (Strier *et al.*, 2019; Possamai *et al.*, 2019; Possamai *et al.*, 2022), a espécie não foi mais detectada no fragmento da Mata do Sossego e no seu entorno. Seus últimos registros de avistamentos foram feitos nos anos anteriores a este. Portanto, *Callithrix. flaviceps* está sendo incluído na lista da RPPN Sossego do Muriqui com ressalvas. Atualmente, essa espécie é considerada Criticamente em Perigo de Extinção (IUCN, 2022). As principais ameaças se devem a destruição de seu habitat natural, área de distribuição restrita e pelo fato de possuir populações pequenas e isoladas. Em 2022 a espécie foi incluída na lista dos 25 primatas mais ameaçados do mundo, pois, vem sendo diretamente atingida pela febre amarela, mudanças climáticas e, a hibridização com espécies invasoras (Mello *et al.*, 2022). Apesar disso, o fragmento florestal da Mata do Sossego abriga uma porção significativa de habitat bem conservada, o que pode permitir a recolonização futura desse primata, conforme observado em outros fragmentos da região (Nery *et al.*, 2021).

Mesmo sendo área de ocorrência de bugios (*Alouatta clamitans*), não se tem registro dessa

espécie no fragmento da Mata do Sossego há pelo menos 25 anos (Mendes *et al.*, 2015). Apesar disso, até o ano de 2017 a espécie era comumente encontrada nos fragmentos do entorno da Mata do Sossego. Entretanto, a espécie é altamente suscetível à febre amarela, tendo um surto em 2017 vitimado muitos indivíduos na região da Zona da Mata mineira, com mortalidade registrada em várias localidades na região (Possamai *et al.*, 2019; Nery *et al.*, 2021; Possamai *et al.*, 2022).

Das espécies presentes na RPPN Sossego do Muriqui, o muriqui-do-norte requer uma atenção especial em função do alto grau de ameaça de extinção em que a espécie está submetida. Atualmente, restam apenas 12 localidades de ocorrência conhecidas (Strier *et al.*, 2017), sendo a Mata do Sossego um de seus últimos refúgios. Neste contexto, a área da RPPN Sossego do Muriqui se caracteriza como de grande relevância para conservação da espécie, uma vez que se mostra como um habitat capaz de suportar o crescimento demográfico da população. Entretanto, com apenas um grupo com cerca de 27 indivíduos, a população da Mata do Sossego não atende os critérios estabelecidos para uma população ser considerada minimamente viável em longo prazo (Jaruzalinsky *et al.*, 2011). O grau de isolamento e a ausência de um segundo grupo, que têm implicações negativas sobre o fluxo gênico entre indivíduos, são os principais fatores que ameaçam a sua permanência. Portanto, é extremamente necessário que sejam implementadas medidas de manejo que visem o reestabelecimento do fluxo gênico nesta população, como por exemplo, a introdução de novos indivíduos (Tabacow *et al.*, 2021). Dessa forma, o plano de manejo da RPPN Sossego do Muriqui deve ser pautado sobretudo em ações integrativas, considerando as atividades de pesquisa e manejo do muriqui-do-norte que estão em curso.

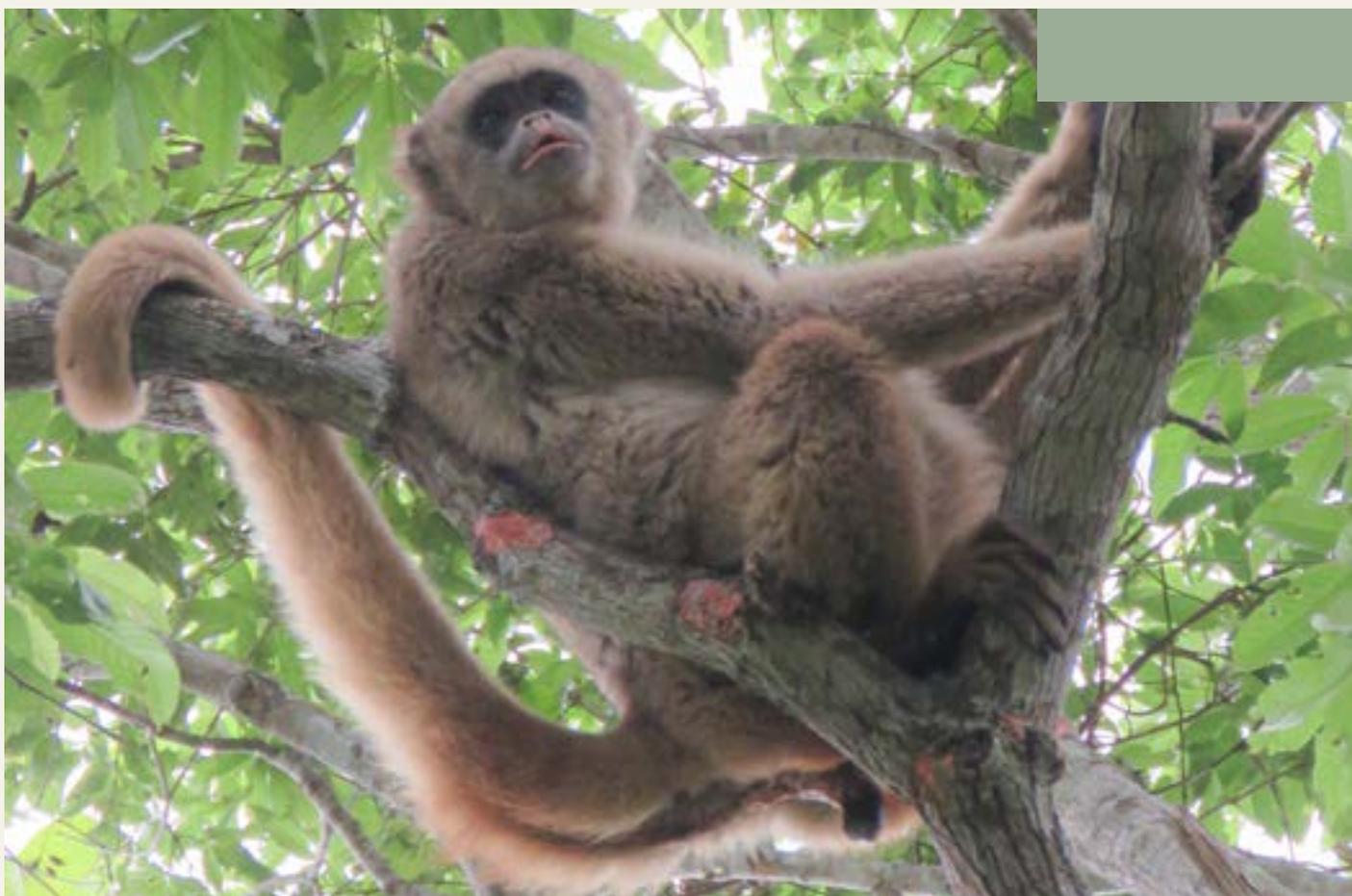


Foto: Naíla Fernandes

2.2.2 Avifauna

A caracterização da avifauna da RPPN Sossego do Muriqui foi feita levando-se em consideração os estudos prévios na região e a consultas de livros e guias de avifauna, além de plataformas digitais, como Wiki Aves. A lista das espécies foi elaborada tendo como base as informações disponíveis no Plano de manejo da RPPN Mata do Sossego (Fundação Biodiversitas, 2014), que realizou uma avaliação ecológica rápida da avifauna da Mata do Sossego, identificando um total de 104 espécies de aves, 30 famílias e 13 ordens. Também foram considerados dados de observações diretas feitas de forma oportunística ao longo dos últimos 10 anos, por pesquisadores do Projeto Muriquis do Sossego. Copilando todas as informações levantadas, a lista de espécies da ave fauna da RPPN Sossego do Muriqui reúne um total de 219 espécies pertencentes a 47 famílias e 19 ordens. Dessas, cerca de 37 espécies de aves são endêmicas da Mata Atlântica, sendo que duas delas se encontram na lista de espécies ameaçadas da IUCN (2022): *Amazonia vinaceae* (EN) (ANEXO V – Figura 09) e *Sporophila frontalis* (VU). O número total dos táxons listados corresponde a cerca de 11% da avifauna brasileira, 26% da avifauna da Mata Atlântica e pouco mais de 28% da avifauna do estado de Minas Gerais. Considerando o tamanho da área de floresta, esse resultado representa um número expressivo de espécies da avifauna brasileira. Aliado a isso, a ocorrência de espécies encontradas em ambientes naturais com pouco distúrbio indicou a importância da área em termos de conservação de habitat para estas espécies. Neste contexto, chama atenção a presença de diversas espécies de aves de rapina, que necessitam de um grande ambiente florestal de qualidade, como o gavião pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*). Outra presença marcante é a do gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) que é uma espécie sensível, encontrada nas bordas de florestas conservadas e com pouca alteração antrópica. Das espécies migratórias, chama atenção a presença do gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*), que é uma ave neotropical que durante a primavera, migra até o sul do Brasil para reproduzir, sendo um dos mais belos gaviões. A importância ecológica das aves de rapina se dá pelo fato de serem predadores de topo de cadeia alimentar e, portanto, ajudam a manter o equilíbrio ambiental de toda a cadeia presente no ecossistema.



Destaca-se ainda a presença de espécies sensíveis como o tovaça-cantadora (*Chamaeza meruloides*), o sabiá-una (*Turdus flavipes*) e o tropeiro-da-serra (*Lipaugus lanioides*), que exigem ambientes de florestas mais preservadas ou em estado avançado de sucessão da vegetação (Biodiversitas, 2014). As aves frugívoras como jacú (*Penelope obscura*), araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*), tangará (*Chiroxiphia caudata*) contribuem na dispersão de sementes e na regeneração das matas por meio da dispersão, sendo considerados bioindicadores importantes para o meio ambiente. Portanto, a presença dessas espécies é de relevância de áreas naturais bem preservadas.

Dentre as ordens listadas, destacaram-se os Passeriformes com 55,70% (122) das espécies, Accipitriformes com 8,22% (18) e Piciformes com 6,85% (15). A família Thraupidae com 28 espécies foi a mais representativa desta ordem Passeriformes, seguido de Tyrannidae com 23 espécies. As outras famílias de diferentes ordens com maior número de espécies foram: Accipitridae (n=16); e Furnariidae (n=14). Destaca-se ainda a família Picidae com dez espécies diferentes de pica-pau, que têm importante função ecológica no controle de insetos e outros artrópodes. Adicionalmente, a existência de grandes árvores oferece boas opções de nidificação aos psitacídeos, demonstrando que a área da RPPN Sossego do Muriqui é um importante habitat para as espécies dessa família, que apresenta nove espécies catalogadas nas quais se destacam: maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*); tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*); periquito-rico (*Brotogeris tirica*); maitaca-verde (*Pionus maximiliani*) e o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*).

Dessa forma, conclui-se que a Mata do Sossego pode comportar uma parcela importante da avifauna, principalmente de espécies florestais, bem como de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção, sendo de extrema importância para a conservação e proteção da avifauna brasileira.

2.2.3 Herpetofauna

A caracterização da herpetofauna da RPPN Sossego do Muriqui foi feita com base nos estudos de Santos (2013), que descreve a estrutura da comunidade de anuros, serpentes e lagartos presentes no bloco de floresta da Mata do Sossego. O levantamento foi feito em sete áreas com diferentes sítios reprodutivos disponíveis e os dados foram coletados mensalmente, de setembro de 2010 a agosto de 2011. Neste estudo, foram amostras diferentes tipos de ambientes reprodutivos de anuros (riacho permanente, riachos temporários, serrapilheira, poças temporárias, afloramento rochoso, brejos), em diferentes altitudes e tipo de vegetação (mata ciliar, vegetação arbustiva e bromeliáceas).

De acordo com a lista de espécies publicada neste estudo, são catalogadas um total de 30 espécies de anuros distribuídos em nove famílias: *Hylidae* (12), *Bufo* (1), *Craugastoridae* (1), *Cycloramphidae* (1), *Odontophrynidae* (2), *Leptodactylidae* (1), *Brachycephalidae* (7), *Hylodidae* (3) e *Centrolenidae* (2). Segundo estimativas, o estado de Minas Gerais abriga cerca de 200 espécies de anfíbios (Drummond *et al.*, 2005),

de maneira que, esse resultado representa 15% desse total. Cerca de 63,33% das espécies listadas são endêmicas da Mata Atlântica. Nenhuma espécie de anuro registrada está na lista de espécies ameaçadas de extinção da IUCN 2022. Seis são consideradas como DD (“dados insuficientes”) e uma espécie (*Ischnocnema oea*) é considerada como NT (“quase ameaçados”). Por serem extremamente sensíveis a mudanças na qualidade ambiental, a presença de elevado endemismo indica o grau de importância da RPPN Sossego do Muriqui para a conservação das espécies de anuros da Mata Atlântica. A diversidade de espécies (estimada em $31,58 \pm 2,51$), também chama atenção para a grande variedade habitat e micro habitats bem preservados na área (Santos, 2013).

Considerando que os anuros são especialmente suscetíveis a alterações ambientais, esse grupo da fauna deve receber atenção especial em iniciativas de conservação, sendo muito importantes no diagnóstico de qualidade ambiental. Neste contexto, algumas espécies registradas na Mata do Sossego são importantes do ponto de vista de conservação e, por isso, devem ser destacadas individualmente. Um exemplo é a *Megaelosia apuana*, também conhecida como rã-de-riacho (**ANEXO V - Figura 11**). Endêmica da Mata Atlântica, era até então restrita ao estado do Espírito Santo (Pombal Jr. *et al.*, 2003), sendo que o registro na Mata do Sossego foi o primeiro para o estado de Minas Gerais e estende a distribuição a 120 km da localidade tipo (cabeceira do Rio Jucu, Espírito Santo) e 45 km a noroeste do Parque Nacional do Caparaó, a ocorrência mais setentrional para a espécie (Santos *et al.*, 2011). Trata-se de uma espécie bastante sensível, que exige ambientes de qualidade, com abundância de águas limpas, estando associada às regiões montanhosas, entre 1200 e 1800 m acima do nível do mar (Pombal-Jr., 2004).

Ressalta-se também o registro de *Scinax cosenzai* (Neves *et al.*, 2016) que merece destaque por tratar-se de uma área de ocorrência nova, que durante os estudos de Santos (2013) não tinha sido descrita pela ciência ainda. Esta espécie foi descrita a partir de coletas de duas localidades na Serra do Brigadeiro, no estado de Minas Gerais (Lacerda *et al.*, 2012). Entretanto, Santos (2013) coletou um representante na Mata do Sossego, que aparece na lista como *Scinax* sp. Dessa forma, essa nova espécie foi acrescentada na lista de anuros da RPPN Mata do Sossego, em substituição *Scinax* sp. que aparece na lista de Santos (2013) como espécie não identificada. *Scinax luizotavioi* também é uma espécie encontrada na Mata do Sossego que apresenta distribuição geográfica restrita, sendo que até recentemente era considerada uma espécie endêmica da região do Quadrilátero Ferrífero (Nascimento *et al.*, 2005). Outra espécie que se destaca pela raridade é *Hylodes lateristrigatus* da família Leptodactylidae (**ANEXO V - Figura 12**). A espécie é endêmica da Mata Atlântica, com distribuição restrita no sudeste brasileiro. *Dendropsophus ruschii* também se destaca pelo pouco conhecimento da distribuição e a preferência a habitat restritos (Peloso & Gasparini, 2006). A espécie foi descrita a partir de representantes coletados nos municípios de Domingos Martins e Santa Teresa, Espírito Santo (Weygoldt & Peixoto, 1987). No estado de Minas Gerais, essa espécie só tinha sido registrada na localidade de Pedra Dourada (Cassini *et al.*, 2007), sendo que o registro na Mata do Sossego é o mais setentrional no estado (Santos *et al.*, 2012). Outra espécie importante é *Bokermannohyla lbitipoca*, que foi descrita com base em exemplares coletados no Parque Estadual do Ibitipoca, em Minas Gerais (Caramaschi & Feio, 1990). Com distribuição restrita na região sudeste do Brasil, possui registro apenas em duas localidades no Espírito Santo (Moura *et al.*, 2008; Montesinos *et al.*, 2012), sendo a localidade tipo o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (Moura *et al.*, 2012) em Minas Gerais. Portanto, o registro dessa espécie na Mata do Sossego aumenta seus limites setentrionais de distribuição geográfica (Santos *et al.*, 2012).

Com relação aos Squamata, na Mata do Sossego foram diagnosticadas 10 espécies de lagartos (*Tupinambis merianae*, *Tropidurus torquatus*, *Ophiodes striatus*, *Hemidactylus mabouia*, *Ecpleopus gaudichaudii*, *Heterodactylus imbricatus*, *Enyalius bilineatus*, *Enyalius perditus*,

Urostrophus vautieri e *Gymnodactylus darwini*) e 10 espécies de serpentes (*Mussurana montana*, *Echineranthera* sp.1, *Echineranthera* sp.2, *Echineranthera melanostigma*, *Liophis poecilogyrus poecilogyrus*, *Sibynomorphus neuwiedi*, *Taeniophallus affinis*, *Thamnodynastes nattereri*, *Xenodon neuwiedi* e *Bothrops jararaca*). As espécies de lagartos catalogadas não se encontram na lista de espécies ameaçadas. Entretanto, três espécies (*Ecpleopus gaudichaudii*, *Enyalius perditus* e *Gymnodactylus darwini*) são endêmicas da Mata Atlântica (Souza et al., 2012). Dentre as espécies de lagartos associada com ambientes antrópicos, destaca-se a presença de *Hemidactylus mabouia* (Ávila-Pires, 1995). A maioria das espécies de lagartos encontrados na Mata do Sossego, são comumente encontrados em outros biomas (Canela & Bertoluci, 2007), como *Ophiodes striatus*, *Heterodactylus imbricatus*, *Tupinambis meriane*, *Urostrophus vautieri* e *Tropidurus torquatus*.

Cinco espécies de serpentes são endêmicas da Mata Atlântica: *Mussurana montana*, *Echineranthera melanostigma*, *Sibynomorphus neuwiedi*, *Taeniophallus affinis* e *Bothrops jararaca*. Dessas, destaca-se *Mussurana montana*, uma serpente pouco conhecida, endêmica de áreas elevadas na Mata Atlântica do sudeste do Brasil. As demais espécies são comuns e estão frequentemente associadas a ambientes pouco relevantes. Entretanto, essas espécies também ocorrem naturalmente em ambientes preservados, não sendo necessariamente indicadoras de má qualidade ambiental.

Por fim, os resultados dos estudos de Santos (2013) mostram que Mata do Sossego é uma importante área para a conservação da herpetofauna da Mata Atlântica do estado de Minas Gerais, abrigando pelo menos 30 espécies diferentes de anuros, 10 de serpentes e 10 de lagartos, números que podem ser considerados altos, levando-se em consideração o tamanho da área e em comparando com a riqueza de outros sítios. Considerando que a maioria das espécies de anuros foi observada ocupando apenas ambientes florestais, pode-se dizer que o fragmento de floresta da Mata do Sossego oferece as condições mínimas necessárias para a manutenção da fauna de anuros presentes. Tais espécies apresentam modos reprodutivos relacionados à ambientes lóticos como riachos localizados no interior da mata, indicando que estas espécies são estreitamente dependentes dos ambientes florestais como os da Mata do Sossego, para manutenção de suas populações. Entretanto, a heterogeneidade de habitats que a área apresenta indica que a Mata do Sossego é capaz de abrigar outras espécies e estruturas de comunidades distintas. Portanto, estudos adicionais de ecologia, estrutura das comunidades e dinâmica das populações devem ser incentivados para um diagnóstico mais preciso desse grupo da fauna na RPPN Sossego do Muriqui.

2.2.4 Lista das espécies de Fauna (ANEXO II)

2.3

RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
<input type="checkbox"/> Planaltos	
<input checked="" type="checkbox"/> Montanhas	O relevo da RPPN Sossego do Muriqui apresenta forte inclinação com cotas altimétricas que variam de 1.200 a 1.600 metros (ANEXO VI – Figura 01). São cobertas por vegetação altimontana e de grande importância para a recarga hídrica.
<input type="checkbox"/> Depressões	
<input type="checkbox"/> Planícies <input type="checkbox"/> Outros	

Observação:

De acordo com o IBGE (2006), o relevo da área da RPPN Sossego do Muriqui apresenta as características da região de Serras da Zona da Mata Mineira (Gatto *et al.*, 1983), onde a paisagem mais marcante está associada ao modelo de relevo morfoclimático que possui formas arredondas, conhecido como “mares de morros”, resultantes de um longo período de desgaste provocado por agentes externos nas rochas cristalinas (áreas mamelonares Tropicais-Atlântica Florestadas). A “Unidade de Domínio Morfoestrutural é dos Cinturões Móveis Neopaleozóicos do Sudeste-Sul, que corresponde a uma superfície irregular de morros e cristas com saliências de pontões rochosos, que dá continuidade a Serra da Mantiqueira (IBGE, 2006). Portanto, a unidade geomorfológica é caracterizada por relevos de formas alongadas, tipo cristas e linhas de cumeada. A área é adjacente ao Maciço do Caparaó, onde ocorrem linhas de serra paralelas, bastante retilíneas e orientadas NNW, com escarpas íngremes e topos aguçados, cujas cristas podem superar os 1.600 metros de altitude. Em termos geológicos a área está inserida sob o predomínio de rochas formadas no pré-cambriano – paleozóico. A unidade geológica dessa região é o complexo Migmático-granulítico de Minas Gerais, que integra a zona oriental da Província Mantiqueira, representado por rochas gnaises e granulitos peraluminosos e quartizitos (Moreira *et al.*, 1995).

2.4

ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

Tipo de Caverna	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Caverna			
<input type="checkbox"/> Gruta			
<input type="checkbox"/> Lapa			
<input type="checkbox"/> Furna			
<input type="checkbox"/> Toca			
<input type="checkbox"/> Abrigo sobre Rochas			
<input type="checkbox"/> Abismo			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não possui nenhum tipo de caverna			
<input type="checkbox"/> Represa			
<input type="checkbox"/> Bacia hidrográfica			
<input type="checkbox"/> Aquíferos subterrâneos			
<input type="checkbox"/> Outros			
Observação:			

2.5

RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
<input checked="" type="checkbox"/> Rio \córrego	Córrego Cachoeira do Rio Preto, além de dois córregos ainda não nomeados.	A RPPN Sossego do Muriqui abriga três córregos principais com perfis longitudinais parecidos. O mais conhecido é o Córrego Cachoeira do Rio Preto, que nasce em uma altitude de 1550 metros e percorre uma distância de 2000 metros no interior da RPPN. Os outros dois córregos, nascem em altitudes de 1.400 e 1.550 metros e percorrem um trecho de 1.000 e 800 metros respectivamente (ANEXO VI – Figura 02).
<input type="checkbox"/> Riacho \Igarapé		
<input checked="" type="checkbox"/> Nascentes \ Olho D'Água	Nascente do Córrego Cachoeira do Rio Preto, além das nascentes dos dois córregos ainda não nomeados.	Na área de RPPN encontram-se pelo menos três nascentes identificadas, sendo uma delas a do Córrego Cachoeira do Rio Preto e as outras duas dos córregos descritos acima.
<input type="checkbox"/> Lago		
<input type="checkbox"/> Lagoa natural		
<input type="checkbox"/> Lagoa artificial		
<input checked="" type="checkbox"/> Cachoeira	Cachoeira do Rio Preto	Trata-se de uma cachoeira de grande beleza cênica, cujo topo fica em uma altitude de cerca 1.400 metros formando várias quedas (ANEXO V – Figura 4 B).
<input type="checkbox"/> Banhado		
<input type="checkbox"/> Açude		
<input type="checkbox"/> Represa		
<input type="checkbox"/> Bacia hidrográfica		
<input type="checkbox"/> Aquíferos subterrâneos		
<input type="checkbox"/> Outros		

Observação:

A área da RPPN Sossego do Muriqui abriga pelo menos três nascentes que formam diversos cursos d'água e possui uma cachoeira com elevações superiores a 1.400m (ANEXO VI – Figura 02). Encontra-se geograficamente inserida na sub-bacia do Rio São Simão, situada na região do Médio Rio Doce, pertencente à Bacia Hidrográfica Rio Manhuaçu. O Córrego Cachoeira do Rio Preto nasce na RPPN Sossego do Muriqui e forma uma sub-bacia que se destaca na região em termos de hierarquia fluvial, sendo de grande importância para a rede de drenagem no município de Simonésia (Barbosa *et al.*, 2002).

2.6

ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Ruínas históricas			
<input type="checkbox"/> Muros históricos			
<input type="checkbox"/> Igreja			
<input type="checkbox"/> Cemitério			
<input type="checkbox"/> Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
<input type="checkbox"/> Inscrições rupestres			
<input type="checkbox"/> Abrigos sob rochas			
<input type="checkbox"/> Casas subterrâneas			
<input type="checkbox"/> Urnas de sepultamento			
<input type="checkbox"/> Sítios arqueológicos			
<input type="checkbox"/> Outros			

Observação:

Não existe nenhum dos atributos acima na área da RPPN Sossego do Muriqui.

2.7

INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Alojamento para pesquisadores	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Alojamento para visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Área de acampamento	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Auditório	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Instalação sanitária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Casa do proprietário	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Casa do caseiro	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Camping	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	

Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Cerca	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Estrada	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Estrada de acesso à RPPN. Não pavimentada e irregular.
Guarita	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Hotel / Pousada	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Mirante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Museu	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Passarela suspensa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Ponte	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Portaria	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Restaurante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	

Sinalização indicativa ou informativa	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Placas indicativas de localização, propriedade e área da RPPN (ANEXO V - Figura 14) .
Sinalização interpretativa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sede administrativa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Torre de observação	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Trilhas	Trilhas		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Existe um sistema de trilhas destinadas à pesquisa e duas trilhas destinadas à visitação na área da RPPN (ANEXO V - Figura 15 A e B) .
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	

Observação:

Atualmente, não existe nenhuma edificação na área da RPPN Sossego do Muriqui. Entretanto, uma casa que fica localizada na propriedade vizinha foi alugada temporariamente, e funciona como base de apoio à administração, fiscalização e pesquisa. A casa contém quatro quartos, um banheiro, sala, cozinha, área de serviço e está totalmente equipada com utensílios domésticos, equipamentos eletrônicos e internet **(ANEXO V- Figura 16)**.



2.8

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de rádio comunicação	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sistema telefônico	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Rede de esgoto	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Aparelho GPS portátil
Veículo Terrestre	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Veículo Aquático	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Veículo Aéreo	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	

Tirolesa	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Teleférico	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Observação:				

2.9

AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	Ameaças ou impactos	Presença ou ocorrência	Grau de interferência	Atividades de proteção implantadas
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	<input checked="" type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input checked="" type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na RPPN <input type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input checked="" type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. <input type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input checked="" type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input checked="" type="checkbox"/> Extração de vegetais <input type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input type="checkbox"/> Deposito de lixo no interior da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN <input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... <input checked="" type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN <input type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	<input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. <input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Alta?? <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle das superpopulações das espécies dominantes. <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
6	Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<input type="checkbox"/> Centrais Hidrelétricas <input type="checkbox"/> Rede de transmissão elétrica <input type="checkbox"/> Estradas no interior da RPPN <input type="checkbox"/> Estradas ou rodovias no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Gasoduto <input type="checkbox"/> Mineração/Garimpo ?? <input type="checkbox"/> Lixo no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

Observações:

2.9.1 O problema causado pelo bambu ou "taquarinha" (*Merostachys exserta*) na floresta da RPPN Sossego do Muriqui

Com relação a ocorrência de espécies nativas que apresentam potencial dominante e que podem prejudicar as demais espécies, chama a atenção a presença de uma espécie de bambú (*Merostachys exserta*) da família Poaceae, e subfamília Bambusoideae, que inclui tanto os bambus herbáceos quanto os lenhosos. Popularmente chamada de taquarinha, as espécies do gênero *Merostachys* apresentam um longo período de crescimento vegetativo que, dependendo da espécie, pode durar até 50 anos (Guerreiro, 2014). O problema do bambú é consequência do seu ciclo de vida que é marcado pela floração seguida de morte sincronizada dos indivíduos. A morte em massa dos indivíduos provoca a abertura de clareiras na floresta, e conseqüentemente, interfere na composição florística em seus aspectos qualitativo e quantitativo. Isso porque, o processo de regeneração nas

clareiras da mata vai favorecer o crescimento apenas de plantas específicas de áreas abertas, adaptadas a ambientes secos e com muita luminosidade. Essa pequena mudança afeta toda a estrutura da floresta, uma vez que, dificulta a sucessão de muitas espécies cujas regenerações só ocorrem sob condições de baixa luminosidade e alta umidade (Silveira, 2019). Outro agravante da dominância de taquarinha, é que normalmente as folhas secas ficam acumuladas no solo e liberam grandes quantidades de toxinas que dificultam o crescimento de outras espécies de plantas. Aliado a isso, a morte de vários indivíduos ao mesmo tempo resulta em um grande acúmulo de restos vegetais, que em períodos de seca, podem pegar fogo facilmente e espalhar para outros locais florestais.

Estudos realizados na Amazônia com o gênero *Guadua*, outro gênero da subfamília Bambusoideae, mostram alterações na estrutura das florestas dominadas por bambus, especialmente nos estratos intermediários e no dossel. Foi verificado ainda, uma menor riqueza florística e densidade de árvores, com uma redução da biomassa e da área basal arbórea total, reduzindo também o potencial de armazenamento de carbono (Silveira, 2019). Nesse sentido, o comportamento dominante de *Merostachys exserta* observado na área de floresta da RPPN Sossego do Muriqui deve ser considerado como uma ameaça para a manutenção de sua integridade estrutural e florística. Dessa maneira, é fundamental que se faça o monitoramento da população de *Merostachys exserta* e de outras espécies de bambus, para que haja uma medida de proteção adequada. Além disso, é necessário e urgente que se faça o controle dos trechos de mata onde a espécie já se apresenta com características de superpopulação, exercendo dominância sobre o sub-bosque e diferentes estratos da floresta (ANEXO V – Figura 17).

2.9.2 O impacto dos cães (*Canis lupus familiares*) na RPPN Sossego do Muriqui

A presença de animais domésticos é um indicativo de impacto de espécies invasoras sobre a fauna silvestre. Isso porque os cães ferais podem afetar significativamente populações de vertebrados e até provocar a extinção de algumas espécies (Galetti & Sazima, 2006). Visto que os cães sempre estão presentes nas comunidades humanas, esse problema é comum a vários fragmentos de florestas, sejam protegidos ou não. Lessa (2017) fez um levantamento bibliográfico dos estudos realizados em UCs no Brasil e encontrou relatos de 37 espécies da fauna silvestre que podem sofrer impactos diretos, devido aos riscos de predação, competição por território e/ou introdução de novas doenças transmissíveis. A presença de cães pode afetar toda a cadeia alimentar de predadores, incluído os de topo, como por exemplo, a onça parda (Vilela & Guedes, 2014). Na Mata do Sossego, a presença desses animais é relatada desde estudos ocorridos entre os anos de 2008 e 2010, no qual, foram obtidos um total de 23 registros em armadilhas fotográficas de cão (Paschoal, 2016). Registros recentes efetuados pelas armadilhas fotográficas do Projeto Muriquis do Sossego (ANEXO V – Figura 18) indicam que esse problema persiste na Mata do Sossego, sendo de extrema urgência a implementação de ações múltiplas, que visem diminuir ou eliminar o acesso desses animais. Portanto, projetos específicos visando o controle de cães invasores devem ser considerados dentro do plano de manejo e proteção. As ações de conscientização da comunidade, que envolvem a implementação de medidas de comunicação social e educação ambiental, e programas de erradicação que utilizem métodos de remoção ou redução total da natalidade, são as medidas a serem adotadas para combater o problema do cão na área de proteção.

2.10

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1 PESQUISA CIENTÍFICA

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
1	Demografia e conservação do muriqui-do-norte (<i>Brachyteles hypoxanthus</i>)	Realizar o monitoramento de longo prazo e manejo demográfico da população de muriqui-do-norte presente e propor ações de conservação para evitar a extinção da espécie nesta localidade.	(X) Sim () Não

Observação:

O Projeto Muriquis do Sossego é coordenado pela bióloga Fernanda Pedreira Tabacow e desenvolvido junto ao Muriqui Instituto de Biodiversidade com o apoio de diversas instituições (ver Tabacow *et al.*, 2021). O projeto foi implementado em 2011, com objetivo de identificar o estado de conservação da população e fazer o acompanhamento demográfico em longo prazo. Seguindo um protocolo de coleta de dados e pesquisa demográfica desenvolvido pela Dra. Karen B. Strier (ver Strier *et al.*, 2017), o grupo de muriqui-do-norte da Mata do Sossego vem sendo monitorado sistematicamente, de maneira que todos os membros do grupo são reconhecidos individualmente. Esse acompanhamento individualizado permite uma contagem absoluta dos indivíduos presentes, bem como, registrar o número de nascimento e mortes e, com isso, avaliar as tendências demográficas ao longo dos anos. Também permite coletar informações sobre história de vida dos indivíduos e acompanhar a dinâmica de migração das fêmeas, quando elas chegam na fase pré-reprodutiva. Utilizando métodos de monitoramento populacional, dados de ecologia, comportamento e demografia que estão sendo coletados há mais de uma década, já é possível se prever situações de risco e propor medidas futuras para reverter as ameaças (ex. declínio populacional). Os resultados da pesquisa mostram que esta população possivelmente está sujeita aos efeitos da estocasticidade demográfica e ambiental, além da perda da diversidade genética, devido ao isolamento em que ela se encontra. Por isso, essa população deverá necessitar de um manejo ativo para sua sobrevivência em longo prazo, sendo que, o sucesso de tal manejo irá depender de seu conhecimento detalhado. Uma vez que as fêmeas dessa espécie migram de seu grupo natal para se reproduzirem em um segundo grupo, a ausência de outro grupo social na Mata do Sossego é um dos grandes gargalos para o crescimento populacional nesta localidade. Assim, medidas de manejo devem considerar a translocação não só de fêmeas reprodutoras, mas, também de um grupo misto que seja capaz de receber fêmeas migrantes e restabelecer o fluxo gênico entre grupos. O projeto está cadastrado na plataforma SISBIO sob o número 30786 e segue todos as recomendações e protocolos de pesquisa, monitoramento e manejo da espécie, previamente estabelecidos no Plano Nacional para a Conservação dos Muriquis (PAN-Muriquis).

2.10.2 Educação ambiental

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	PÚBLICO ALVO	EXISTEM PARCEIROS ENVOLVIDOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR ANO
<input type="checkbox"/> Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Palestras e reuniões sobre educação ambiental	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Oficinas e cursos sobre educação ambiental	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input checked="" type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Indefinido

Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN

Observação:

Até o momento as atividades de educação ambiental acontecem esporadicamente com as comunidades do entorno realizadas por representantes da empresa proprietária, a Mineração Curimbaba Lesta, por meio de sua parceria com a Associação de Amigos do Meio Ambiente – AMA.

2.10.3 Visitação

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	PÚBLICO ALVO	EXISTEM PARCEIROS ENVOLVIDOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR ANO
<input type="checkbox"/> Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Flutuação / Snorkeling	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Caminhada com pernoite	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Camping	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		Indefinido
<input type="checkbox"/> Mergulho	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Rafting / Tirolesa	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Banho de piscina	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		

<input type="checkbox"/> Banho rio ou cachoeira	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Canoagem	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Boiacross	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Descida de cachoeira - cachoeirismo	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Visita a caverna	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Travessia em caverna	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Visita a atributos culturais ou históricos	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Escalada / Rapel	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Visita educativa / Escola	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		

<input type="checkbox"/> Observação de aves	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Acampamento	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
Outros	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input checked="" type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	Indefinido	As visitas ocorridas à RPPN até o momento, foram realizadas por convidados e tiveram exclusivamente o propósito de educação ambiental.
<input type="checkbox"/> Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				
Observação: atividades de visitação não são destinadas a visitação turística. A visitação tem, exclusivamente, cunho de educação.				

2.10.4 Recuperação de área degradada

LOCALIZAÇÃO	ORIGEM DA DEGRADAÇÃO	FORMA DE RECUPERAÇÃO	PERÍODO DA OCORRÊNCIA	TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA DEGRADADA
Coordenada geográfica: 20° 3'29.20"S 42° 4'26.31"O	<input checked="" type="checkbox"/> Ação provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	17,6 hectares
Coordenada geográfica: 20° 3'12.22"S 42° 4'33.21"O	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input checked="" type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	14 hectares
<input type="checkbox"/> Na RPPN não existe área degradada				
Observação: As áreas degradadas na RPPN Sossego do Muriqui são pequenas áreas desmatadas e ou atingidas por fogo, bem como pequenos trechos de lavouras abandonadas, cobertas por campo sujo com predomínio de samambaias (<i>Pteridium</i> spp.) e gramíneas, além de espécies arbóreas em estágios iniciais de regeneração (ANEXO V - Figura 19).				

2.11

RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
<input type="checkbox"/> Brigadista		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Caseiro		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Corpo Técnico (especialistas)		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Gerente		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guarda Parque		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guia		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Pessoal Administrativo		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Recepcionista			

() Vigilante		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Voluntários		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
Outros		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
(X) A RPPN não possui nenhum funcionário			
Observações:			

2.12 PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA)	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	A AMA esteve envolvida com a própria compra da área da RPPN, motivando a empresa proprietária e, desde então, vem executando, em parceria com a mesma, ações de educação ambiental junto às comunidades do entorno, proteção da área e visitação com cunho educacional.
Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB)	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	O MIB esteve envolvido com a transformação da área em RPPN. É a Instituição responsável pela execução do Projeto Muriquis do Sossego e presta apoio técnico às ações de proteção e pesquisa que ocorrem na área.
Corpo de Bombeiros de Manhauçu	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	A parceria com o Corpo de Bombeiros de Manhauçu está relacionada com as ações de prevenção e combate a incêndios, realizando ações diretas na área, bem como, capacitando brigadistas voluntários.
<input type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			
Observação:			

2.13 PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
() Livro			
(X) Artigos (RPPN Sossego do Muriqui)	Status of the northern muriqui (<i>Brachyteles hypoxanthus</i>) in the time of yellow fever	Karen B. Strier, Fernanda P. Tabacow, Carla B. de Possamai, Anderson I. G. Ferreira, Marcello S. Nery, Fabiano R. de Melo e Sérgio L. Mendes.	Primates https://doi.org/10.1007/s10329-018-0701-8
	Amphibia, Anura, <i>Hylodes babax</i> Heyer, 1982 (Hylodidae), <i>Dendropsophus ruschii</i> (Weygoldt and Peixoto, 1987) and <i>Bokermannohyla ibiti-poca</i> (Caramaschi and Feio, 1990) (Hylidae): Distribution extension and geographic distribution map	Patrícia da Silva Santos, Emanuel Teixeira da Silva, Bruno Henrique Barbosa Fehlberg, Marcus Thadeu Teixeira Santos, Bárbara Fernandes Zaidan e Paulo Christiano de Anchieta Garcia.	Check List 8(2): 313-316, 2012 © 2012 Check List and Authors ISSN 1809-127X (available at www.checklist.org.br)
	Diversidade de mamíferos de médio e grande porte da reserva particular do patrimônio natural da Mata do Sossego e seu entorno, Minas Gerais.	Carlos Leandro de Souza Mendes, Benício de Oliveira dos Santos, Wanderlei Pereira de Laia e Luciana Alves de Souza.	Revista Brasileira de Zoociências 16: 27 - 41. 2014/2015
	Demographic Effects of the Translocation of a Female Northern Muriqui (<i>Brachyteles hypoxanthus</i>) in an Atlantic Forest Fragment in Minas Gerais, Brazil	Fernanda P. Tabacow, Marcello S. Nery, Fabiano R. Melo, Anderson I. G. Ferreira, Gisele Lessa e Karen B. Strier	Primate Conservation 2021 (35): 21-35 http://static1.l.sqspcdn.com/stat ic/f/1200343/28485750/1638300958793/PC35_Tabacow_et_al_muriqui_translocation.pdf?token=Da0RzA96%2BD4t64SJZtcMZK-V3Ya8%3D
(X) Artigos (Mata do Sossego)	<i>Brachyteles hypoxanthus</i> , Northern Muriqui	Assessment by: Ferraz, D. da S., Tabacow, F., Mittermeier, R.A., Melo, F., Boubli, J., Jerusalinsky, L. & Talebi, M.	<i>Brachyteles-hypoxanthus-Northern-Muriqui.pdf</i> (researchgate.net)
	<i>Sapajus nigritus</i> , Black-horned Capuchin	Assessment by: Martins, J.N., dos Santos, M., Lynch Alfaro, J., Martins, W.P., Ludwig, G., Melo, F., Miranda, J., Alonso, A.C. & Rímoli, J.	<i>Sapajus-nigritus-Black-horned-Capuchin.pdf</i> (researchgate.net)

Amphibia, Anura, Hylidae, <i>Scinax cosenzai</i> Lacerda, Peixoto & Feio, 2012: New records and geographic distribution map	Matheus Oliveira Neves, Clodoaldo Lopes de Assis, Charlene da Penha Neves, Patrícia da Silva Santos, Renato Neves Feio	Herpetology Notes, volume 9: 197-199 (2016) (published online on 05 September 2016) file:///C:/Users/marce/Downloads/22572%20(3).pdf
Bats of the state of Minas Gerais, southeastern Brasil	Valéria da C. Tavares, Ludmilla M. de S. Aguiar, Fernando A. Perini, Fábio C. Falcão, Renato Gregorin	Chiroptera Neotropical 16(1), July 2010 https://repositorio.unb.br/handle/10482/23794
Blood parasites in passerine birds from the Brazilian Atlantic Forest Hemoparasitos em passeriformes da Mata Atlântica Brasileira	Fabiane Sebaio, Érika Martins Braga, Felipe Branquinho, Alan Fecchio, Miguel Ângelo Marini	https://www.scielo.br/j/rbpv/a/yHHghNd65h33XRcTfBzRdMS/?format=pdf&lang=en
Blood parasites in Brazilian Atlantic Forest birds: effects of fragment size and habitat dependency	Fabiane Sebaio, Erika Martins Braga, Felipe Branquinho, Lilian Tonelli Manica, Miguel Angelo Marini	Bird Conservation International (2010) 20:432-439. a BirdLife International, 2010 doi:10.1017/S0959270910000110
Cryptic Speciation in Brazilian Epiperipatus (Onychophora: Peripatidae) Reveals an Underestimated Diversity among the Peripatid Velvet Worms	Ivo S. Oliveira ¹ , Gustavo A. Lacorte, Cleusa G. Fonseca, Alfredo H. Wieloch, Georg Mayer ¹	https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0019973
Demographic monitoring of wild muriqui populations: Criteria for defining priority areas and monitoring intensity	Karen B. Strier ¹ , Carla B. Possamai, Fernanda P. Tabacow, Alcides Pissinatti, Andre M. Lanna, Fabiano Rodrigues de Melo, Leandro Moreira, Mauricio Talebi, Paula Breves, Sergio L. Mendes, Leandro Jerusalinsky	https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0188922
Dennstaedtiaceae (Polypodiopsida) no estado de Minas Gerais, Brasil	Francine Costa Assis e Alexandre Salino	https://www.scielo.br/j/rod/a/8f-GPrf4YyJw7MrLt7CPSwfK/abstract/?lang=pt
Re-Analysis of <i>Callithrix Flaviceps</i> Geographical Distribution Based On New Records And Through The Use Of A Geographic Information System	André Hirsch, Anthony Brome Rylands, Paula Paixão Toledo, Bernardo Ferreira Alves de Brito, Rodrigo Cambará Printes, Elena Charlotte Landau e Natália Almeida Teixeira Resende	Re-analysis-of-Callithrix-flaviceps-geographical-distribution-based-on-new-records-and-through-the-use-of-a-GIS.pdf (researchgate.net)
Karyological study of <i>Oligolygon tripui</i> (Lourenço, Nascimento and Pires, 2009), (Anura, Hylidae) with comments on chromosomal traits among populations	Marco Antônio A. Peixoto, Marina P. C. Oliveira, Renato N. Feio e Jorge A. Dergam	CompCytogen 10(4): 505-516 (2016) https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5240505/
Phylogenetic relationships among the <i>Epiperipatus lineages</i> (Onychophora: Peripatidae) from the Minas Gerais State, Brazil	Gustavo Augusto Lacorte, Ivo De Sena Oliveira e Cleusa Graça Da Fonseca	Phylogenetic relationships among the Epiperipatus lineages (Onychophora: Peripatidae) from the Minas Gerais State, Brazil (researchgate.net)
Levantamento Das Aves De Rapina (Accipitriformes, Cathartiformes, Falconiformes, Strigiformes) No Município De Manhuaçu, Minas Gerais	Carlos Leandro S Mendes, L S Belga, A B Garcia e A FC Klem	http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semariocientifico/article/view/235

	The fern family Gleicheniaceae (Polypodiopsida) in Brazil	Lucas Vieira Lima e Alexandre Salino	The fern family Gleicheniaceae (Polypodiopsida) in Brazil (researchgate.net)
	Merostachys Spreng. (Poaceae: Bambusoideae: Bambuseae: Arthrostylidiinae) na Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais, Brasil	Ronaldo Vinícius-Silva, Daniele de Freitas Parma, Cristielle de Jesus-Costa, Lynn G. Clark e Ana Paula Santos-Gonçalves	https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/9BS6jTsgzr8s3SJ9D9xLvbp/abstract/?lang=pt
	Mussurana montana (Franco, Marques & Puerto, 1997) (Serpentes: Dipsadidae): noteworthy records and an updated distribution map	Henrique Caldeira Costa, Patrícia Silva Santos, Wanderlei Pereira Laia, Paulo C. A. Garcia e Renato Silveira Bérnils	https://www.biotaxa.org/cl/article/view/11.3.1657
	New records of <i>Bokermannohyla ibitipoca</i> (Anura, Hylidae)	Elvis Almeida Pereira, Matheus de Oliveira Neves, Lucas Custodio Lomba da Rocha, Rodrigo Carrara Heitor e Diego José Santana	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0366-52322020000200339
	New records of <i>Ischnocnema verrucosa</i> Reinhart and Lütken, 1862 and <i>I. surda</i> Canedo, Pimenta, Leite and Caraschi, 2010 (Anura, Brachycephalidae) in Minas Gerais state, Brazil	Emanuel Teixeira da Silva, Patrícia da Silva Santos, Harley Leandro Coelho, Renato de Souza Viana, Rodrigo Carrara Heitor e Paulo Christiano de Anchieta Garcia	Check List 9(5): 1062–1066, 2013 New records of <i>Ischnocnema verrucosa</i> Reinhart and Lütken,.pdf
	Novos Registros Geográficos, Variação Morfológica e Notas de História Natural de <i>Scinax tripui</i> (Amphibia, Anura, Hylidae) na Mata Atlântica de Minas Gerais (Brasil)	Adriano Lima Silveira, Lucas Soares Vilas Boas Ribeiro, Tiago Teixeira Dornas e Taís Nogueira Fernandes	https://periodicos.uff.br/index.php/zoociencias/article/view/27094
	Relato De Caso Envolvendo A Translocação De Uma Fêmea De <i>Brachyteles hypoxanthus</i> (Primates, Atelidae) Para Um Recinto Semi-Natural, Como Estratégia De Conservação Da Espécie Em Minas Gerais, Brasil	Priscila do C. de Oliveira, Fernanda P. Tabacow, Vinicius P. O. Gasparotto, Erika P. T. Teixeira, Mikaelly F. Testa, Danilo S. Teixeira, Anderson I. G. Ferreira, Thiago P. Barros, Leandro S. Moreira, Priscila M. Pereira, Fabiano R. de Melo e Fabiana C. S. A. de Melo	Neotropical Primates 26(2), December 2020 NP-26-2-Special-Issue.pdf
	Ocelot Population Status in Protected Brazilian Atlantic Forest	Rodrigo Lima Massara, Ana Maria de Oliveira Paschoal, Paul Francis Doherty Jr., André Hirsch e Adriano Garcia Chiarello	https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0141333
	Pollen release mechanisms and androecium structure in <i>Solanum</i> (Solanaceae): Does anther morphology predict pollination strategy?	Bruno Fernandes Falcão, Clemens Schindwein e João Renato Stehmann	https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0367253016301220

	Agroecological Farmers' Movement In Brazil. A Practical Example Of Multi-Stakeholder Approach For Rural Development	Andrea Pronti	Agroecological-farmers-movement-in-Brazil-A-practical-example-of-multi-stakeholder-approach-for-rural-development.pdf (researchgate.net)
	Quirópteros da Mata Atlântica do sudeste do Brasil	Adriano Lúcio Peracchi e Marcelo Rodrigues Nogueira	Microsoft Word - Quiróp Mata Atl. Sud revisado.doc (researchgate.net)
	Range extension and updated distribution of <i>Hypsiboas pardalis</i> (Spix, 1824) (Anura, Hylidae)	Camila Mattedi e Rafael Pontes	Herpetology Notes, volume 7: 791-795 (2014) (published online on 23 December 2014)
	Registro documentado de <i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817) para o leste de Minas Gerais, Brasil	Anderson Israel Gonçalves Ferreira	http://ornithologia.cemave.gov.br/index.php/ornithologia/article/view/53
	Science, Policy, and Conservation Management for a Critically Endangered Primate in the Atlantic Forest of Brazil	Karen B. Strier, Fabiano R. Melo, Sérgio L. Mendes, Monica M. Valença-Montenegro, Anthony B. Rylands, Russell A. Mittermeier e Leandro Jerusalinsky	Science, Policy, and Conservation Management for a Critically Endangered Primate in the Atlantic Forest of Brazil (researchgate.net)
	Selaginella P. Beauv. from Minas Gerais, Brazil	Gustavo Heringer, Iván A. Valdespino e Alexandre Salino	https://www.scielo.br/j/abb/a/7p9pGkfFwtKWZKsrjkZrkww/abstract/?lang=en
	The Ecology And Conservation Of The Muriqui (<i>Brachyteles</i>): Reports From 2002 - 2005. Introduction	Karen B. Strier, Luiz Paulo S. Pinto, Adriano Paglia, Jean P. Boubli, Sérgio L. Mendes, Onildo J. Marini-Filho e Anthony B. Rylands	Neotropical Primates, v. 13, p. 3-5, 2005.
	Directives For The Conservation Of The Northern Muriqui, <i>Brachyteles hypoxanthus</i> (Primates, Atelidae)	Sérgio L. Mendes, Fabiano R. de Melo, Jean P. Boubli, Luiz G. Dias, Karen B. Strier, Luiz Paulo S. Pinto, Valeria Fagundes, Braz Cosenza e Paulo De Marco Jr	Neotropical Primates, v. 13, p. 7-18, 2005.
	Situação Do Sagui-Da-Serra (<i>Callithrix Flaviceps</i>) Em Remanescentes Florestais Dos Distritos De São Sebastião Do Sacramento, Dom Corrêa E Palmeiras, Pertencentes Ao Município De Manhuaçu-Mg	Mendes C.L.S. e Pereira A.P.	http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiarociencifical/article/view/234
	Who is the red-bearded snake, anyway? Clarifying the taxonomic status of <i>Chironius pyrrhopogon</i> (Wied, 1824) (Serpentes: Colubridae)	Vinícius Sudré, Felipe Franco Curcio, Pedro M. Sales Nunes, Katia Cristina Machado Pellegrino E Miguel Trefaut Rodrigues	Who is the red-bearded snake, anyway? Clarifying the taxonomic status of <i>Chironius pyrrhopogon</i> (Wied, 1824) (Serpentes: Colubridae) (researchgate.net)
	Thirteen new records of ferns from Brazil	Thais Elias Almeida, Alexandre Salino	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4355498/
() Folder / Folheto			

(X) Matéria Jornalística (Mata do Sossego)	One Man`s Fight to Save Brazil`s Muriqui	Janet Trowbridge Bohlen	Focus - March/April 1988
	Minas protege o maior primata das Américas	Adriana Silveira	Estado de Minas – 08 de janeiro de 1991
	IEF autoriza derrubada da Mata do Sossego	Redação Gazeta do Caparaó	Gazeta do Caparaó – maio de 1997
	Ecologistas protestam e impedem a derrubada da Mata do Sossego	Redação Gazeta do Caparaó	Gazeta do Caparaó – junho de 1997
	Denúncia do Gazeta paralisa a derrubada da Mata do Sossego	Redação Gazeta do Caparaó	Gazeta do Caparaó – junho de 1997
	Paralisado Desmatamento em Simonésia – IEF interrompe corte em Fazenda próxima a Mata do Sossego	Redação Tribuna do Leste	Tribuna do Leste – junho de 1997
	Mata do Sossego preservada	Patrícia Pereira	Estado de Minas – Junho de 1997
() Matéria em Revista			
() Cartaz			
() Painel			
(x) Publicação em blog ou site	Mineração Curimbaba cria a RPPN Sossego do Muriqui	Redação Site Mineração Curimbaba Leste	http://curimbabaleste.com.br/Publicacao.aspx?id=241338
	AMA e Mineração Curimbaba criam Base de Campo na RPPN Sossego do Muriqui	Redação Blog Portal Simonésia	https://www.portalsimonesia.com.br/noticia/10316/ama-e-mineracao-curimbaba-criam-base-de-campo-na-rppn-sossego-do-muriqui
	RPPN Sossego do Muriqui – Entrevista com o Biólogo Theo Anderson	Redação Site Mineração Curimbaba Leste	http://curimbabaleste.com.br/Publicacao.aspx?id=241329
	Bombeiros da 2ª Companhia conhecem a RPPN Sossego do Muriqui	Redação Blog Portal Simonésia	https://www.portalsimonesia.com.br/noticia/11076/bombeiros-da-2o-companhia-conhecem-a-rppn-sossego-do-muriqui
	Excursão à Reserva Sossego do Muriqui comemora 34 anos da AMA	Redação Blog Portal Simonésia	https://www.portalsimonesia.com.br/noticia/6416/excursao-a-reserva-sossego-do-muriqui-comemora-34-anos-da-ama
	Entrevista com Marcello Nery sobre a RPPN Sossego do Muriqui	(177) Mineração Curimbaba Leste – YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=p5-dEfpnqu0
	RPPN Sossego do Muriqui – Entrevista Francisco Portes	(177) Mineração Curimbaba Leste – YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=82i5O9hGk6c&t=13s
	Documentário dos 34 anos da AMA e a proteção ao Muriqui	(177) Mineração Curimbaba Leste – YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=iKQ5AcUuqQY

	AMA dá início à Implantação da base de campo da Rppn Sossego Do Muriqui	(177) Mineração Curimbaba Leste - YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=DGBPwhbkLok
	Filhotes de Muriqui nascem em Simonésia	(177) Mineração Curimbaba Leste - YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=0PcCgBdexCQ
	Reportagem da Doctum TV sobre os filhotes de Muriqui em Simonésia	(177) Mineração Curimbaba Leste - YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=g43arfKddiU
	Reserva Sossego do Muriqui	Redação Site Mineração Curimbaba Leste	http://curimbabaleste.com.br/Publicacao.aspx?id=206161
	Nascem filhotes de muriquis na região do Sossego em Simonésia	Redação Blog Cidades do Café	https://www.cidadesdocafe.com/nascem-filhotes-de-muriquis-na-regiao-do-sossego-em-simonesia/
	Nascem 2 filhotes de muriquis em área de preservação de MG	Redação Blog UAIAGRO	https://uaiagro.com.br/nascem-2-filhotes-de-muriquis-em-area-de-preservacao-de-mg/
	Reserva da Mineração Curimbaba multiplica por cinco vezes o ICMS Ecológico de Simonésia	Redação Site Portal Caparaó	https://portalcaparao.com.br/noticias/visualizar/38079/reserva-da-mineracao-curimbaba-multiplica-por-cinco-vezes-o-icms-ecologico-de-simonesia
	Enfim, o Muriqui terá sossego: Curimbaba criará a maior reserva do município de Simonésia	Redação Site Portal Caparaó	https://www.portalcaparao.com.br/noticias/visualizar/54/esportes.php
	Ações combatem incêndio que ameaçava atingir a Mata do Sossego	Redação Site Portal Caparaó	https://www.portalcaparao.com.br/noticias/visualizar/29475/acoes-combatem-incendio-que-ameacava-atingir-a-mata-do-sossego
(X) Outros (Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses RPPN Sossego do Muriqui)			
Tese	Herpetofauna do Corredor Sossego-Caratinga, Mata Atlântica no Sudeste do Brasil: Estrutura das Comunidades e Influência da Paisagem	Patrícia da Silva Santos	https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9ENJ8P
Dissertação	Influência da translocação de uma fêmea sobre a demografia de uma população isolada de Muriqui-do-norte (<i>Brachyteles hypoxanthus</i> - Kuhl, 1820, Primates, Atelidae) e suas implicações para a conservação da espécie - Dissertação	Marcello Silva Nery	https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/22766
Trabalho de Conclusão de Curso	Efeito da fragmentação sobre a persistência de anfíbios anuros (Amphibia: Anura) na Mata Atlântica	Maurício Humberto Vancine	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138991

(Dissertações e Teses Mata do Sossego)			
Dissertação	A Família Dennstaedtiaceae Pic. Serm. Sensu Lato (Polypodiopsida) No Estado De Minas Gerais, Brasil	Francine Costa Assis	Assis 2008 (ufmg.br)
Tese	Le Secteur Privé Et La Conservation De La Biodiversité, Un Apprentissage Des Partenariats Au Brésil	Geneviève Beaulac	Beaulac_Genevieve_2009_these.pdf (umontreal.ca)
Dissertação	Ecologia do cão doméstico (<i>Canis lupus familiaris</i>) na Mata Atlântica	Julianna Letícia Santos	http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Zoologia_SantosJL_1.pdf
Dissertação	Grupo Scinax Perpusillus: Preenchendo Lacunas Taxonômicas e Geográficas	João Victor Andrade de Lacerda	https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/7061
Tese	Ecologia de Florestas Atlânticas com ocorrência do muriqui (<i>Brachyteles</i> spp.): diversidade, sucessão secundária e estrutura nutricional	Wilson Marcelo da Silva Junior	https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/346
Dissertação	Distribuição Geográfica e Modelagem de Habitat das Espécies do Gênero <i>Callithrix</i> (Primates, Callithrichidae)	Bertha Nicolaevsk	http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3831/1/tese_4599_Bertha%20Nicolaevsky.pdf
Dissertação	Variação Citogenética em Populações de <i>Scinax Tripui</i> Lourenço, Nascimento E Pires, 2009 (Anura, Hyliidae): Primeira Detecção de Sistema de Cromossomos Sexuais no Gênero	Marina Paula Da Cunha Oliveira	https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/2272
() Não existe nenhuma publicação referente a RPPN			
Observações:			

2.14 ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1 Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente

A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não _____%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 100 % <input type="checkbox"/> não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 100 % <input type="checkbox"/> não
Observação:	

2.14.2 Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN)

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel
Observação:

2.14.3 Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN

<input type="checkbox"/> Moradia <input type="checkbox"/> Laser	<input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Somente para preservar
Observação: Com exceção de um trecho de estrada e uma pequena área de lavoura abandonada, toda a área do imóvel onde se encontra a RPPN Sossego do Muriqui é coberta por vegetação nativa em diferentes estágios e formações, além de afloramentos rochosos e cursos d'água (ANEXO VI – Figura 03).		

2.14.4 Infraestrutura existente na propriedade

Infraestrutura	
<input type="checkbox"/> Casa dos proprietários <input type="checkbox"/> Casa do caseiro <input type="checkbox"/> Hotel / Pousada <input type="checkbox"/> Centro de visitantes <input type="checkbox"/> Estacionamento <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> Galpão	<input checked="" type="checkbox"/> Estradas <input type="checkbox"/> Portaria <input type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante <input type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira <input type="checkbox"/> Piscina <input type="checkbox"/> Área para laser <input type="checkbox"/> Outros
Observação: A propriedade possui apenas a estrada de acesso à área.	

2.14.5 Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input checked="" type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	1
<input checked="" type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
Observação:		

2.14.6 Informação adicionais sobre a propriedade

Descrição

2.15

ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1 A RPPN faz limite com:

Limites:

- A RPPN faz limite com a própria propriedade
- A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
- Zona urbana
- Outras áreas protegidas
- Zona rural de outras propriedades
- Rio ou córrego
- Outros

Observação:

A RPPN Sossego do Muriqui faz limite na sua porção sul com a RPPN Mata do Sossego, de propriedade da Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica, ambas inseridas em um fragmento de mata contínuo de cerca de 800 ha, localizado no município de Simonésia, Minas Gerais. Além da RPPN Mata do Sossego, a RPPN Sossego do Muriqui faz limite com 12 propriedades rurais (**ANEXO IV – Figura 01**).

2.15.2 A RPPN é próxima à zona urbana:

sim não

Distância da sede do município (km): 15 Km

Observação:

A zona urbana mais próxima da RPPN Sossego do Muriqui é o distrito de São Simão do Rio Preto, que está localizado a cerca de seis km por estrada de terra. O distrito fica a 7,5 km da sede municipal e conta com infraestrutura mínima, a saber uma agência pequena de correios, três mercearias, duas padarias, um posto de gasolina, duas farmácias, oficinas mecânicas e um posto de saúde. Simonésia é um município com população estimada em 19.834 habitantes (IBGE 2020) e apresenta uma infraestrutura básica de apoio à RPPN. A cidade conta agências bancárias, farmácias, correios, hotéis, diversos restaurantes e mercearias, além de lanchonetes. A RPPN Sossego do Muriqui fica a cerca de 35 km da cidade de Manhuaçu, que conta com uma infraestrutura de comércios e serviços bem mais ampla que a cidade de Simonésia. Em relação à saúde, na cidade existe um hospital com atendimento 24 horas, vários postos de saúde, laboratórios de análises clínicas e consultórios médicos.

2.15.3 Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

Atividades
<input checked="" type="checkbox"/> Agricultura <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária <input checked="" type="checkbox"/> Florestais <input type="checkbox"/> Minerais <input checked="" type="checkbox"/> Industriais <input type="checkbox"/> Pesqueiras <input type="checkbox"/> Crescimento urbano (loteamentos) <input type="checkbox"/> Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) <input type="checkbox"/> Outros
Observação: <p>Segundo o IBGE (2019), as principais atividades econômicas que compõem o PIB do município de Simonésia são os serviços, a agropecuária e a indústria. Na agricultura, além da produção em pequena escala de abacate, banana, laranja, limão, manga, palmito, tangerina, amendoim, cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho em alguns estabelecimentos, destaca-se a produção de café, como principal fonte de economia. Dos 2.431 estabelecimentos agropecuários, 2.228 possuem lavouras de café, com uma produção de cerca de 13.000 toneladas anuais.</p> <p>Na pecuária, os principais rebanhos são os de bovinos, galináceos e suínos. As atividades florestais são praticadas em 56 estabelecimentos, sendo 46 com florestas plantadas e 11 com sistemas agroflorestais. Tratando-se de um município com mais de 55% da população residente na zona rural, destacam-se as atividades agropecuárias (ANEXO V - Figura 19) – atividades entorno). No município, cerca de 15.000 hectares são destinados a agricultura, aproximadamente 10.000 hectares a pecuária e 500 às atividades florestais.</p>

2.15.4 Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

Descrição
<p>A região do entorno da RPPN Sossego do Muriqui é caracterizada por uma matriz antropizada, onde predominam lavouras de café, hortaliças, pastagens, plantio de eucalipto com manchas florestais esparsas e áreas degradadas. Até o momento não há atividades relevantes nas áreas vizinhas que possam causar impactos negativos na área da RPPN, com exceção do uso do fogo para manejo da vegetação e limpeza da lavoura, que é considerada uma atividade potencialmente danosa, podendo afetar a área protegida.</p>

2.16

ÁREAS DE CONECTIVIDADE

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim () não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim () não
Se sim, responda: (X) Faz limite com RPPN () Localizada num raio de 1 km da RPPN () Localizada num raio de 5 km da RPPN () Localizada num raio de 10 km da RPPN () Não tenho conhecimento	
<p>Conforme descrito no item 2.15, a RPPN Sossego do Muriqui faz limite com a RPPN Mata do Sossego. Devido à sua localização e à presença do muriqui-do-norte, a área apresenta enorme potencial para a consolidação de “Corredores Ecológicos”, como é o caso do Corredor Ecológico Sossego-Caratinga, que se encontra inserido na região em questão. O Corredor Ecológico Sossego-Caratinga (Decreto Estadual NE Nº 397, de 01 de agosto de 2014), é uma região que compreende as RPPN Mata do Sossego, em Simonésia, e Feliciano Miguel Abdala, em Caratinga, em Minas Gerais, as quais representam dois dos últimos refúgios do muriqui-do-norte (ANEXO VI - Figura 04). Essa área é considerada prioritária para conservação da biodiversidade no Estado de Minas Gerais, devido à alta riqueza de espécies e a presença de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (Drummond <i>et al.</i>, 2005).</p> <p>No âmbito do Corredor Sossego-Caratinga várias ações vêm sendo desenvolvidas há décadas pelas entidades gestoras das RPPN Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala juntamente com seus parceiros. A própria criação do Corredor Sossego-Caratinga na forma de um Decreto Estadual é resultado dessas ações, além da promoção da restauração florestal e de ações cunho socioambiental. Em função disso, foi desenvolvido também um programa integrado de ações para esse corredor, que consta nos Planos de Manejo das RPPN Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala. Como parte integrante do Corredor Ecológico Sossego-Caratinga e Unidade de Conservação criada para a proteção do muriqui-do-norte, o planejamento da RPPN Sossego do Muriqui não pode estar dissociado das recomendações para implementação desse corredor. Assim sendo fora incluído nos programas desse Plano de Manejo, o referido Programa de Ações Integradas que constam nos Planos de Manejo das RPPN Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala.</p>	

2.17

SUBSOLO

O Subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação	(X) sim () não
Justificativa:	

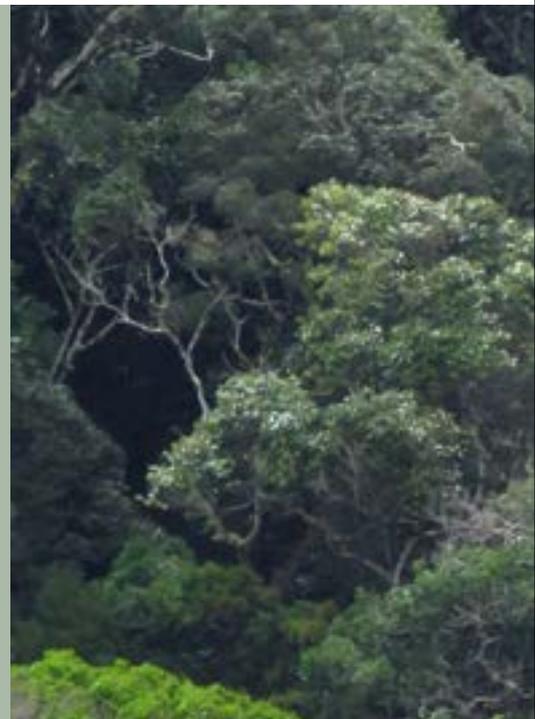
Caso negativo, deverá ser apresentado estudo técnico que comprove que a exploração não influenciará na estabilidade do ecossistema da RPPN.

2.18

ESPAÇO AÉREO

O espaço aéreo integra os limites da unidade de conservação	() sim (X) não
Caso positivo, deverá ser apresentado estudo técnico o qual será analisado pelo ICMBio e apresentado a autoridade aeronáutica competente e de acordo com a legislação vigente.	

3. PLANEJAMENTO



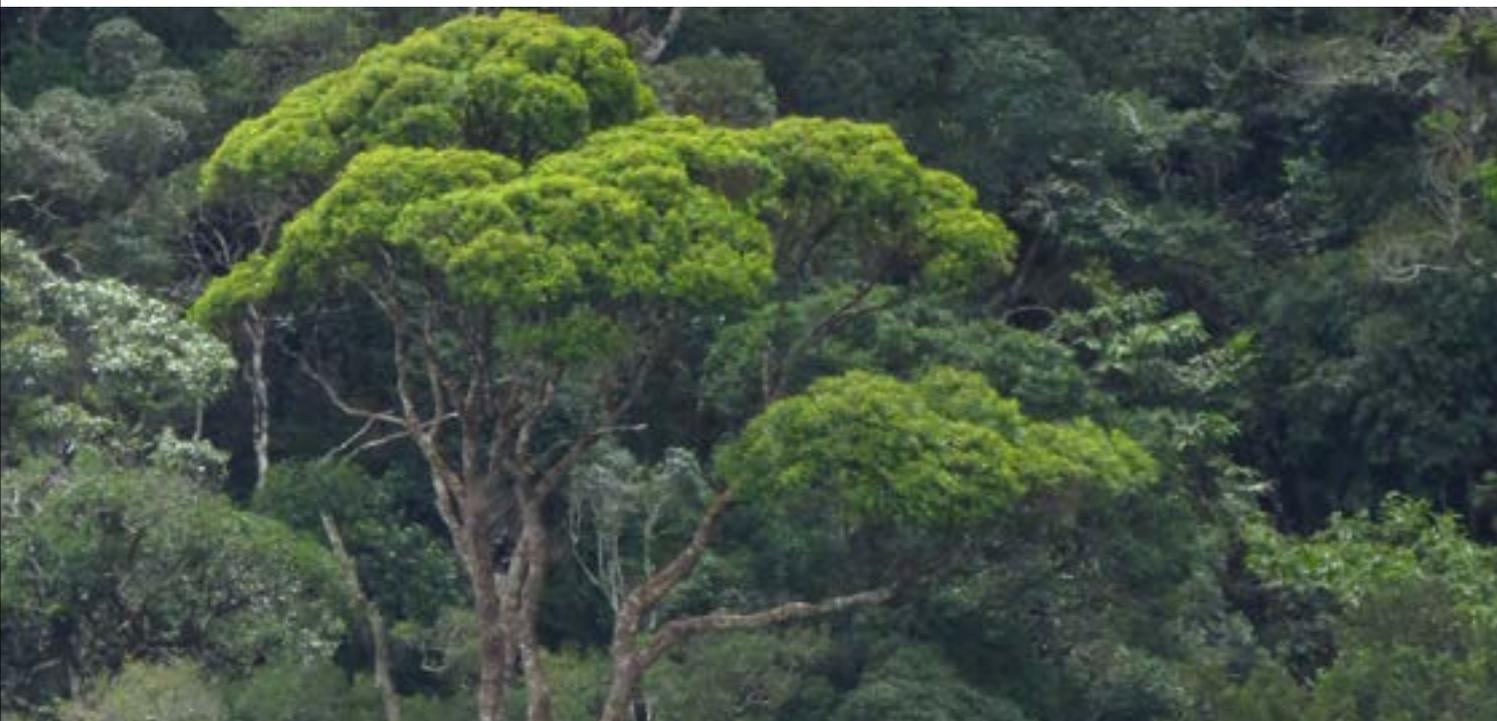
3.1 OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

- Proteção Conservação
- Educação Ambiental
- Pesquisa Científica
- Recuperação de Áreas
- Visitaç o com objetivos tur sticos, recreativos e educacionais

Outros:

Observa o:

A RPPN Sossego do Muriqui tem como objetivo a prote o e conserva o dos recursos naturais existentes no local, de maneira a garantir o equil brio e integridade dos processos ecol gicos, possibilitando a realiza o de pesquisas cient ficas e educa o ambiental, desde que respeitadas as normas espec ficas de funcionamento da UC. Assim, a RPPN apresenta uma proposta de manejo formada por zona de prote o, zona de administra o, zona de visita o e zona de recupera o.



3.2 ZONEAMENTO

3.2.1 Zonas da RPPN Sossego do Muriqui

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
(X) Zona de Proteção	86,26%
(X) Zona de Administração	0,62%
(X) Zona de Visitação	3,79%
(X) Zona de Recuperação	9,30%
Observação:	

3.2.2 Critérios utilizados para definição da Zona de Proteção

Nome da Zona: Proteção

Critérios:

A zona de proteção da RPPN possui uma área de 292,85 hectares. Sua definição teve como base o objetivo de proteção dos recursos naturais e a preservação da integridade de sua biota, garantindo as condições necessárias para o contínuo processo de sucessão ecológica e, ainda, salvaguardando a integridade ambiental de áreas sensíveis, tais como as margens de cursos d'água e as encostas com declividade acentuada. É formada por áreas de matas nativas, relativamente não perturbadas e presentes, principalmente, nos fundos de vales. E por áreas de mata secundárias em diferentes estágios de sucessão.

3.2.3 Normas de uso da Zona de Proteção

Nome da Zona: Proteção

Normas:

- 1) Atividades de visitação não são permitidas;
- 2) As pesquisas a serem efetuadas deverão ser compatíveis com os objetivos da RPPN e deverão seguir os procedimentos e a legislação vigente, além da necessidade de autorização prévia pela administração da RPPN;
- 3) As atividades de fiscalização e monitoramento ambiental deverão ocorrer em toda a sua extensão, de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental.;
- 4) A infraestrutura permitida limita-se àquelas necessárias à fiscalização, ao monitoramento, a pesquisa científica e à proteção da RPPN;

3.2.4 Critérios utilizados para definição da Zona de Administração

Nome da Zona: Administração

Critérios:

A Zona de Administração é uma área antropizada e sem cobertura vegetal de 0,62 hectares, circundada por áreas de regeneração natural localizada na borda da RPPN. Trata-se de uma área adequada para instalação de infraestrutura e, portanto, destina-se a abrigar toda a infraestrutura de administração da RPPN e de recepção de visitantes.

3.2.5 Normas de uso da Zona de Administração

Nome da Zona: Administração

Normas:

- 1) Acesso controlado de visitantes;
- 2) As atividades potencialmente impactantes deverão ser planejadas e executadas tendo como preceito a mitigação de danos ao meio ambiente, especialmente com relação ao solo, à fauna e à floral local.

3.2.6 Critérios utilizados para definição da Zona de Visitação

Nome da Zona: Visitação

Critérios:

A Zona de Visitação possui uma área de 12,9 hectares e está localizada na extremidade oeste da RPPN. Possui vocação para a visitação, abrigando uma trilha de 355 metros com dificuldade moderada, que dá acesso a um dos pontos mais altos da RPPN com 1.486 metros de altitude, chamado Mirante do Pedrão (20 03 44 S 42 04 44 O). Abriga também uma trilha de 166 metros que dá acesso à um pequeno curso d'água permanente. A zona de visitação da RPPN Sossego do Muriquis destina-se ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental e a promoção de uma visitação de baixo impacto para a biota da RPPN.

3.2.7 Normas de uso da Zona de Visitação

Nome da Zona: Visitação

Normas:

- 1) Acesso permitido para visitantes e proibido para animais domésticos;
- 2) As visitas devem ser previamente agendadas e contar com acompanhamento de monitores e/ou guarda-parques devidamente qualificados;
- 3) Não é permitido aos turistas o uso das trilhas destinadas à pesquisa;
- 4) Deve-se manter uma distância mínima de 15 metros de qualquer animal silvestre no interior da reserva, em especial dos miquis;
- 5) Não é permitido fazer fogueiras no interior da reserva;
- 6) Seguir a norma de silêncio durante a visita.

3.2.8 Critérios utilizados para definição da Zona de Recuperação

Nome da Zona: Recuperação

Critérios:

As Zonas de Recuperação compreendem duas áreas, uma de 17,6 hectares, adjacente à Zona de Administração da RPPN e outra de 14 hectares, ambas na porção norte da RPPN. São áreas desmatadas e ou atingidas por fogo, cobertas por campo sujo com predomínio de samambaias (*Pteridium spp.*), além de espécies arbóreas em estágios iniciais de regeneração.

3.2.9 Normas de uso da Zona de Recuperação

Nome da Zona: Recuperação

Normas:

- 1) Acesso controlado de pessoas e proibido para animais domésticos;
- 2) As atividades humanas nesta zona somente serão permitidas para atividades de acompanhamento da condução da regeneração natural, controle do acesso de animais domésticos, implantação de aceiros e controle de espécies vegetais exóticas.

3.2.10 Mapa do zoneamento da área da RPPN Sossego do Muriqui (ANEXO III)

3.3 PROGRAMAS DE MANEJO

3.3.1 Programa de Proteção

Nome do Programa: Programa de Proteção					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Colibir a caça e a supressão da vegetação	1º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio
2	Prevenir e combater incêndios	1º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria
3	Aquisição de drone para monitoramento de queimadas/desmatamento/caça	1º semestre - 2023	50.000,00	Não	Própria
4	Implementar rotina de fiscalização	1º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio
5	Estabelecer parceria com Polícia Militar Ambiental e Corpo de Bombeiros	1º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio
6	Realizar treinamento de primeiros socorros	1º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio
7	Realizar o controle de espécies exóticas e invasoras	1º semestre - 2023	30.000,00	Não	Próprio
8	Implementar programa de educação ambiental no entorno da RPPN	1º semestre - 2023	50.000,00	Não	Parceria
TOTAL			130.000,00		
Infraestrutura:					
Observação:					

3.3.2 Programa de Administração

Nome do Programa: Programa de Administração						
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)	
1	Instalar infraestrutura de administração (edificações)	2º semestre - 2023	A definir	Não	Próprio	
	Construção de um centro de visitantes	2º semestre - 2023	A definir	Sim	Próprio	
	Implantação de Bioete (sistema biológico tratamento de esgoto)	2º semestre - 2023	A definir	Sim	Próprio	
	Instalar placas indicativas sentido Simonésia-RPPN, e sentido BR-116-RPPN	2º semestre - 2023	5.000,00	Sim	Próprio	
2	Realizar manutenção das placas de sinalização da reserva	2º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio	
3	Capacitar funcionários	2º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio	
4	Elaborar estratégias de captação de recursos financeiros (confeção de brindes, lembranças, souvenirs, etc...)	2º semestre - 2023	0,00	Não	Próprio	
5	Divulgar a RPPN para a população local e o público em geral	2º semestre - 2023	10.000,00	Não	Parceria	
6	Afixação de Mural de Informações	2º semestre - 2023	100,00	Não	Próprio	
7	Realizar parcerias com a comunidade para contratação de mão de obra	2º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria	
	Aquisição de Kit de Primeiros Socorros e perneiras	2º semestre - 2023	1.000,00	Não	Próprio	
	Elaboração de formulário para solicitação de permissão para realização de Trabalho Científico e atividades de Educação Ambiental	2º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria	
	Elaboração de normas para estadia na Base de Campo e para incursões no interior da RPPN	2º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria	
	Instalação de viveiro de mudas	2º semestre - 2023	5.000,00	Não	Próprio	
	Capacitação para coleta de sementes para produção de mudas	2º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria	
	Visitas aos moradores do entorno e confrontantes da RPPN	2º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria	
	Cadastramento dos moradores do córrego Santa Efigênia visando elaboração de um projeto voltado a implantação de Bioetes.	2º semestre - 2023	0,00	Não	Parceria	
	Patrocínio para a publicação do primeiro livro contendo a história/trajetória da Mata do Sossego	2º semestre - 2023	A definir	Não	Parceria	
TOTAL			21.100,00			

Infraestrutura:

Observação:

3.3.3 Programa de Visitação

Nome do Programa: Programa de Visitação						
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)	
1	Estabelecer programa de educação ambiental na RPPN	1º semestre - 2024	30.000,00	Sim	Parceria	
2	Implementar trilha(s) de visitação interpretativa	1º semestre - 2024	A definir	Não	Próprio	
3	Definir normas de uso para a imprensa	1º semestre - 2024	0,00	Não	Próprio	
4	Desenvolver material informativo para visitantes	1º semestre - 2024	5.000,00	Não	Próprio	
5	Construir centro de visitantes	1º semestre - 2024	A definir	Não	Próprio	
6	Construir mirante	1º semestre - 2024	A definir	Não	Próprio	
	Afixação de placas nas trilhas contendo informações: GPS, altitude, extensão etc.	1º semestre - 2024	5.000,00	Não	Próprio	
	Construção de uma torre no alto do Pedrão	1º semestre - 2024	30.000,00	Não	Próprio	
	Instalação de dois pontos para observação de aves em locais a serem definidos pela equipe gestora da RPPN	1º semestre - 2024	0,00	Não	Próprio	
	Incentivo a atividades de observação de aves	1º semestre - 2024	0,00	Não	Parceria	
	Incentivo a visitas à RPPN das escolas, faculdades, empresas etc.	1º semestre - 2024	1.000,00	Não	Próprio	
	Incentivo a visitas à RPPN das escolas, faculdades, empresas etc.	1º semestre - 2024	0,00	Não	Parceria	
		TOTAL	70.000,00			
Infraestrutura:						
Observação:						

3.3.4 Programa de Pesquisa

Nome do Programa: Programa de Pesquisa						
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)	
1	Apoiar a continuidade do Projeto de Manejo e Conservação do Muriqui-do-norte (<i>Brachyteleles hypoxanthus</i>) no interior da RPPN	Contínuo	30.000,00	Sim	Parceria	
2	Apoiar o desenvolvimento de estudos intensivos de fauna e flora	2º semestre - 2024	A definir	Não	Próprio	
3	Promover o monitoramento do meio biótico	Contínuo	0,00	Não	Próprio	
4	Promover o monitoramento do meio físico (recursos hídricos e processos erosivos)	Contínuo	5.000,00	Não	Próprio	
5	Criar normas e procedimentos para a realização de pesquisas e apresentação dos resultados	2º semestre - 2024	A definir	Não	Próprio	
	Realizar o cadastramento das nascentes da RPPN	2º semestre - 2024	0,00	Não		
		TOTAL	A definir			
Infraestrutura:						
Observação:						

3.3.5 Programa de Recuperação

Nome do Programa: Programa de Recuperação						
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)	
1	Favorecer o processo de recuperação das áreas degradadas, através da condução da regeneração natural e enriquecimento florístico	1º semestre - 2025	A definir	Sim	Parceria	
2	Controlar e eliminar os processos erosivos estabelecidos	1º semestre - 2025	A definir	Não	Próprio	
3	Controlar e eliminar espécies vegetais exóticas	1º semestre - 2025	A definir	Não	Próprio	
		TOTAL	A definir			
Infraestrutura:						
Observação:						

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ávila-Pires, T. C. S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zoologische Verheligen*. 299 (1): 1-706.
- Barbosa, R., Lorenzon, A., Tonello, K., Corrêa, J. B., Bramorski, J. e Dias, H. 2021. Bacia hidrográfica do rio Manhuaçu, *Revista Mineira de Recursos Hídricos*, 1(2). Disponível em: <http://rnrh.igam.mg.gov.br/ojs3/index.php/NM/article/view/24>. acessado: 13 setembro 2022.
- Canelas, M. A. S., Bertoluci J. 2007. Anurans of the Serra do Caraça, southeastern Brazil: species composition & phenological patterns of calling activity. *Iheringia, Sér. Zool.* 97(1): 21-26.
- Caramaschi, U. & Feio R. N. 1990. A new species of *Hyla* (Anura, Hylidae) from southern Minas Gerais, Brazil. – *Copeia*. 2: 542-546.
- Cassini, C. S., Neves, C. P., Dayrel, J. S., Cruz, C. A. G. & Feio, R. N. 2007. Amphibia, Anura, *Dendropsophus ruschii*: Distribution extension, new state record, & geographic distribution map. – *Check List*, 3: 190-192.
- Castro-Vásquez, L., Meza, M., Plese, T. & Moreno-Mora, S. 2010. Activity patterns, preference and use of floristic resources by *Bradypus variegatus* in a tropical dry forest fragment, Santa Catalina, Bolívar, Colombia. *Edentata*. (11)1: 62-69.
- Drummond, G. M., C. S. Martins, A. B. M. Machado, F. A. Sebaio & Y. Antonini. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para a sua conservação. 2a ed. Fundação Biodiversitas: Belo Horizonte. 208p.
- Fundação Biodiversitas. 2014. Plano de manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Sossego. Belo Horizonte. 143p.
- Gatto, L. C. S., Ramos, V. L. S., Nunes, B. T. A., Mamede, L., Góes, M. H. B., Mauro, C. A., Alvarenga, S. M., Franco, E. M. S., Quirico, A. F. & Neves, L. B. 1983. Geomorfologia. In: Projeto RadamBrasil. Folhas SF 23/24 Rio de Janeiro/Vitória, geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Projeto RadamBrasil. 780p.
- Galetti, M. & Sazima, I. 2006. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. *Natureza & Conservação*. (4):1. 58-6.
- Guerreiro, C. 2014. Flowering cycles of woody bamboos native to southern South America. *Journal of Plant Research*. 127: 307-313.
- Jerusalinsky, L., Talebi, M. & Melo, F. R. 2011. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), Brasília.
- Kierulff, M. C. M., Oliveira, P. P., Martins C. S., Valladares-Padua, C. B., Porfírio S., Oliveira, M. M., Rylandes, A. B. & Bezerra, A. R. G. F. 2007. Manejo para a conservação de primatas brasileiros. In: A Primatologia no Brasil – 10, J. C. Bicca-Marques (ed.), Sociedade Brasileira de Primatologia, Porto Alegre, RS. 71-99.
- Lima, A. K. F., Felipe, C. B. & Silva, G. M. L. 2008. Biologia reprodutiva de *Bradypus variegatus* Schinz (1825): desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte. (42)3-4: 109-113. Disponível em www.cbra.org.br.
- Lessa, I. C. M. 2017. O Impacto de Cães Domésticos Em Uma Unidade De Conservação Do Cerrado. Tese de Doutorado. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília – UnB. 142p.
- Martins, M. 2005. The southern muriqui, *Brachyteles arachnoides*: ecology of a population in a semideciduous forest fragment. *Neotropical Primates*. 13(Suppl.): 61-65.
- Melo, F. R., Vital, O, Carmo, S. T., Carvalho, R. S., Valença-Montenegro, M. M., Mendes, S. L. & Jerusalinsk, L. 2022. Buffy-Headed Marmoset *Callithrix flaviceps* (Thomas, 1903) In: R.A. Mittermeier, K.E. Reuter, A.B. Rylands, L. Jerusalinsky, C. Schwitzer, K. B. Strier, J. Ratsimbazafy & T. Humle (eds.), *Primates in Peril: The World's 25 Most Endangered Primates 2022-2023*, IUCN SSC Primate Specialist Group, International Primatological Society, Rewild, Washington, DC. 8-10.
- Mendes C. L., Santos B.O., Laia W. P., Souza L. A. (2015). Diversidade de mamíferos de médio e grande porte da reserva particular do patrimônio natural da Mata do Sossego e seu entorno. Minas Gerais. *Revista Brasileira de Zociências* 16: 27-41.
- Milton, K. 1984. Habitat, Diet, and Activity Patterns of Free Ranging Woolly Spider Monkeys (*Brachyteles arachnoides* E. Geoffroy 1806). *International Journal of Primatology*. 5: 491-514.
- Montesinos R, Peloso PLV, Koski DA, Valadares AP, Gasparini JL. 2012. Frogs & toads of the Pedra Azul-Forno Gr&e Biodiversity Corridor, southeastern Brazil. *Check List*. 8(1):102-111. doi: <https://doi.org/10.15560/8.1.102>.
- Moreira, L. M., Costa, A. G., Rosère, C. A., Viana, C. S., Vidal, W. C., & Queiroz, I. E. 1995. Mapeamento Geológico na Escala 1:25:000 na Folha de Simonésia, Minas Gerais. *Anais do Simpósio de Geologia de Minas Gerais*. Sociedade Brasileira de Geologia-Núcleo MG. Instituto de Geociências da UFMG. Diamantina, Minas Gerais. *Boletim* (13): 72-73.

- Moura, M. R., Gasparini J. L., Feio R. N. 2008. Amphibia, Anura, Hylidae, *Bokermannohyla ibitipoca*: distribution extensão, new state record and Geographic distribution map. *Check List*. 4(4): 389-391. doi: <https://doi.org/10.15560/4.4.389>.
- Moura, M. R., Motta, A. P., Fernandes, V. D. & Feio, R. N. 2012. Herpetofauna from Serra do Brigadeiro, an Atlantic Forest remain in the state of Minas Gerais, Southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 12(1): 209-203.
- Mourthé, I. M. C. 2006. A ecologia do forrageamento do muriqui do norte (*Brachyteles hypoxanthus*, Kuhl, 1820). Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 99p.
- Nascimento, L. B., Wachleviski, M & Leite F. S. F. 2005. Anuros. In: Silva AC, Pedreira L. C. V. S. F & Abreu P. A. A. (eds.), Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes. Belo Horizonte. Editora O Lutador. 272p.
- Nery, M. S., Pereira, R. P., Tabacow, F. P., Melo, F. R., Mendes, S. L., & Strier, K. B. 2021. Citizen science for monitoring primates in the Brazilian Atlantic Forest: preliminary results from a critical conservation tool. *Primate Conservation*. (35) 107-119.
- Neves, M. O., Assis, C. L., Neves, C. P., Santos, P. S. & Feio, R. N. 2016. Amphibia, Anura, Hylidae, *Scinax cosenzai* Lacerda, Peixoto and Feio, 2012: New records and geographic distribution map. *Herpetology Notes*. 9: 197-199.
- Paschoal, A. M. 2016. O cão doméstico como espécie invasora na Mata Atlântica. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. 105p.
- Peloso, P. L., Gasparini, J. L. 2006. Amphibia, Anura, Hylidae, *Dendropsophus ruschii* (Weygoldt and Peixoto, 1987): Rediscovery of Ruschi's treefrog in an Atlantic Rainforest remnant in Espírito Santo, Brazil. *Check List* 2(2): 38-40.
- Pombal Jr., J. P., G. M. Prado & C. Canedo. 2003. A new species of giant torrent frog, genus *Megaelasia*, from the Atlantic Rain Forest of Espírito Santo, Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). *Journal of Herpetology*. 37: 453-460.
- Possamai, C. B., Mendes, S. L., & Strier, K. B. 2019. Decline of a primate community following a Yellow Fever outbreak in the Brazilian Atlantic forest. Abstracts of 842 the Forty-Second Annual Meeting of the American Society of Primatologists. Madison, Wisconsin, USA: Wiley. (843): 36-37.
- Possamai, C. B., Melo, F. R., Mendes, S. L. & Strier, K. B. 2022. Demographic changes in an Atlantic Forest primate community following a yellow fever outbreak. *American Journal of Primatology*. (98)9: e23425.
- Santos, P., Santos, M., Silva, E., Felhberg, B., Garcia, P. 2012. Amphibia, Anura, Hylodes *babax* Heyer, 1982 (Hylodidae), *Dendropsophus ruschii* (Weygoldt and Peixoto, 1987) and *Bokermannohyla ibitipoca* (Caramaschi and Feio, 1990) (Hylidae): Distribution extension and geographic distribution map. *Check List* 8(2): 313-316. <https://doi.org/10.15560/8.2.313>.
- Santos, P. S. 2013. Herpetofauna do corredor Sossego-Caratinga, Mata Atlântica no Sudeste do Brasil: estrutura das comunidades e influência da paisagem. Departamento de Biologia Geral da Universidade Federal de Minas Gerais. p. 201.
- Santos, P. S., Silva, E. T., Felhberg, B.H.B., Santos, M.T.T. & Garcia, P.C.A. 2011. Amphibia, Anura, Hylodidae, *Megaelasia apuana* Pombal, Prado & Canedo, 2003: Distribution extension, new state record & geographic distribution map. *Check List* 7(4): 394-396.
- Silva-Junior, W. M. 2008. Ecologia de Florestas Atlânticas com Ocorrência do Muriqui (*Brachyteles* spp.): Diversidade, Sucessão Secundária E Estrutura Nutricional. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. 117p.
- Silveira, E. 2019. O bambu que está colocando em risco a floresta no sudoeste da Amazônia. BBC News Brasil, São Paulo, 25 de julho 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/referencia-site-abnt/#:~:text=Fazendo%20refer%C3%Aancia%20da%20cita%C3%A7%C3%A3o%20de%20sites%20e%20artigos,ser%20feita%20da%20seguinte%20forma%3A%20%C3%9ALTIMO%20NOME%20DO>. Acessado em: 13 de setembro 2022.
- Sousa, B. M., Gomides, S. C., Hudson, A. A., Ribeiro, L. B., Novelli, I. A. 2012. Reptiles of the municipality of Juiz de Fora, Minas Gerais state, Brazil. *Biota Neotropica*, 12(3): 35-49. DOI: 10.1590/S1676-06032012000300002.
- Strier, K. B. 1991. Diet in One Group of Woolly Spider Monkeys, or Muriquis (*Brachyteles arachnoides*). *American Journal of Primatology* 23: 113-126.
- Strier, K. B., Tabacow, F. P., Possamai, C. B., Ferreira, A. I. G., Nery, M. S., Melo, F. R., & Mendes, S. L. (2019). Status of the northern muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*) in the time of yellow fever. *Primates*, 60(1), 21-28. 908 <https://doi.org/10.1007/s10329-018-0701-8>.
- Tabacow, F. P., Nery, M. S., Melo, F. R., Ferreira, A. I. G., Lessa, G., & Strier, K. B. 2021. Demographic effects of the translocation of a female northern muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*). *Primate Conservation*. (35):21-35.
- Talebi, M., Bastos, A., Lee, P. C. 2005. Diet of southern muriquis in continuous brazilian Atlantic Forest. *International Journal of Primatology*. 26(5): 1175-1186.
- Veloso, H. P., A. L. R. Rangel Filho & J. C. A. Lima. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE, Rio de Janeiro. RJ. 123p.
- Vilela, A. L. O. & Lamim-Guedes, V. 2014. Cães Domésticos em Unidades De Conservação: Impactos E Controle. *Holos Environment*. 14(2): 198-210. <https://doi.org/10.14295/holos.v14i2.8192>.
- Weygoldt, P. & O. L. Peixoto. 1987. *Hyla ruschii* n. sp. a new frog from the Atlantic Forest domain in the State of Espírito Santo, Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae). - *Studies on Neotropical Fauna and Environmen*. (22): 237-247.

ANEXO I: LISTA DAS ESPÉCIES DE FLORA DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI.

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
1	Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	S
2	Annonaceae	<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	S
3		<i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.	S
4		<i>Guatteria villosissima</i> St.Hilaire	S
5		<i>Hornschurchia cauliflora</i> P.Maas & Van Setten	S
6		<i>Tetrameranthus aff. duckei</i> R. E. Fries	S
7	Apocynaceae	<i>Aspidosperma darienense</i> Woodson ex. Dwyer	S
8	Aquifoliaceae	<i>Illex microdonta</i> Reiss.	S
9		<i>Illex thaezans</i> Mart.	S
10	Araliaceae	<i>Didymopanax</i> sp.	S
11	Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	S
12		<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	S
13	Asteraceae	<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.	S
14		<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	S
15	Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	S
16		<i>Cordia trachyphylla</i> Mart.	S
17	Campanulaceae	<i>Lobelia</i> sp.	S
18	Cecropiaceae	<i>Cecropia glaziovi</i> Snethlage	S
19		<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	S
20	Chloranthaceae	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Miq.	S
21	Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.	S
22		<i>Couepia venosa</i> Prance	S
23	Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	S
24	Clusiaceae	<i>Clusia insignis</i> Mart.	S
25		<i>Clusia arrudea</i> Planch & Triana	S
26		<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	S
27	Cunnoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	S
28	Cyatheaceae	<i>Alsophyla setosa</i> Kaulf.	S
29		<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	S
30		<i>Cyathea rufa</i> (Fée) Lellinger	S
31		<i>Cyathea</i> sp1	S

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
32		<i>Cyathea sp2</i>	S
33		<i>Cyathea sp3</i>	S
34		<i>Cyathea sp4</i>	S
35	Dichapetalaceae	<i>Tapura aff.guianensis</i> Aubl	S
36	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	S
37	Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	S
38		<i>Croton sp.</i>	S
39		<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	S
40		<i>Pausandra morisiana</i> (Casar.) Radlk.	S
41		<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	S
42	Flacourtiaceae	<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	S
43		<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	S
44	Hippocrateaceae	<i>Hippocratea sp.</i>	S
45		<i>Pristinaera andina</i> Miers	S
46	Icacinaceae	<i>Citronella megaphylla</i> (Miers) R.A. Howard	S
47		<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	S
48	Lauraceae	<i>Aniba firmula</i> (Mess & Mart.) Mez	S
49		<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr	S
50		<i>Nectandra cuspidata</i> Nees & Mart.	S
51		<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	S
52		<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart.	S
53		<i>Ocotea aciphyla</i> (Mees) Mez	S
54		<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	S
55		<i>Ocotea dispersa</i> (Nees) Mez	S
56		<i>Ocotea organensis</i> (Meisn.) Mez	S
57		<i>Ocotea sp.</i>	S
58		<i>Ocotea spectabilis</i>	S
59		<i>Ocotea teleiandra</i> (Meisn.) Mez	S
60		<i>Persea pyrifolia</i> Nees	S
61	Leguminosae- Caesalpinioideae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	S
62		<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	S
63	Leguminosae- Mimosoideae	<i>Inga laurina</i>	S
64		<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	S
65	Leguminosae- Papilionoideae	<i>Machaerium triste</i> Vogel	S
66		<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	S
67	Malpighiaceae	<i>Byrsonima sp.</i>	S
68	Melastomataceae	<i>Huberia glazioviana</i> Cogn.	S

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
69		Leandra sp.	S
70		<i>Miconia collatata</i> Wurdack	S
71		<i>Miconia eichlerii</i> Cogn.	S
72		<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	S
73		<i>Miconia theizans</i> (Bonpl.) Cogn.	S
74		<i>Miconia urophylla</i> DC.	S
75		<i>Miconia valtherii</i> Naudin	S
76		<i>Miconia</i> 1	S
77		<i>Miconia</i> 2	S
78		<i>Miconia</i> 3	S
79		<i>Miconia</i> 4	S
80		<i>Tibouchina arborea</i> (Gardner) Cogn.	S
81		<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	S
82	Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	S
83		<i>Cedrela odorata</i> L.	S
84		<i>Trichilia pallida</i>	S
85	Monnimiaceae	<i>Mollinedia sp2</i>	S
86		<i>Mollinedia sp1</i>	S
87		<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins	S
88	Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Boer	S
89	Myrsinaceae	<i>Myrsine ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Spreng.	S
90		<i>Myrsine cf. gardneriana</i> A.DC.	S
91		<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	S
92	Myrtaceae	<i>Calypthranthes clusiaefolia</i> Berg.	S
93		<i>Calypthranthes brasiliensis</i>	S
94		<i>Calypthranthes lucida</i>	S
95		<i>Calypthranthes sp1</i>	S
96		<i>Calypthranthes sp2</i>	S
97		<i>Calypthranthes sp3</i>	S
98		<i>Campomanesia guaviroba</i>	S
99		<i>Campomanesia sp1</i>	S
100		<i>Campomanesia sp2</i>	S
101		<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg	S
102		<i>Eugenia burkartiana</i>	S
103		<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	S
104		<i>Eugenia cuprea</i> O. Berg Nied.	S
105		<i>Eugenia polystachya richard</i>	S
106		<i>Eugenia pruinosa</i> Legr.	S

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
107		<i>Eugenia</i> sp.1	S
108		<i>Eugenia stictosepala</i> Kiaersk	S
109		<i>Eugenia umbelliflora</i> O. Berg.	S
110		<i>Marlieria suaveolens</i> P.	S
111		<i>Myrcia bicolor</i> Kiaersk.	S
112		<i>Myrcia fallax</i> (Rich.) DC.	S
113		<i>Myrcia laruotteana</i> Camb.	S
114		<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	S
115		<i>Psidium cupreum</i> O. Berg	S
116	Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	S
117	Ochnaceae	<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	S
118	Piperaceae	<i>Piper gigantifolium</i> C. DC.	S
119	Proteaceae	<i>Roupalasp.</i>	S
120	Rosaceae	<i>Prunus sellowii</i> Koehne	S
121	Rubiaceae	<i>Alibertia</i> sp.	S
122		<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	S
123		<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	S
124		<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Müll. Arg.	S
125		<i>Rubiaceae</i> sp.	S
126	Sapindaceae	<i>Allophylus sericeus</i> (Cambess.) Radlk.	S
127		<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	S
128	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engl.	S
129		<i>Chrysophyllum</i> sp.1	S
130		<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hoo ket.Arn) Radlk.	S
131	Solanaceae	<i>Aureliana fasciculata</i> (Vell.) Sendtn.	S
132		<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn.	S
133		<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	S
134		<i>Solanum</i> sp1	S
135		<i>Solanum</i> sp2	S
136		<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	S
137	Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i> Mart. ex Miq.	S
138		<i>Symplocos guianensis</i> (Aubl.) Gürke	S
139		<i>Symplocos</i> sp.	S
140	Theaceae	<i>Gordonia semiserrata</i> (Nees) Spreng.	S
141	Vochysiaceae	<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	S
142		<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	S

ANEXO II:

1. LISTA DA MASTOFAUNA DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
Artiodactyla				
1	Tayassuidae	Pecari tajacu	cateto ou caetitu	P
Carnivora				
2	Canidae	Cerdocyon thous	cachorro-do-mato	P
3	Canidae	Cannis lupus familiaris	cachorro-doméstico	P
4	Felidae	<i>Puma concolor</i>	onça-parda	P
5	Felidae	Herpailurus yagouaroundi	gato-mourisco	S
6	Felidae	Leopardus pardalis	jaguaritica	P
7	Felidae	Leopardus gutullus	gato-do-mato	P
8	Felidae	Leopardus wiedii	gato-maracajá	S
9	Mephitidae	Conepatus semistriatus	Jaratataca	S
10	Mustelidae	Eira barbara	irara	P
11	Mustelidae	Lontra longicaudis	lontra	S
12	Mustelidae	Galictis cuja	furão	P
13	Procyonidae	Nasua nasua	quati	P
14	Procyonidae	Procyon cancrivorus	mão-pelada	P
Cetariodactyla				
15	Cervidae	Mazama sp	veado	S
Cingulata				
16	Dasypodidae	Cabassous tatouay	tatu-de-rabo-mole	S
17	Chlamyphoridae	Dasyus novemcinctus	tatu-galinha	S
18	Chlamyphoridae	Euphractus sexcinctus	tatupeba	S
Didelphimorphia				
19	Didelphidae	Didelphis albiventris	gambá	P
20	Didelphidae	Philander frenatus	cuica	P
21	Leporidae	Sylvilagus brasiliensis	tapeti	P
Pilosa				
22	Myrmecophagidae	Tamandua tetradactyla	tamanduá-mirim	P
Primates				
23	Atelidae	<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	murqui-do-norte	P
24	Callitrichidae	Callithrix flaviceps	sagui-da-serra	P*
25	Cebidae	Sapajus nigritus	macaco-prego	P
26	Pitheciidae	Callicebus nigrifrons	sauá	P
Rodentia				
27	Caviidae	Hydrochoerus hydrochaeris	capivara	S
28	Caviidae	Cavia aperea	preá	P
29	Cuniculidae	Cuniculus paca	paca	P
30	Erethizontidae	Coendou insidiosus	ouriço-caixeiro	P
31	Sciuridae	Sciurus aestuans	catinguelê	P

2. LISTA DA AVIFAUNA DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
Accipitriformes				
1	Accipitridae	<i>Accipiter striatus</i>	tauató-miúdo	P
2		<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha- -grande	S*
3		<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-urubu	P
4		<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-cur- ta	P
5		<i>Chondrohierax uncinatus</i>	caracoleiro	P
6		<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	P
7		<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	P
8		<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-bran- co	P
9		<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	P
10		<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	P
11		<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	P
12		<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	P
13		<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato	P
14		<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha	P
15		<i>Pseudastur polionotus</i>	gavião-pombo-grande	S*
16		<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	P
17		<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	P
18		<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	P
Apodiformes				
19	Trochilidae	<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito- -azul	P
20		<i>Amazilia leucogaster</i>	beija-flor-de-barriga- -branca	P
21		<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista	P
22		<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico- -vermelho	P
23		<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	P
24		<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	P
25		<i>Glaucis dohrnii</i>	balança-rabo-canela	P
26		<i>Heliodoxa rubicauda</i>	beija-flor-rubi	S*
27		<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo- -branco	P
28		<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-gar- ganta-rajada	P
29		<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete- -verde	P
30		<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte- -violeta	S*
Caprimulgiformes				
31	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	P

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
Cariamiformes				
32	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema	P
Cathartiformes				
33	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	P
34		<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	P
35		<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	P
36		<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	P
37		<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	P
Columbiformes				
38	Columbidae	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	P
39		<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	P
40		<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemedeira	S*
41		<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	P
42		<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	P
Coraciiformes				
43	Momotidae	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva	S**
Cuculiformes				
44	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	P
45		<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	P
46		<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peixe-frito	P
47		<i>Guira guira</i>	anu-branco	P
48		<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	P
Falconiformes				
49	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará	P
50		<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	P
51		<i>Falco rufigularis</i>	cauré	P
52		<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	P
53		<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	P
54		<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	S**
55		<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	P
56		<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	P
Galbuliformes				
57	Bucconidae	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	P
58	Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba	P
Galliformes				
59	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacaguaçu	P
Gruiformes				
60	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	P
61		<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	S*
Nyctibiiformes				
62	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	P
Passeriformes				
63	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca	P

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
64		<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	P
65		<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco	P
66	Cardinalidae	<i>Piranga flava</i>	sanhaço-de-fogo	S**
67	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	P
68	Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	P
69	Cotingidae	<i>Carpornis cucullata</i>	corocoxó	P
70		<i>Lipaugus lanioides</i>	tropeiro-da-serra	P
71		<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata	S*
72		<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	P
73	Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	P
74		<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	P
75		<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	S*
76		<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta- -branca	P
77		<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	P
78	Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	P
79	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	P
80	Formicariidae	<i>Chamaeza meruloides</i>	tovaca-cantadora	P
81	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	P
82		<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo	P
83	Furnariidae	<i>Anabazenops fuscus</i>	trepador-coleira	P
84		<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido	S*
85		<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	P
86		<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamado	S*
87		<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	P
88		<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	P
89		<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi	P
90		<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí	P
91		<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	P
92		<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichoré	S*
93		<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	P
94		<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	S*
95		<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	S*
96	Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	P
97		<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	P
98	Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	P
99		<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	P
100		<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	P
101	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	P
102	Oxyruncidae	<i>Oxyruncus cristatus</i>	araponga-do-horto	P
103	Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	P
104		<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	P
105	Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	P

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
106	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	P
107		<i>Ilicura militaris</i>	tangarazinho	P
108		<i>Manacus manacus</i>	rendeira	P
109	Platyrinchidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	P
110	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso	P
111		<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha	P
112		<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	P
113		<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	P
114		<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó	P
115		<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	P
116	Thamnophilidae	<i>Batara cinerea</i>	matracão	P
117		<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada	S*
118		<i>Drymophila genei</i>	choquinha-da-serra	P
119		<i>Drymophila ochropyga</i>	choquinha-de-dorso-vermelho	S*
120		<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	S
121		<i>Formicivora serrana</i>	formigueiro-da-serra	P
122		<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	chorozinho-de-chapéu-preto	S*
123		<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara	S*
124		<i>Myrmotherula unicolor</i>	choquinha-cinzenta	S*
125		<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	P
126		<i>Taraba major</i>	choró-boi	P
127		<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata	S
128	Thraupidae	<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga	P
129		<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	S**
130		<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	P
131		<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	P
132		<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	P
133		<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	S*
134		<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	P
135		<i>Orchesticus abeillei</i>	sanhaço-pardo	S*
136		<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	P
137		<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	P
138		<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	P
139		<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	P
140		<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	P
141		<i>Sporophila caeruleus</i>	coleirinho	P
142		<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó	P
143		<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	P
144		<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaço-frade	P
145		<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	P
146		<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	P
147		<i>Tangara cyanoventris</i>	saíra-douradinha	P
148		<i>Tangara desmaresti</i>	saíra-lagarta	P

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
149		<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	P
150		<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento	P
151		<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	P
152		<i>Thraupis ornata</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	S**
153		<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	S**
154		<i>Trichothraupis melanops</i>	tié-de-topete	S*
155		<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	P
156	Troglodytidae	<i>Pheugopedius genibarbis</i>	garrinchão-pai-avô	P
157		<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	P
158	Turdidae	<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	P
159		<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	P
160		<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	P
161	Tyrannidae	<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	P
162		<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	P
163		<i>Elaenia obscura</i>	tucão	S*
164		<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	P
165		<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato	S*
166		<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	P
167		<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado	P
168		<i>Knipolegus nigerrimus</i>	maria-preta-de-garganta-vermelha	P
169		<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	S*
170		<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	S**
171		<i>Muscipipra vetula</i>	tesourinha-cinzenta	S*
172		<i>Muscipipra vetula</i>	tesoura-cinzenta	P
173		<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	P
174		<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	P
175		<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	S**
176		<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	S*
177		<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	P
178		<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	S
179		<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	P
180		<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	S*
181		<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	S*
182		<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	P
183	Tyrannidae	<i>Xolmis cinereus</i>	primavera	P
184	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	P
Piciformes				
185	Ramphastidae	<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	P
186		<i>Pteroglossus bailloni</i>	araçari-banana	P
187	Picidae	<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	P
188		<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	P
189		<i>Celeus flavus</i>	pica-pau-amarelo	P
190		<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	P

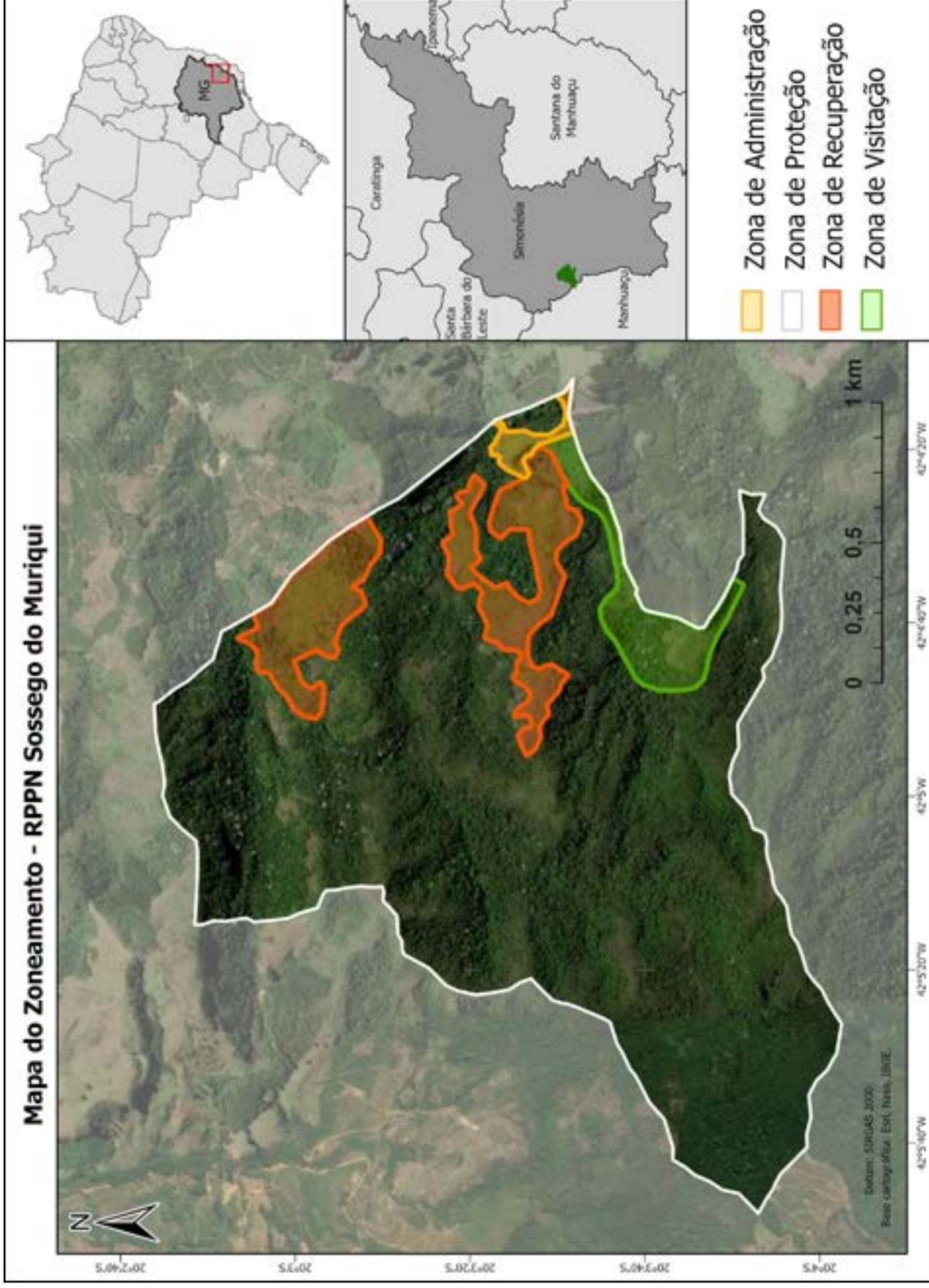
Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
191		<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	P
192		<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	P
193		<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado	P
194		<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	S*
195		<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	P
196		<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado	P
197		<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado	S*
198		<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	P
199		<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho anão	S*
Psittaciformes				
200	Psittacidae	<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia-de-testa-vermelha	P
201		<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	P
202		<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	S*
203		<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	P
204		<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	P
205		<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca	P
206		<i>Primolius maracana</i>	maracanã	P
207		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	S**
208		<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba	P
Strigiformes				
209	Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	suindara	P
210	Strigidae	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	P
211		<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	P
212		<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	P
213		<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	P
214		<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada	S*
Tinamiformes				
215	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuauçu	S*
216		<i>Crypturellus parvirostris</i>	inambu-chororó	P
217		<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	P
Trogoniformes				
218	Trogonidae	<i>Trogon viridis</i>	surucuá-de-barriga-amarela	P
219		<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	S*
OBS. A lista dos dados primários foi organizada e exportada por Anderson Israel Gonalves Ferreira, utilizando a plataforma Taxeus. © 2011-2018 - Taxeus Listas de espécies - www.taxeus.com.br				
*Plano de Manejo RPPN Mata do Sossego (biodiversitas, 2014)				
**Lista de aves de Simonésia/MG Wiki Aves (https://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=3167608)				

3. LISTA DA HERPETOFAUNA DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
Anura			
1	Hylidae	<i>Aplastodiscus arildae</i> (Cruz & Peixoto, 1987 "1985")	S
2		<i>Aplastodiscus leucopygius</i> (Cruz & Peixoto, 1985 "1984")	S
3		<i>Bokermannohyla caramaschii</i> (Napoli, 2005)	S
4		<i>Bokermannohyla ibitipoca</i> (Cope, 1871)	S
5		<i>Dendropsophus elegans</i> *	S
6		<i>Dendropsophus ruschii</i> (Weygoldt & Peixoto, 1987)	S
7		<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	S
8		<i>Hypsiboas polytaenius</i> (Cope, 1870 "1869")	S
9		<i>Scinax aff. perereca</i>	S
10		<i>Scinax sp.</i> (gr. <i>perpusillus</i>) *	S
11		<i>Scinax tripui</i>	S
12		<i>Scinax luizotavioi</i> (Caramaschi & Kisteumacher, 1989)	S
13	Bufonidae	<i>Rhinella pombali</i> (Baldiçsera-Jr, Caramaschi & Haddad, 2004)	S
14	Craugastoridae	<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	S
15	Cycloramphidae	<i>Thoropa miliaris</i> (Spix, 1824)	S
16	Odontophrynidae	<i>Proceratophrys boiei</i> (Wied-Neuwied, 1825)	S
17		<i>Proceratophrys aff. melanopogon</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	S
18	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus cf. thomei</i>	S
19	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema aff. holti</i>	S
20		<i>Ischnocnema sp.1</i> (gr. <i>lactea</i>)	S
21		<i>Ischnocnema sp.1</i> (gr. <i>parva</i>)	S
22		<i>Ischnocnema sp.2</i> (gr. <i>parva</i>)	S
23		<i>Ischnocnema oea</i> (Heyer, 1984)	S
24		<i>Ischnocnema izeckshoni</i> (Caramaschi and Kisteumacher, 1989 "1988")	S
25		<i>Ischnocnema verrucosa</i> (Reinhardt and Lütken, 1862)	S
26	Hylodidae	<i>Megaelosia apuana</i> Pombal, Prado & Canedo, 2003	S
27		<i>Hylodes lateristrigatus</i> (Baumann, 1912)	S
28		<i>Hylodes babax</i> Heyer,	S
29	Centrolenidae	<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	S
30		<i>Vitreorana eurygnatha</i> (A. Lutz, 1925)	S
Squamata			
31	Diploglossidae	<i>Ophiodes striatus</i>	S
32	Gekkonodae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	S
33	Gymnophthalmidae	<i>Eckleopus gaudichaudii</i> * Duméril & Bibron, 1839	S
34	Leiosauridae	<i>Enyalius brasiliensis</i> * (Lesson, 1828)	S
35	Phyllodactylidae	<i>Gymnodactylus darwinii</i> * (Gray, 1845)	S
36	Teidae	<i>Tupinambis merianae</i>	S
37	Tropiduridae	<i>Tropidurus torquatus</i>	S
38		<i>Heterodactylus imbricatus</i> Spix, 1825	S

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE	DADOS PRIMÁRIOS (P) SECUNDÁRIOS (S)
39		<i>Enyalius perditus</i> * Jackson, 1978	S
40		<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	S
41	Colubridae	<i>Echivanthera melanostigma</i>	S
42		<i>Echivanthera sp.1</i>	S
43		<i>Echivanthera sp.2</i>	S
44		<i>Liophis poecilogyrus</i>	S
45		<i>Mussurana montana</i>	S
46		<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>	S
47		<i>Thamnodynastes nattereri</i>	S
48		<i>Taeniophallus affinis</i>	S
49		<i>Xenodon neuwiedi</i>	S
50	Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i>	S

ANEXO III: MAPA DO ZONEAMENTO DA RPPN SOSSEGO DO MURIQUI



ANEXO III 1 - Mapa do Zoneamento da RPPN Sossego do Muriqui

ANEXO V: FOTOS DA RPPN



Fotos Theo Anderson



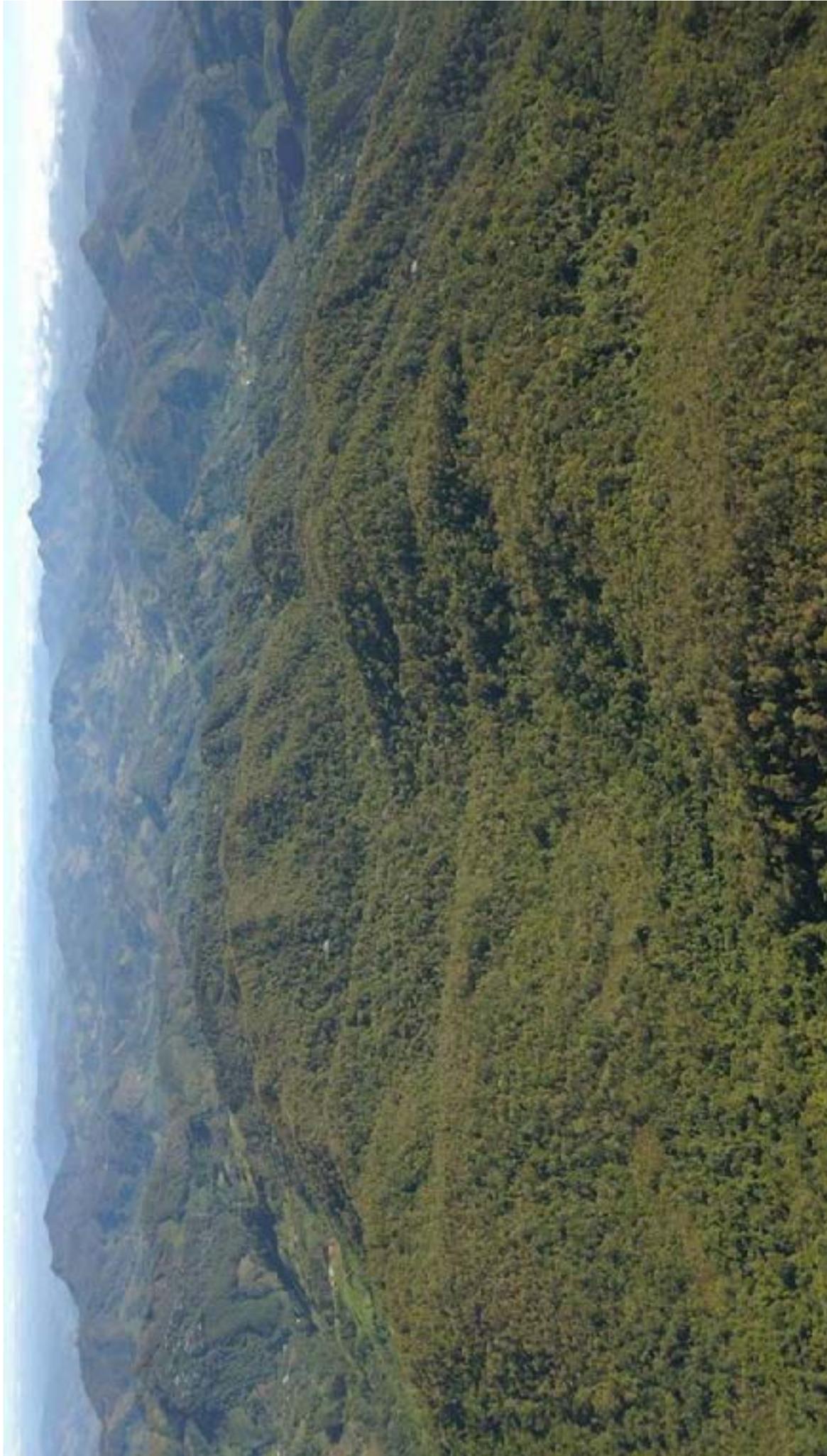
Fotos Theo Anderson



Fotos Theo Anderson



ANEXO V 1 - Indivíduos da população de *Brachyteles hypoxanthus* (muriqui-do-norte) na RPPN Sossego do Muriqui.



ANEXO V 2 - Vista aérea da floresta da RPPN Sossego do Muriqui

Fotos Theo Anderson



ANEXO V 3 - Imagem de trecho de mata ciliar na RPPN Sossego do Muriqui com presença de *Euterpe edulis*.

Foto Marcello Nery



Foto Marcello Nery

ANEXO V 4 A - Vista de trecho da floresta da RPPN Sossego do Muriqui com destaque da alta incidência de *Euterpe edulis*.



Foto Theo Anderson

ANEXO V 4 B - Vista aérea da Cachoeira do Rio Preto na RPPN Sossego do Muriqui





Foto Marlon Lima

ANEXO V 6 - Fezes de *Puma concolor* (onça-parda) na Mata do Sossego.



Fotos armadilha fotográfica do Projeto Muriquis do Sossego.

ANEXO V 7 B - Outros registros da mastofauna realizados na Mata do Sossego



Jaguaririca (*Leopardus pardalis*)



Irara (*Eira barbara*)



Quati (*Nasua nasua*)



Paca (*Cuniculus paca*)



Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)



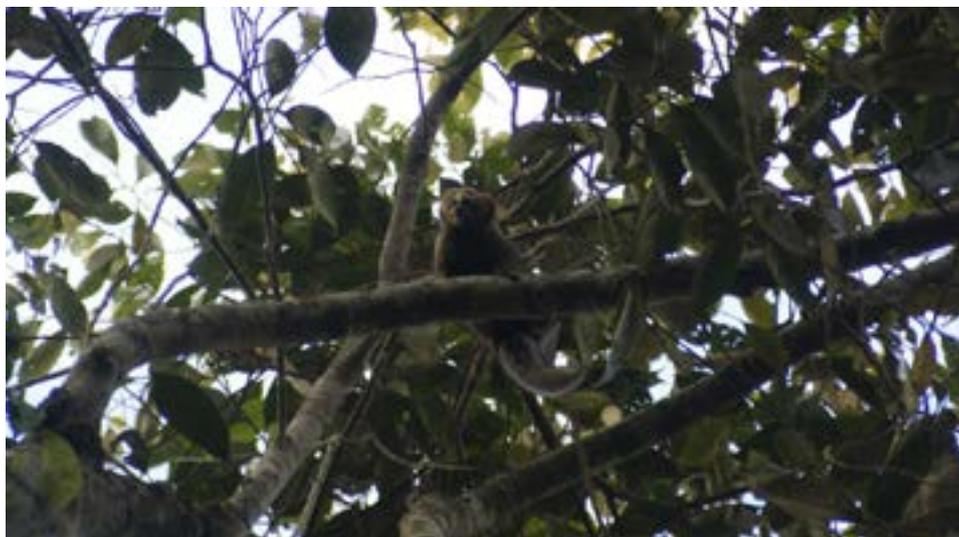
Jaguaririca (*Leopardus pardalis*)

Fotos armadilha fotográfica do Projeto Muriquis do Sossego.

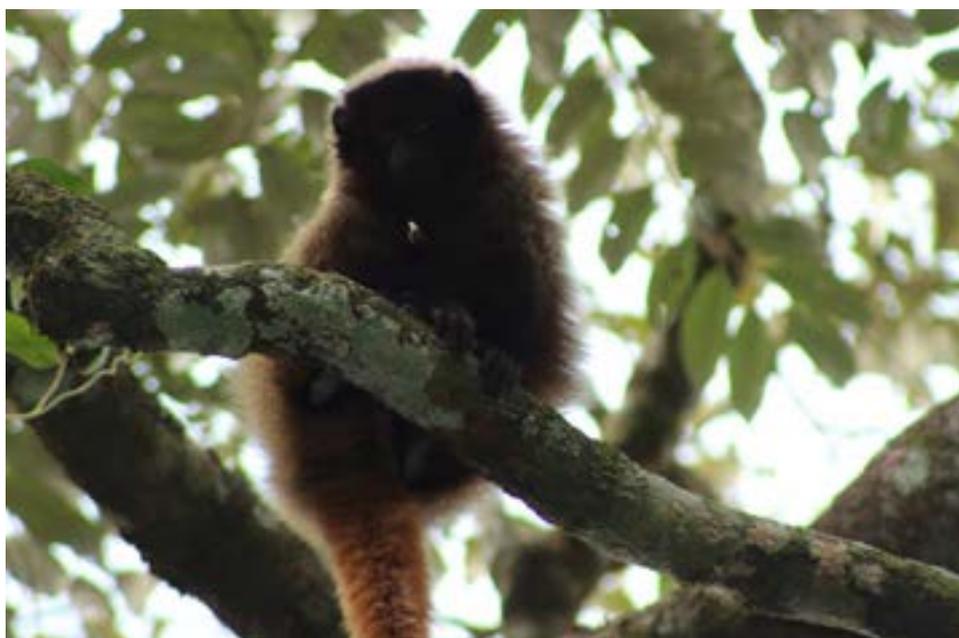
ANEXO V 8 – Outras espécies de primatas que ocorrem na RPPN Sossego do Muriqui.



Macaco-prego (*Sapajus nigritus*)



Sauá (*Callicebus nigrifrons*)



Sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*)

Fotos Theo Anderson

ANEXO V 9 - Indivíduo de *Amazonia vinacea* (papagaio-do-peito-roxo), espécie da avifauna ameaçada de extinção que ocorre na RPPN Sossego do Muriqui.



Fotos Theo Anderson

ANEXO V 10 – foto de um indivíduo de Beija-flor-de-fronte-violeta (*Thalurania glaucopis*), espécie da avifauna presente na RPPN Sossego do Muriqui.



Foto: Náíla Fernandes

ANEXO V II – Outras espécies de aves presentes na RPPN Sossego do Muriqui.



Abre-asa-de-cabeça-cinza (*Mionectes rufiventris*)



Beija-flor-rubi (*Clytolaema rubicauda*) - fêmea



Saíra-lagarta (*Tangara desmaresti*)



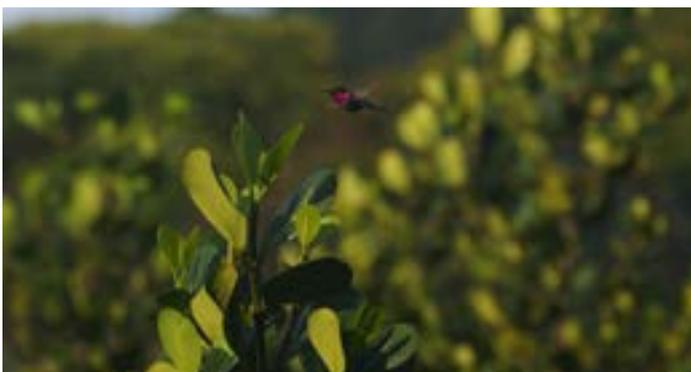
Sanhaço (*Tangara sayaca*)



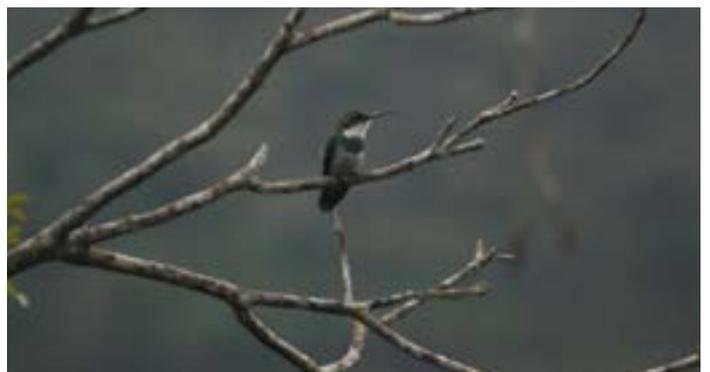
Tico-tico (*Zonotrichia capensis*)



Piolinho-serrano (*Phyllomyias griseocapilla*)



Beija-flor estrelinha ametista (*Calliphlox amethystina*)



Beija-flor-papo-branco (*Leucochloris albicollis*)



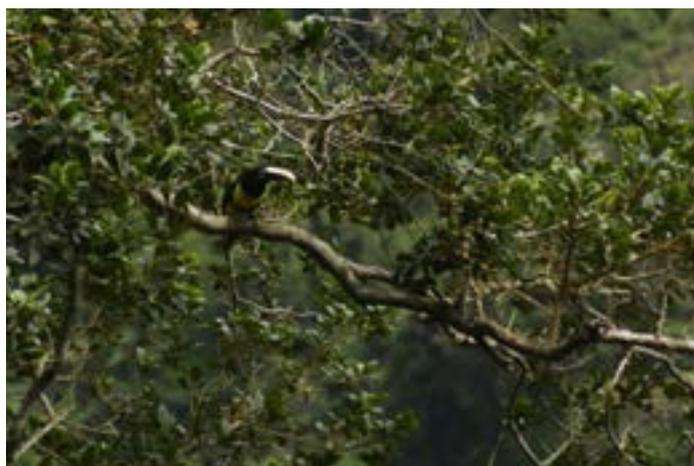
Pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*)



Pica-pau-rei (*Campephilus robustus*)



Tiriba de testa vermelha (*Pyrrhura frontalis*)



Araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*)



Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*)



Gavião Sovi (*Ictinia plumbea*)



Gavião-de-cabeça-cinza (*Leptodon cayanensis*)



Maria-preta (*Knipolegus cyanirostris*)

ANEXO V 12 - Indivíduo de *Megaelasia apuana* que ocorre na RPPN Sossego do Muriqui





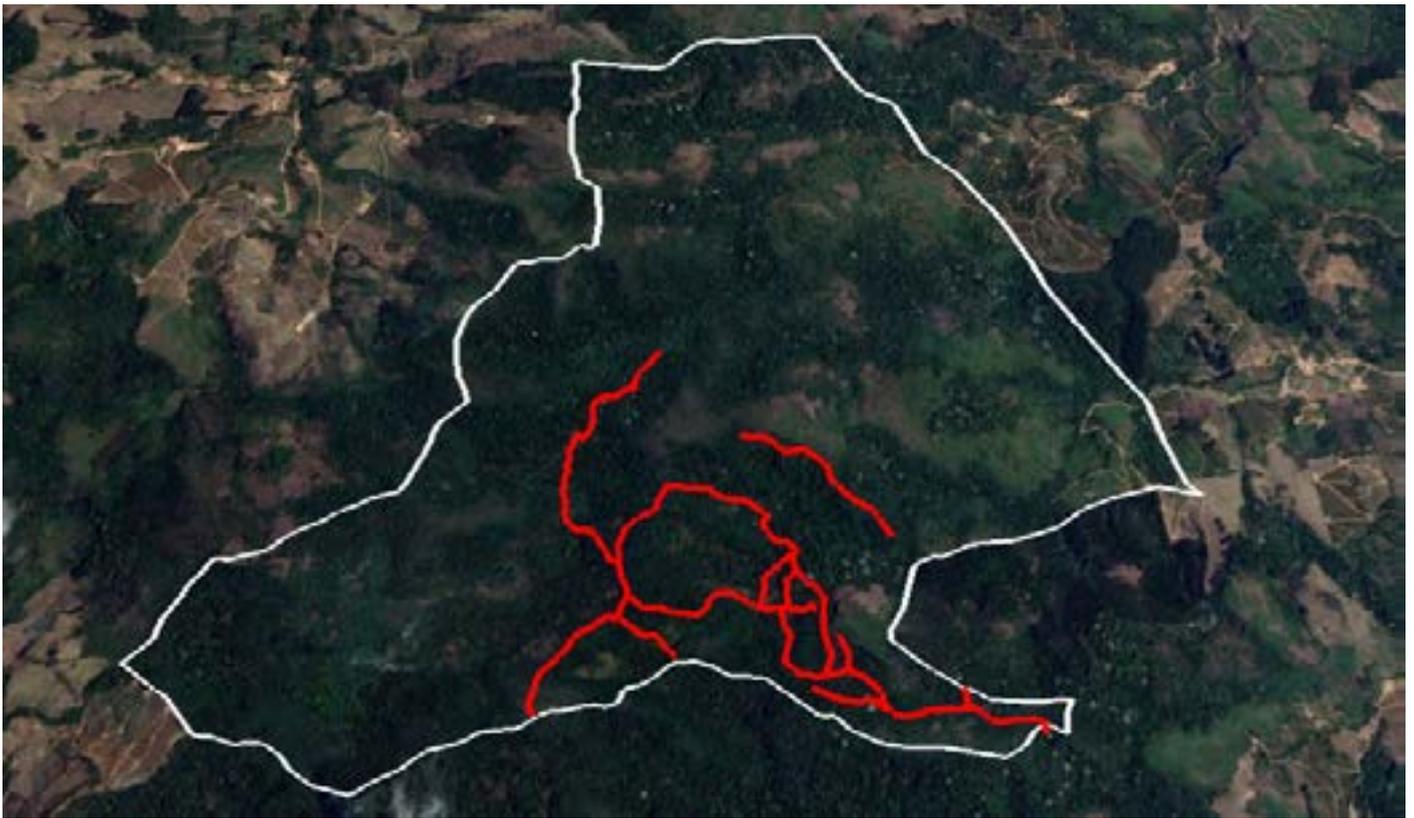
ANEXO V 14 – Placa indicando a localização e tamanho da área da RPPN Sossego do Muriqui



Foto Marcello Nery



ANEXO V 15 – (A) Imagem trilhas de pesquisa na RPPN Sossego do Muriqui (Imagem Google Earth)



ANEXO V 15 – (B) Imagem trilhas de visitaç o RPPN Sossego (Imagem Google Earth)



ANEXO V 16 – Alojamento e base provisória de apoio à administração, fiscalização e pesquisa da RPPN Sossego do Muriqui no Córrego Santa Efigênia, Simonésia (MG).



ANEXO V 17 – Destaque da dominância de *Merostachys exserta* (taquarinha) sobre diferentes estratos da floresta na RPPN Sossego do Muriqui.

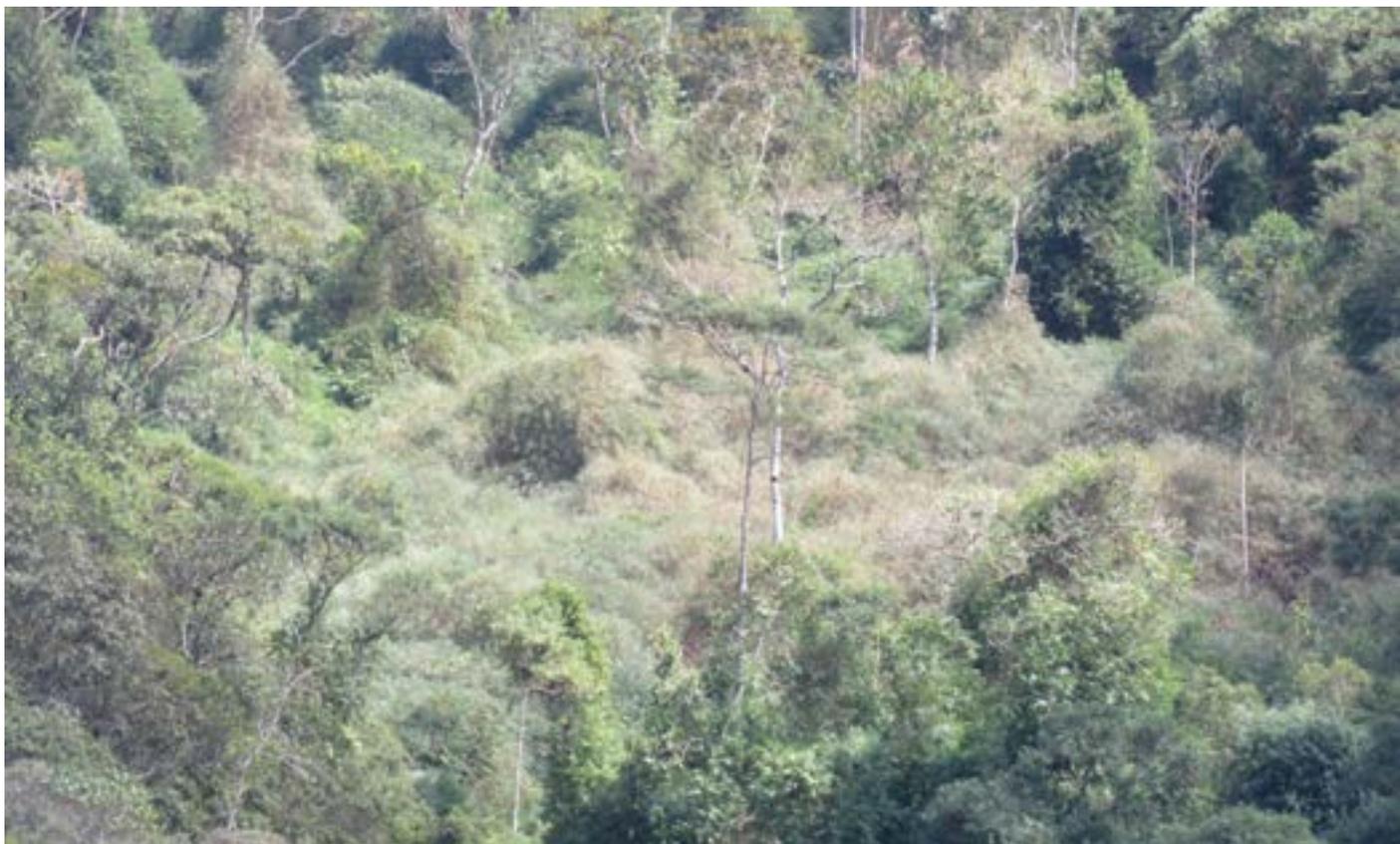


Foto Marcello Nery

ANEXO V 18 – Indivíduo de *Canis lupus familiares* (cachorro doméstico) no interior da Mata do Sossego.



Foto armadilha fotográfica do Projeto Muriquis do Sossego.

ANEXO V 19 – Destaque da dominância de samambaia (*Pteridium* spp.) nas áreas degradadas da RPPN Sossego do Muriqui.



Foto Marcello Nery

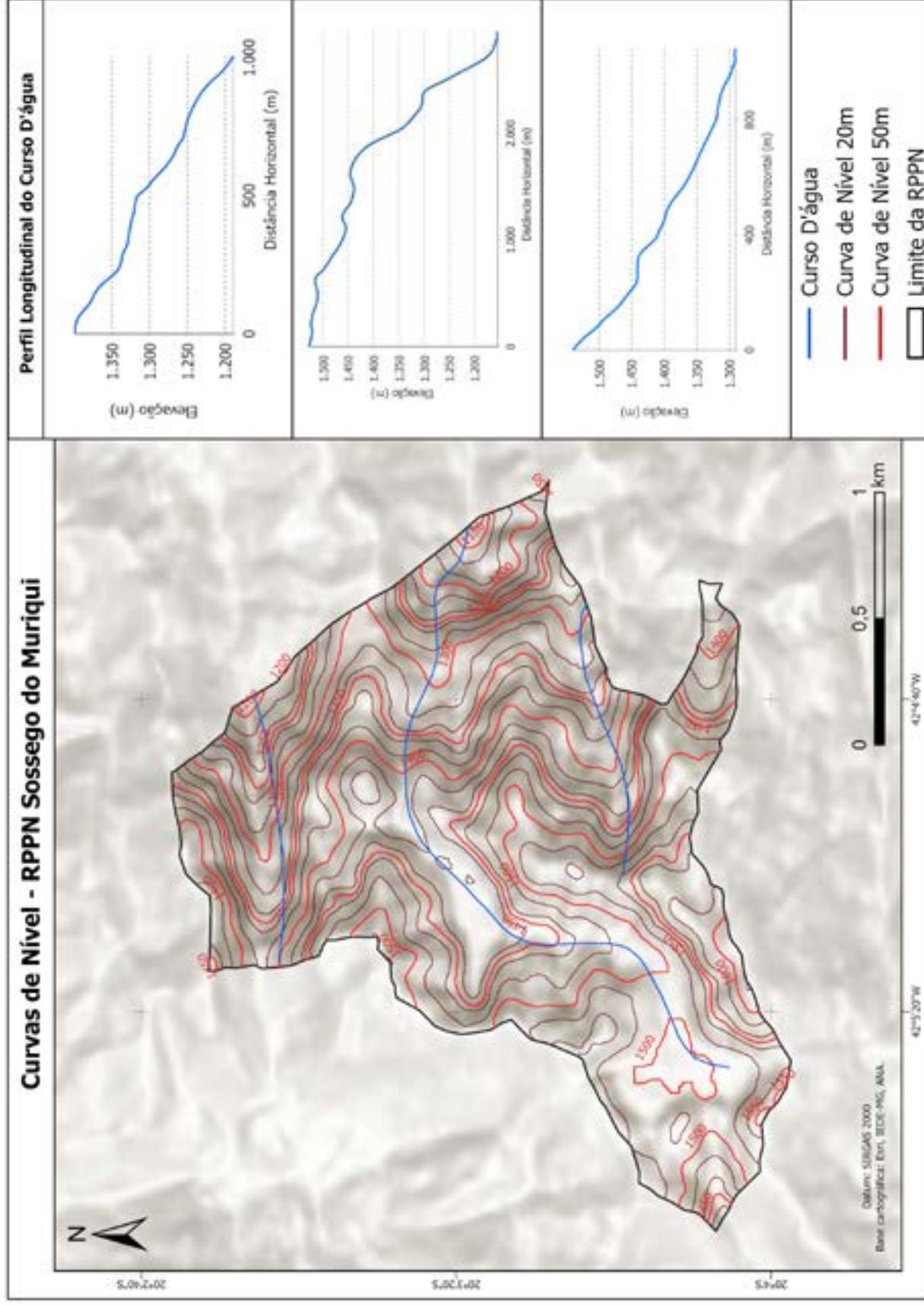
ANEXO V 20 - Imagem aérea mostrando as principais atividades econômicas no entorno da RPPN Sossego do Muriqui



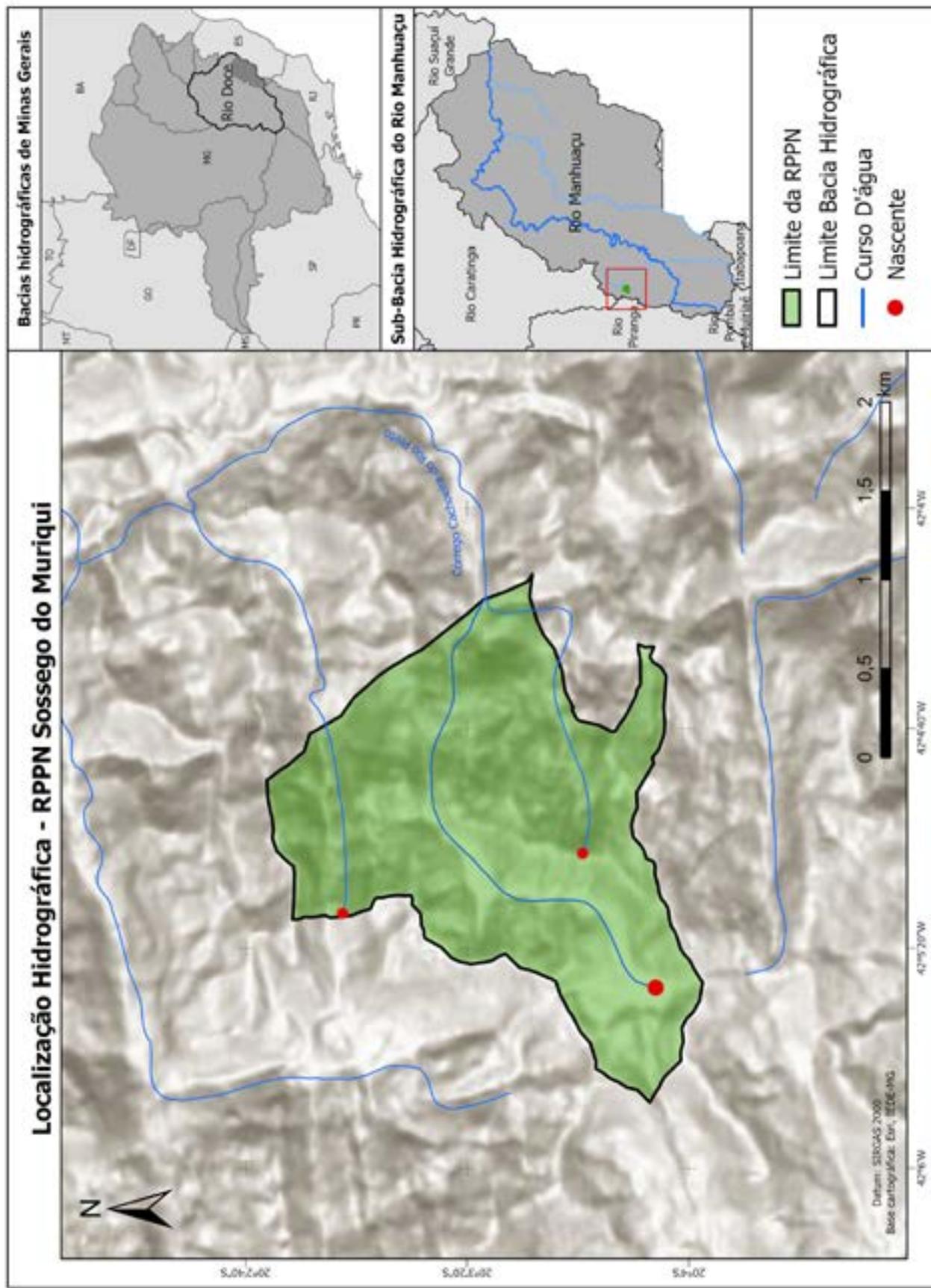


ANEXO VI: OUTROS MAPAS PERTINENTES AO PLANO DE MANEJO DA RPPN

Mapa das Curvas de Nível da RPPN Sossego do Muriqui

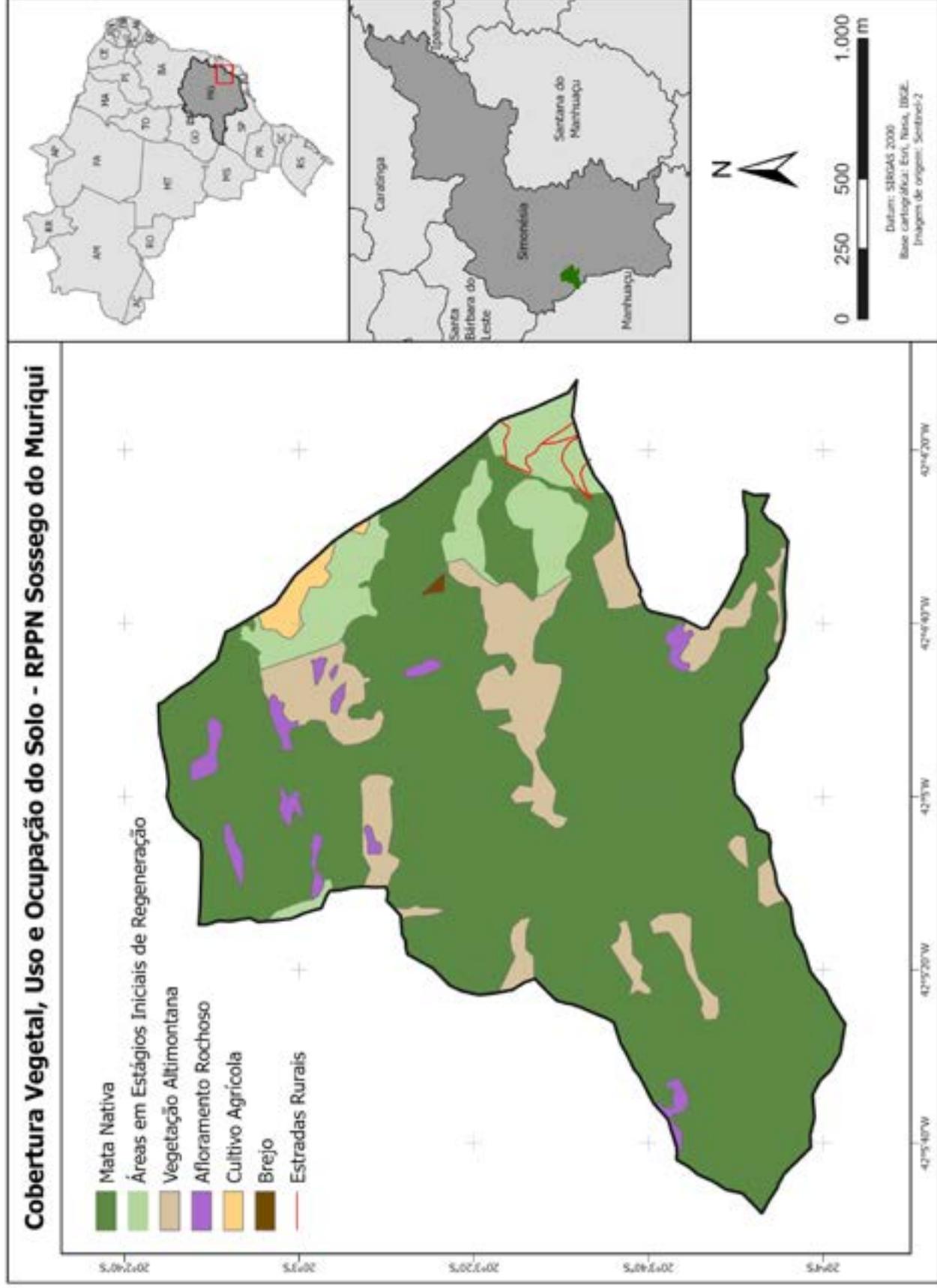


ANEXO VI 1 - Mapa das Curvas de Nível da RPPN Sossego do Muriqui

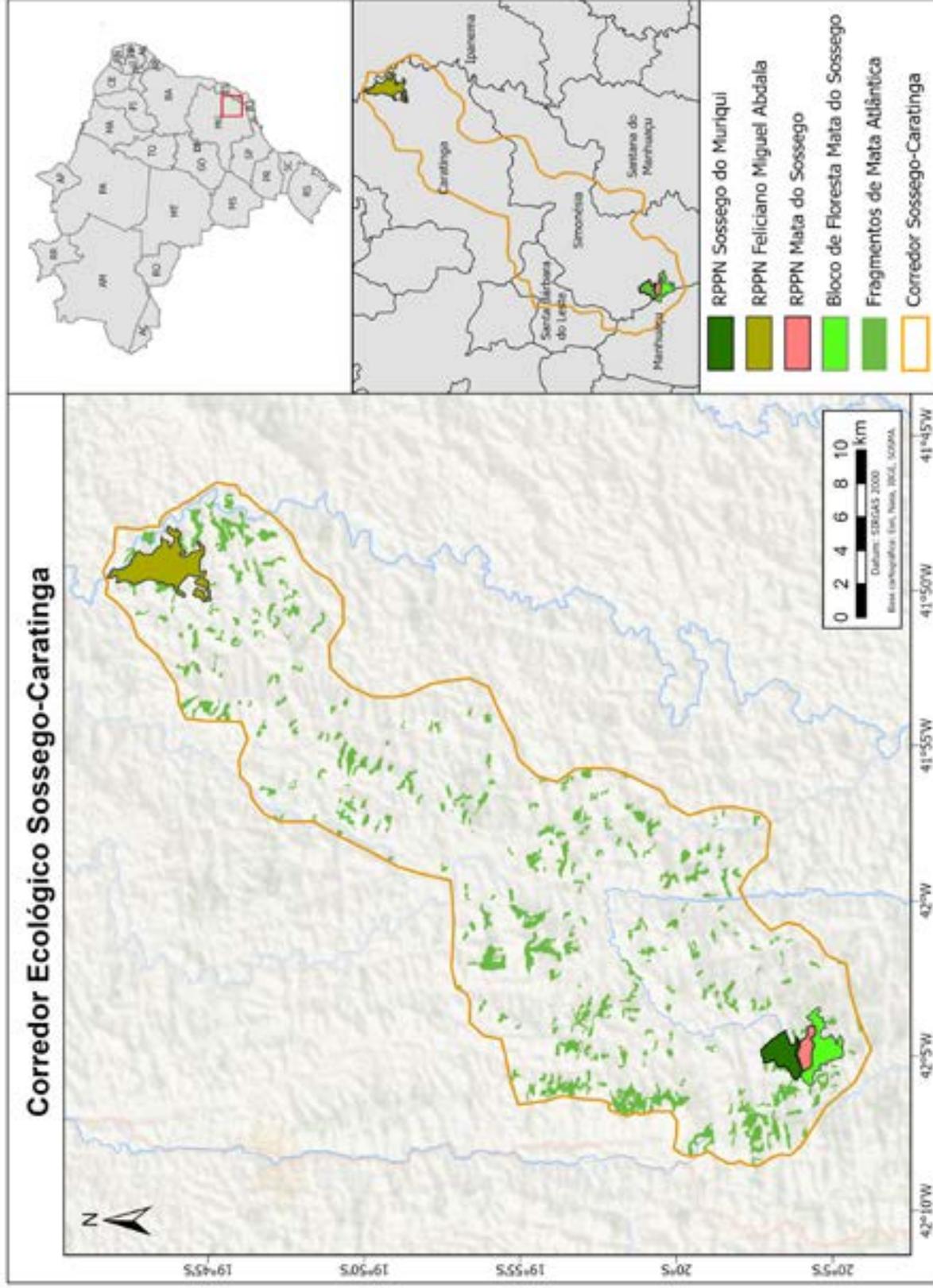


ANEXO VI 2 - Mapa da Hidrografia da RPPN Sossego do Muriqui

Mapa da Cobertura Vegetal, Uso e Ocupação do Solo - RPPN Sossego do Muriqui



Mapa do Corredor Sossego-Caratinga com a localização das RPPN Sossego do Muriqui, Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala.



ANEXO VI 4 - Mapa do Corredor Sossego-Caratinga com a localização das RPPN Sossego do Muriqui, Mata do Sossego e Feliciano Miguel Abdala

ANEXO VI: OUTROS MAPAS PERTINENTES AO PLANO DE MANEJO DA RPPN

PROGRAMA DE MANEJO INTEGRADO DO CORREDOR SOSSEGO-CARATINGA

O Programa de Manejo Integrado Sossego-Caratinga foi pensado originalmente na ocasião da elaboração dos Planos de Manejo das RPPN Mata do Sossego em Simonésia e Feliciano Miguel Abdala em Caratinga, com o objetivo de direcionar ações comuns no Corredor Ecológico Sossego-Caratinga e contribuir para o esforço de conservação do muriqui-do-norte e das características naturais da região. Assim, este programa que é comum nos Planos de Manejo das RPPN Feliciano Miguel Abdala e Mata do Sossego, composto pelos quatro subprogramas descritos a seguir, fará parte também do Plano de Manejo da RPPN Sossego do Muriqui, uma vez que, desde a criação, a mesma passou a fazer parte oficialmente deste Corredor Ecológico.

- Subprograma Meio Ambiente e Biodiversidade
- Subprograma Comunidade
- Subprograma Propriedade
- Subprograma Parcerias e Articulações

Subprograma Meio Ambiente e Biodiversidade

Objetivos

- Contribuir para o planejamento da conservação da paisagem rural e a manutenção dos serviços ecossistêmicos;
- Diagnosticar, divulgar e promover a conservação da diversidade biológica regional;
- Promover a conservação e a restauração florestal.

Atividades

- Produzir estimativas sobre o custo de oportunidade agrosilvipastoril;
- Incentivar o estudo, o intercâmbio e a aplicação de estratégias em escala de paisagem que assegurem a qualidade ambiental;
- Promover a conectividade da paisagem por meio da retenção e restauração florestal nas propriedades;
- Estruturar banco de dados sobre a diversidade biológica regional;
- Identificar as lacunas de conhecimento biológico;
- Promover a investigação científica;
- Promover a difusão do conhecimento científico e das ações de conservação;
- Atualizar o mapeamento de cobertura vegetal e uso do solo;
- Diagnosticar o estado de conservação dos fragmentos;
- Promover ações de restauração florestal;
- Fomentar a operação de viveiros e produção de mudas de espécies nativas.

Subprograma Comunidade

Objetivos

- Implantar Programa de Educação Ambiental integrado para escolas, produtores, trabalhadores e comunidades rurais;
- Desenvolver um programa de comunicação;

- Promover atividades de capacitação voltadas para a ocupação e requalificação profissional.

Atividades

- Elaborar materiais didático-pedagógicos com enfoque na paisagem e biodiversidade do corredor;
- Construir uma identidade do corredor junto às comunidades;
- Desenvolvimento da logomarca do corredor;
- Desenvolver um mecanismo permanente de divulgação de informações;
- Formação de associações de viveiristas (produção de essências nativas, coleta de sementes, estimular a implantação de pequenos viveiros familiares);
- Capacitação em restauração florestal;
- Capacitar produtores para a adoção de práticas sustentáveis na propriedade.

Subprograma Propriedade

Objetivos

- Orientar a adequação das propriedades à legislação ambiental;
- Promover a adesão a programas governamentais e privados de estímulo a adoção de práticas sustentáveis na propriedade.

Atividades

- Estimular a proteção dos remanescentes florestais e a produção de água nas propriedades rurais com incentivo à proteção das matas de topo de morro, proteção de nascentes e plantio de matas ciliares;
- Orientar sobre o processo de averbação das Reservas Legais;
- Divulgar os programas existentes;
- Capacitar os proprietários para aplicação dos programas de fomento.

Subprograma Parcerias e Articulações

Objetivos

- Formar parcerias para busca de recursos financeiros, técnicos e humanos para a elaboração de planos, programas e implementação das ações propostas, projetos e convênios, buscando meios tecnológicos e científicos alternativos e de baixo custo;

Atividades

- Estimular a formalização de convênios interinstitucionais para a cooperação técnica, assistência e monitoramento das práticas agrosilvipastoris;
- Viabilizar a capacitação dos produtores para a aplicação de tecnologias de produção, econômica e ambientalmente sustentáveis;
- Promover parcerias e articulações entre o governo municipal, iniciativa privada, a sociedade civil, as instituições de ensino para que, em conjunto, apoiem o incremento das atividades de geração de renda;
- Promover o intercâmbio de experiências bem-sucedidas;
- Desenvolver gestão junto aos governos federal, estadual e municipal para a inclusão do Corredor Simonésia/Caratinga na agenda ambiental;
- Identificar os atores fundamentais no processo de implementação do corredor;

ANEXO VIII: UM POUCO DE HISTÓRIA - “MATA DO SOSSEGO, TUDO COMEÇOU NO CINECLUBE LIMITE”

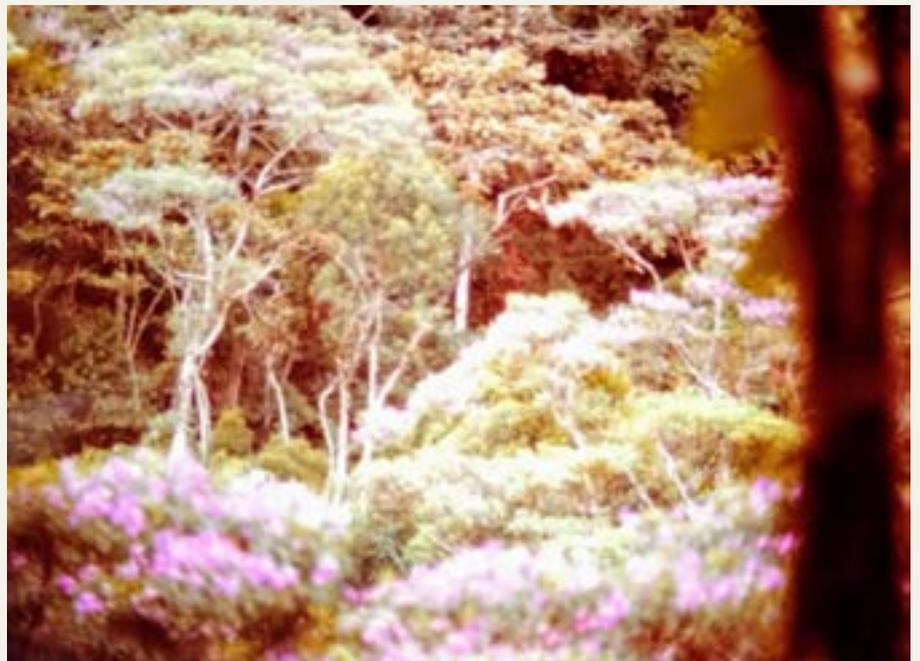
Final da década de 70. Um grupo de jovens de Manhuaçu liderados pelo saudoso artista plástico Antônio Julião, movimentou a cidade com um rico projeto alternativo enfocando atividades culturais, envolvendo as artes plásticas, cinema, teatro, fotografia etc. E uma de suas criações foi o Cineclubes Limite onde frequentemente eram exibidos filmes em 16 mm do circuito não comercial, nacionais ou de outros países. Após sua morte em 1980, o Cineclubes interrompeu suas atividades, mas em uma de suas últimas sessões (1984), foram apresentados os filmes “Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia” e “Cry of Muriqui”, este levado pelo diretor do Parque Nacional do Caparaó José Olímpio Vargas cuja abordagem é a biodiversidade da Mata Atlântica e o Muriqui. “Cry of Muriqui” ou “O Apelo do Muriqui” chamou a atenção de todos os presentes no Cineclubes ainda mais por se tratar de um tema ainda emergente no Brasil, a preservação ambiental. Na oportunidade todos ficaram conhecendo o mono-carvoeiro ou muriqui, o mais espetacular habitante de uma das mais ameaçadas florestas do planeta, a Mata Atlântica. Trata-se do maior primata das Américas, exclusivo do Brasil, símbolo da preservação da vida silvestre em nosso país. Neste dia, recebemos a informação que o principal personagem do filme ocorria antigamente em uma mata em Simonésia. Nós, membros do Cineclubes Limite nos mobilizamos e organizamos uma expedição para tentarmos atestar o fato. Na semana seguinte, eu, último presidente do Cineclubes, José Olímpio e Arlindo Prata saímos de Manhuaçu em uma madrugada fria de um domingo em abril do ano 1984 em direção a Simonésia, encontramos com *Geraldinho* e Geraldo Juvenal, em seguida rumo a tal floresta onde o *Zé Mineirinho*, morador e caseiro responsável pelo terreno, nos aguardava.



Após a corriqueira auto apresentação, Zé Mineirinho teve alguns minutos de conversa conosco e confirmou que em sua “lida” sempre via os tais mono-carvoeiros saltando de um lado para outro “relinchando”, e que eles eram grandes, bonitos e calmos. Disse também que ali era a Mata do Sossego, mesmo nome do principal córrego que nela nasce. Após explicarmos o motivo de nossa presença, preparamos as mochilas e partimos floresta adentro. Foram algumas boas horas de caminhada abrindo trilhas e sempre orientados pelo caseiro Zé Mineirinho. A gente subia e descia morros, atravessamos córregos, cansamos, lanchamos, descansamos algumas vezes, as horas corriam e nada dos tais mono-carvoeiros aparecerem. Até vimos cobras, aves e outro primata, que é o macaco-prego. Na verdade, todos sabiam das dificuldades que enfrentaríamos.

Mas ao entardecer quando nos preparávamos para retornar, o astuto Zé Mineirinho fez um sinal pedindo silêncio porque “parecia” que ele estava ouvindo os monos. Ele foi um pouco a frente na trilha, subiu em uma árvore e olhou para todos nós sorrindo. Sinalizou em seguida nos avisando que os monos estavam à frente e passariam perto de nós.

Foi espetacular! Ninguém sabia o que fazer. Meu equipamento fotográfico já estava guardado e rapidamente tirei tudo da mochila, preparei a câmera Yashica TL Eletro para tentar algumas fotos. Felizmente consegui e, sendo bastante sincero, ficaram pouco nítidas. Na época fotos analógicas eram reveladas em Belo Horizonte e demoravam alguns dias para chegar a Manhuaçu. Durante esse tempo de espera uma enorme curiosidade estava enrustida em torno do resultado das fotos. Quando fui pegá-las no Foto Bolívar levei



enorme susto e logo fiz contato com o José Olímpio que me orientou enviá-las ao departamento de Zoologia da UFMG para os biólogos Célio Valle e Ilmar Bastos analisarem.

Assim o fiz. Passados alguns dias veio resposta de BH confirmando serem dos mono-carvoeiros ou muriquis as tais fotos que obtive. Mal sabia que graças aos muriquis estava sendo erguida a bandeira da conservação ambiental nos municípios de Simonésia e Manhuaçu, após a recente descoberta encabeçada por pessoas comuns que muito fizeram pela causa. E ao mesmo tempo recaiu sobre nós a avalanche do “novo”. O que fazer? Como fazer? Por que fazer? Para que fazer? Começamos “a nos virar”. O movimento despertou interesse em diversos pesquisadores e entidades do Brasil e exterior.

Tivemos muita sorte porque na Reserva do Feliciano Abdala em Caratinga já era realizado um belo trabalho de preservação exatamente com os muriquis. Lá, conhecemos o biólogo Eduardo Veado com quem fizemos um grande laço de amizade, e a ele devemos certamente muito do que conseguimos fazer até hoje pelos muriquis. Outro que também muito nos orientou foi o biólogo Braz Cosenza de Carangola. Foi a nossa salvação porque nos deparamos com uma missão: salvar a Mata do Sossego e os muriquis. Aliado a tudo isso podemos resumir em uma palavra as conquistas obtidas: mobilização.

De 1984 a 1987, usamos de muita criatividade para divulgar os muriquis com os precários recursos da época. Fizemos o primeiro panfleto com abordagem ambiental e adesivos para serem distribuídos, e demos início a uma série de exhibições do filme “O Apelo do Muriqui”, (na versão em inglês), o que dificultava as projeções porque a gente tinha que parar o projetor 16 mm e ler o que havia sido exibido. Mas tudo isso (Graças a Deus!!!), contribuiu para que a temática ambiental fizesse parte do nosso dia a dia quando ocupávamos todos os espaços possíveis em nome da ecologia.

Em maio de 1987 fundamos a Associação dos Amigos do Meio Ambiente – AMA, com grande incentivo da Professora Ilza Campos Sad, e em agosto deste mesmo ano tivemos aprovado no WWF-USA o projeto “Education and Fund-raising Campaign for the Muriqui at Mata do Sossego Simonésia-Manhuaçu MG”, graças ao apoio da FBCN.

A partir daí intensificamos em Manhuaçu e região diversas ações educativas enfatizando o mono-carvoeiro. Para facilitar, o WWF doou a versão em português do filme “O Apelo do Muriqui” que se encontra em perfeito estado no arquivo da AMA, sendo talvez a única cópia existente no Brasil.

O SOSSEGO DO MONO DEPENDE DE NÓS

Cada vez mais as matas estão diminuindo, muitos latrodites pensam em produzir mais café e para isto buscam terrenos férteis nas áreas de capoeira e matas. Deste modo, a cada ano os rios vão secando e os animais desaparecendo, mas a natureza vai nos cobrando estas agressões com secas, enchentes, pragas, etc.

Na cabeceira do rio Preto e do rio São João existe uma grande mata em cujo interior vivem muitos animais raros.

Entre os animais raros desta mata, encontra-se o MONO CARVOEIRO, o maior macaco existente em nosso país, e que só existe aqui e somente em outras seis matas de todo o Brasil.

Não, moradores desta região, temos que salvar este macaco, para isto estamos fazendo uma campanha para preservar a mata do Rio Preto e do Sossego em uma Reserva Florestal.

Portanto é indispensável a sua colaboração na defesa da mata e o apoio na sensibilização dos agricultores para criação da Reserva Florestal.

Os municípios de Simonésia e Manhuaçu devem se unir, e juntos conservar a MONO CARVOEIRO e seu Habitat.

Promoção:

WORLD WILDLIFE FUND - U.S. PRIMATE PROGRAMME | INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL, Selva de Minas Gerais | WWF | WWF

Apoio:

Prefeitura Municipal de Simonésia
Adm.: Jorge Pedro de Carvalho



Todo esse trabalho voluntário através do citado projeto aprovado pelo WWF foi coroado com a implantação em 1990 do Laboratório de Campo “Geraldo Juvenal”, nome escolhido em homenagem a um produtor rural da região que muito nos ajudou no início de tudo.

Muitos anos se passaram, mas boas recordações são vivas até hoje. Era comum as pessoas nos perguntarem “por que” se preocupar com macacos. Tempos difíceis quando a comunicação era feita através de recados enviados aos produtores rurais que nos ajudavam através dos microfones da Rádio Manhuaçu AM. Como foi útil!

E a notícia da existência dos muriquis se espalhou cada vez mais. Recebemos diversas equipes de jornais, revistas e TVs do Brasil e exterior. Renomados pesquisadores como Pieter Oyens (in memoriam), Karen Strier e Russel Mittermeier nos incentivaram e assumimos a responsabilidade em nome da AMA de prosseguir nesta difícil empreitada.

Após a implantação do Laboratório Geraldo Juvenal, o

projeto foi encampado pela Fundação Biodiversitas que incrementou as pesquisas de fauna e flora no local além de criar a RPPN Mata do Sossego.

A AMA prosseguiu suas ações principalmente com as comunidades do entorno do maciço florestal conhecido como Mata do Sossego, onde predominam pequenas propriedades rurais ligadas a cafeicultura de montanhas. Fizemos diversas projeções de filmes, distribuição de cartazes, folders, adesivos, camisetas, bonés, chaveiros, realização de palestras, sempre enfatizando a importância de se preservar a mata e os muriquis. Assim, consolidamos um laço de amizade que se mantém até hoje em diversos córregos da área de influência da Mata do Sossego. Esses produtores até hoje realizam um papel muito importante em todo esse processo, pois a maioria



das informações sobre a região são eles que nos fornecem. Como no episódio do desmate que ocorria na Mata do Sossego no ano 1997, rapidamente a notícia chegou a Manhuaçu pedindo apoio com o objetivo de embargar o eminente desastre ambiental. Conseguimos grande apoio da imprensa regional e estadual na divulgação do fato; elaboramos um abaixo assinado com cerca de duas mil assinaturas e entregamos em mãos ao então governador do estado de Minas Gerais Eduardo Azeredo solicitando a paralização do desmate, no que fomos atendidos.

Mas o embargo somente não garantia a integridade da biodiversidade da referida área. Foi quando nós da AMA procuramos a Mineração Curimbaba na pessoa do Sr. Francisco Portes a quem solicitamos que encaminhasse a empresa nosso pedido de aquisição dos 339 hectares onde ocorria o desmate para que se tornasse uma unidade de conservação. Nossa solicitação foi muito bem aceita e encaminhada a direção da empresa.

No ano 2007 a Mineração Curimbaba oficializou a compra do terreno espontaneamente, fato que foi muito comemorado por todos interessados na preservação da Mata do Sossego. Posteriormente, foram realizadas algumas ações de conscientização com apoio da AMA no sentido de cumprir a proposta de criação de uma unidade de conservação. Em 2017 foi estabelecida uma parceria entre Mineração Curimbaba, AMA e o Muriqui Instituto de Biodiversidade - MIB, dando início ao processo de criação de uma RPPN junto ao órgão ambiental estadual, que culminou com o decreto de criação da "RPPN Sossego do Muriqui" pelo Instituto Estadual de Florestas em setembro de 2018.



Gradativamente diversas intervenções foram e estão sendo feitas na RPPN, assim como o monitoramento de fauna (principalmente com os mureiquis), realizado pelo naturalista Theo Anderson que reside na Base de Campo provisória instalada em uma casa recém alugada pela Mineração Curimbaba próxima a RPPN. Por serem ligadas, a RPPN Sossego do Muriqui e a RPPN Mata do Sossego têm procurado trabalhar em consonância em prol da biodiversidade local. Como citei, a mobilização foi a grande responsável por tudo que conseguimos, e certamente sem pessoas como o Geraldo Juvenal, Geraldinho, Zé Mineirinho, Nilinho, Titino, Chico Salviano, Irandi Raposo, Alvim Santo, Wanderlei, José Olímpio, Edson Raposo e muitos outros da comunidade simonesiense, nada teria sido alcançado.

Passados 38 anos desde que descobrimos os mureiquis na Mata do Sossego, nós, membros da AMA, assim como os diversos parceiros dessa trajetória, temos consciência do dever que temos de assumir diuturnamente para trabalhar pela preservação deste santuário natural regional.

(Depoimento de Eduardo Bazém, agosto de 2022/fotos acervo Eduardo Bazém).

ELABORAÇÃO



MURIQUI
INSTITUTO DE
BIODIVERSIDADE

